

REVELADO O SEGREDO DO PROFETA JOSEPH SMITH II

(Maurício da Silva)



Neste módulo II estão disponibilizadas as questões, com perguntas e respostas, acerca da trajetória iniciática do profeta Joseph Smith.

Para poder ter uma melhor compreensão sobre as questões recomenda-se a leitura do [módulo I](#) , disponibilizado na página <http://agsaw.com.br/josephsmit01.pdf>

Após a leitura, se você quiser formular a sua questão também, use o formulário do link <http://www.agsaw.com.br/josephsmit.html>. Sua questão será respondida e disponibilizada neste livro, na forma de compartilhamento, mantendo os eu nome no anonimato.

01. Porque se diz que a sabedoria do Profeta Joseph Smith é holosótica?

Resposta: Porque ele foi verdadeiramente um sábio que obteve e expressou a sabedoria gnóstica obtida na Cabala, Cristianismo e também na Maçonaria em sua totalidade.

02. Dê a etimologia e o significado das palavras holosótica, maçom e Gnóstica.

Resposta: Holosótica: Etimologicamente a palavra holosótica é um neologismo criado pela junção do prefixo grego holos (total) e ótica (visão). **Maçom:** Maçom e Maçonaria são termos, palavras, que provêm do francês maçom e maçonnerie, significando, originariamente, o primeiro, pedreiro e, o segundo, a sua arte. **Gnóstica:** é uma palavra que vem do grego de gnosis ou gnose e significa conhecimento.

03. Quais são os dois significados, o convencional e o esotérico, da palavra Maçom?

Resposta: Convencionalmente qual é o trabalho do pedreiro? A da construção em alvenaria, ou seja, de edifícios e monumentos com pedras, tijolos, argamassa, utilizando ferramentas específicas, como esquadro, compasso, malho, trolha, cinzel, alavanca, régua, nível, prumo, etc. Então é o seu sentido **convencional** que a mente externa pode entender na acepção dos termos, aqui, é no sentido operativo. Isto é, os termos expressam, maçom como sendo um tipo de operário, de trabalhador (pedreiro) e, maçonnerie, a sua respectiva profissão, a de construir edifícios e monumentos em alvenaria.

Esotericamente só se pode compreender com a mente interna, onde o seu real significado se esconde nas entrelinhas, se oculta por detrás dos símbolos.

Neste contexto Maçom é o construtor de templos por meio da Pedra Filosofal. E termo templo aqui toma o sentido de corpos existenciais do Ser. Então o verdadeiro maçom, na perspectiva holosótica, é aquele que constrói os seus quatro corpos internos, os corpos existenciais do Ser, que é onde habita Deus: corpos astral, mental e causal.

04. Como Joseph Smith expressou a sua sabedoria holosótica?

Resposta: Ele a expressou inteligentemente pelo canal convencional do cristianismo gnóstico, de modo velado, que era modo possível naqueles dias.

Ele usou a senda dos Três círculos de Conhecimento Gnóstico, segundo a programação permitida pelo Colégio de Iniciados, na época, nos moldes dos livros canônicos da bíblia sagrada, onde ele retransmite o conhecimento gnóstico recebido na Cabala e também na maçonaria.

05. Quais e como são os Três Círculos de Conhecimento Gnósticos existentes nas escrituras sagradas, tanto no Bagavad Guita, como na Bíblia Sagrada, no livro sagrado dos maias Chilam Balam, no livro de Mórmon, na Doutrina e Convênios, no Livro de Mórmon, na Pérola de Grande Valor, etc?

Resposta: Os Três Círculos do Conhecimento Gnóstico são: Exotérico, Mesotérico e Esotérico. Este três círculos de conhecimento gnóstico se constituem em meios de organização didática do conhecimento de natureza espiritual em graus, em função da capacidade de compreensão de seus estudiosos e pesquisadores.

O prefixo **exo** do grego significa externo; da mesma forma **meso** significa meio e **eso** significa interno. Assim sendo o Profeta Joseph Smith passou ensinamento ao povo mórmon nos três níveis de aprendizagens, conforme pode ser atestado nas escrituras mórmons oficiais.

No Circulo Exotérico, Em níveis de ramos, alas e estacas, os ensinamentos do Profeta Smith para SUDs iniciantes está contido de modo direto nas linhas das escrituras mórmons, de forma develada, sem necessidade de nenhuma interpretação semiótica para entender.

No Circulo Mesotérico, Este círculo **se faz presente nos ensinamentos do profeta que estão nos** templos e nas escrituras básicas da Igreja Mórmon. Onde há ensinamentos do Profeta Smith, contidos nas entrelinhas das escrituras mórmons, de forma velada, havendo necessidade de iniciações para interpretar os elementos semióticos, para develar o conhecimento que está ali disseminado através dos símbolos, para poder compreendê-los.

No Circulo Esotérico, neste círculo há os ensinamentos sagrados do profeta Joseph Smith, **correlacionados aos grandes profetas, grandes iniciados, Anjos, Cristos, etc.**

06. Ao longo dos tempos se estabeleceu debates, polêmicas, divergências, etc., entre os críticos do mormonismo e os mórmons, maçons e cristãos em geral, acerca das propriedades maçônicas e cristãs do Profeta Joseph Smith. Como o Senhor vê esta situação?

Resposta: Bem, nos meandros místicos, em todas as religiões e segmentos espirituais, em todos os tempos, sempre existiu o ramo daqueles que acham que não se deve discutir, debater, etc., os assuntos religiosos; e há também aqueles poucos que pensam ao contrário.

Holosoticamente falando pode-se dizer que, ao bem da verdade, à luz do paradigma gnoseolístico, os assuntos místicos podem e devem ser debatidos sim, nos Círculos Exotéricos pelos alo-religiosos.

Quando o iniciado desperta a sua consciência, independente da religião ou ordem mística a que pertença, adquire compreensão e atinge os Círculos mesotérico e esotérico. Ai então onde há compreensão não há mais necessidade de aceitação ou rechaçamento de ideias e o debate fica sobrando, se torna desnecessário.

Os partidários da acriticidade nos meios místicos são aqueles que nunca ousaram abrir a mente ao novo, ou são aqueles que idelogicamente usara este artifício para defesa de sua tendenciosidade.

É neste perfil de acriticidade e de tendenciosidade que o sistema religioso se sustentou para fazer valer a sua força, para impor rituais, elementos cerimoniais, para extirpar livros, tachando-os de apócrifos, do cristianismo, adotar os canônicos, etc., de acordo com suas conveniências ideológicas, usando critérios subjetivos.

07. Com relação ao comentário anterior, o que se depreende desta questão que relaciona o Profeta Joseph Smith à Maçonaria?

Reposta: Bem neste debate histórico há três segmentos envolvidos, que podem ser chamados de alo-cristãos: os **alo-maçons, alo-mórmons, alo-religiosos. São segmentos que debatem por não compreenderem o processo de iniciação crística na Senda Secreta, desde os primórdios da humanidade.**

Por outro lado, em complementaridade aos alo-cristãos, há o pequeno contingente dos autocrístãos que não precisa mais de debates em torno desta questão, pois já conhece o Sendeiro Secreto da Iniciação Crística.

O prefixo **“alo”** do grego significa **fora**, da mesma forma o prefixo **“auto”** significa **dentro**. Então os alo-cristãos, aqui representados pelos alo-maçons, alo-mórmons, alo-religiosos, são aqueles místicos que entendem a gnosis, o conhecimento espiritual, de modo subjetivo, isto é, o entende superficialmente. Não consegue interpretar os símbolos semióticos dos escritos sagrados. Só entendem o que está nas linhas e não o que está nas entrelinhas da literatura sagrada.

De posse destas informações deve se dizer, na veracidade dos fatos, que os alo-maçons não conhecem o mormonismo, nem o cristianismo e nem a Senda Secreta ou Caminho Crístico.

Da mesma forma pode-se dizer que os alo-mórmons, os alo-religiosos, os alo-cristãos em geral, nem remotamente conhecem a maçonaria, nem o cristianismo do Caminho Reto. Pois vivem na parte do universo crístico, identificado com ela, sem condições de ver as fronteiras que limitam suas percepções do real, que os impedem de ver a verdade do todo holístico do Caminho Secreto.

09. Há aqueles alo-cristãos anti-SUDs que combatem o mormonismo sem nenhuma base lógica. Eles afirmam entre outras coisas que Joseph Smith e outros grandes líderes mórmons somente ingressaram na maçonaria para acrescentar peso social a seus cargos políticos e eclesiásticos. Professor, como se procede tudo isto?

Resposta: Não, quem afirma que Joseph Smith e outros líderes entraram na Maçonaria com estas finalidades são na realidade alguns mórmons, que tentam atenuar ou fazer extinguir a relação do mormonismo com Maçonaria.

Toda significação atribuída por Joseph Smith aos elementos semióticos do templo estão perfeitamente inseridas ao contexto cristão. Ao bem da veracidade estes críticos se equivocam rotundamente, por desconhecimento do movimento do gnosticismo universal através dos tempos.

Se o conhecessem saberiam que o ritual maçônico também é Crístico, que tem suas origens na gnose antiga, e que está perfeitamente correlacionado com a origem dos rituais praticados hoje nos templos mórmon.

Os rituais mórmons praticados nos templos são cópias fiéis de ritos de iniciação, utilizados no cristianismo primitivo pelos primeiros cristãos, **que foram alo-denominados de gnósticos.**

10. Dentro do contexto holosótico, que erro teria cometido Joseph Smith ao lançar mãos de alguns elementos da Maçonaria, para desenvolver os rituais do templo com seus significados semiótico?

Resposta: O profeta Joseph Smith não cometeu nenhum erro neste contexto e nem poderia ser condenado por essa prática, uma vez que há uma relação complementaridade e de interdependência entre maçonaria e cristianismo acerca das iniciações Crísticas.

Na história do movimento da gnose, através dos tempos, os teólogos e pesquisadores poderão encontrar que os hebreus também adotaram vários símbolos e textos gnósticos, de outrora, dando-lhes um novo significado e colocando-os em um novo contexto.

A arquitetura do templo de Salomão, no seu aspecto exotérico, por exemplo, em sua descrição histórica segue um padrão arquitetônico tipicamente fenício contendo várias semelhanças com os edifícios religiosos da Babilônia. No contexto esotérico o templo de Salomão é simbólico, só compreende-o o autocristão, por estar ocultado por detrás dos elementos semióticos.

Vários símbolos utilizados no Templo de Salomão se correlacionam a algumas práticas e conceitos da religião fenícia.

O tabernáculo de Moisés é na realidade uma réplica portátil de várias estruturas pagãs, a exemplo da tenda da purificação dos egípcios.

Devemos lembrar que há muitas semelhanças entre a lei mosaica e os vários códigos jurídicos pagãos da época, como, por exemplo, “Código de Hammurabi”.

A forma literária em que foi escrita a Lei de Moisés replica cópia dos códigos utilizados pelos pagãos do Oriente Médio na época. A Lei de Moisés criada em códigos replica os padrões pagãos.

Nos rituais da igreja Católica estão presentes os rituais pagãos da queima de incenso, queima de vela, etc.

Sobre os sacramentos e ordenanças Crísticas, ao longo dos tempos, vamos encontrar coisas incríveis, ao ponto de dizerem que Jesus Cristo plagiou a sua iniciação, que a copiou de outros iniciados.

11. Andam-se falado nas redes sociais, em sites, em fóruns, na Orkut, no facebook e outras sobre o possível plágio envolvendo Jesus Cristo.

Estas alegações se dão devido a enormes semelhanças que há nas Provas Iniciações a que passam os iniciados que escolhem o Caminho Reto ou Caminho Crístico.

Todas as provas e iniciações a que foi submetido Jesus Cristo, que encontramos na bíblia sagrada, também foram vividas pelo Cristo Mitra (persa – romano), pelo Cristo Horus (egípcio), Dionísio (grego), Krishna (hindu – indiano), Attis (Frígia - Roma), Samael Aun Weor (o Cristo de Aquário) Rabolú (o Cristo da Justiça Divina) e muitos outros.

A alegação dos críticos ao mormonismo e daqueles que dizem que Jesus é mero plágio destes mitos sagrados, se devem à ignorância que possuem acerca da **História da Gnosis através dos tempos.**

O que intriga os alo-cristãos, principalmente os mais críticos, é analogia que há entre o batismo de Jesus Cristo e o de Rama há milhares de anos antes de Cristo.

“Evidentemente, o esotérico batismo divino do Cristo João tem raízes arcaicas muito profundas. Não é demais neste parágrafo recordar o batismo de Rama, o Cristo iogue da Índia.” Quando estiveram a meia ‘yodjana’ da ribeira meridional do Sarayu, disse docemente Visvamitra: ‘Rama, é conveniente que jogues água sobre ti mesmo, conforme os nossos ritos. Vou ensinar-te nossas saudações para não perderes tempo. Primeiro, recebe estas duas ciências maravilhosas: a potência e a ultrapotência. Elas impedirão que a fadiga, a velhice, ou outro mal, nunca invadam teus membros’. “Pronunciado esse discurso, Visvamitra, o homem das mortificações, iniciou nas duas ciências a Rama, já purificado nas águas do rio, de pé, a cabeça inclinada e as mãos juntas.” (Isso é textual do Ramayana e convida os bons cristãos a meditar- Samael Aun Weor).

12. Em quais casos de iniciação Crística que os iniciados da Iniciação Venusta apresentam a mesma estrutura semiótica das Provas e Iniciações feitas por Jesus Cristo:

I. Jesus, o Cristo do ocidente - Nascera da virgem Maria, aos 12 realizava prodígios, fora batizado nas águas, teve 12 apóstolos, fez milagres, era chamado de a Verdade e a Luz, andou sobre as águas, foi traído, crucificado, enterrado e ressuscitou três dias depois.

II. Mitra, o Cristo persa–romano 1200 a.C – Nasce no dia 25 de dezembro de uma virgem; teve 12 discípulos; praticou muito milagres; morreu crucificado; ressuscitou no 3º dia; era chamado de “A Verdade”, “A Luz” veio para lavar os pecados da humanidade; foi batizado; como deus, tinha um “filho”, chamado Zoroastro”.

III. Attis, o Cristo da Frígia–Roma - Nasceu 1200 a.C. no dia 25 de dezembro; Nasceu de uma virgem; Foi crucificado, morreu e foi enterrado; Ressuscitou no 3º dia.

IV. Krishna, o Cristo hindu, 900 a.C- Nasceu dia 25 de dezembro; Nasceu de uma virgem; uma estrela avisou a sua chegada; Fez milagres; após morrer, ressuscitou.

V. Dionísio, o Cristo Grego, 500 a.C - Nasceu de uma virgem; Foi peregrino (viajante).

Horus, o Cristo egípcio) 3000 a.C. - Nasceu dia 25 de dezembro; Nasceu de uma “virgem”, a deusa Ísis-Meri com Osíris; Nascimento acompanhado por uma estrela a Leste; Estrela seguida por três reis; Aos 12 anos, era uma criança prodígio; Batizado aos 30 anos; Começou seu ministério aos 30; Tinha 12 discípulos e viajou com eles; transformou água em vinho; Chamado de Rei dos reis, Alpha e ômega; Após a morte, ressuscitou.

Estes são os mais conhecidos, que deram origem ao cristianismo desde o início dos tempos até à chegada da Boa Nova de Jesus Cristo, que sacramentou o cristianismo nos nossos tempos. Ou seja, quando o cristianismo surgiu, nos nossos tempos os Cristos de outras épocas ainda eram adorados.

Então não houve plágio iniciativo por parte de nenhum iniciado e nem por Jesus Cristo. O fator que alicerça a teoria do plágio cristão, ao bem da veracidade dos fatos, é a trajetória comum que todos os cristos percorrem em suas Provas e Iniciações.

13. Que contribuição trouxe, ao mormonismo, o conhecimento gnóstico obtido por Joseph Smith através da cabala e da maçonaria?

Resposta: Quando Joseph estava restaurando o ritual original do templo, os alo-cristãos pensavam que ele estava restaurando os rituais dos cristãos primitivos. Porém ele estava apenas fazendo um repasse destes.

Pois os rituais do cristinianismo primitivo e de todos os tempos estiveram vivamente presentes nos ritos maçônicos de todas as épocas, na cabala e em outras ordens místicas pertencentes ao Movimento Gnóstico Cristão Universal.

Joseph Smith estava, na época, sob a influencia da linguagem ritualística da maçonaria, pois ele estava familiarizado com o ambiente maçom. Desta forma a contribuição da Maçonaria para o alicerçamento da Igreja SUD foi esplendoroso.

Chegou a hora de todos os mórmons e de todos os cristãos de todas as ordens religiosas saberem, por intermédio do [MOVIGOL](#), que a Maçonaria, ao longo de sua existência, sempre se constituiu numa escola importante do Colégio Iniciático, para transmissão do [conhecimento gnóstico](#).

Ela é um modelo de organização que conservou em suas fileiras, muito hermeticamente fechados, os ensinamentos crísticos, em forma de [símbolos e rituais divinos](#) assimilados e compreendidos por alguns de adeptos iniciados. Porém a maioria absoluta dos maçons não conseguiu decodificar os símbolos e apropriar-se do conhecimento veiculado pelo significado.

Essas semelhanças de ritos se devem ao fato de possuímos na Maçonaria os mesmos dispositivos de iniciações crísticas que tinha o cristianismo primitivo dos Cristãos Gnósticos e o cristianismo de todos os tempos.

Sobre isto Heber C. Kimball escreveu a Parley P. Pratt, atestando o poder da maçonaria para agir em nome de Deus, nos seguintes termos: "A Maçonaria é uma espécie de sacerdócio" (Heber C. Kimball para Parley P. Pratt, 17 de Junho de 1842, Church Archives. Citado por David John Buerger em *The Mysteries of Godliness*, p. 40).

Neste sentido, mesmo não tendo as devidas explicações, que os leitores estão tendo agora, para saberem o que realmente se passava lá dentro da Maçonaria, podemos ler o que Joseph Fielding Smith escreveu em seu diário no dia 22 de dezembro 1843 o seguinte relato: *"Muitos se juntaram à fraternidade maçônica. Parece que essa é uma preparação ou um trampolim para algo mais"* (Joseph Fielding, *Diary (1843-1846)*, Church Archives, citado em *"They Might Have Known He Was Not a Fallen Prophet' – The Nauvoo Journal of Joseph Fielding"*, editado por Andrew F. Ehat. *BYU Studies* 19 -Winter 1979.)

Estes importantes homens mórmons estavam familiarizados com a Maçonaria e sabiam que as investidas dos templos mórmons não se constituíam em plágio não, mas sim um compartilhamento salutar. Eles entendiam que a Maçonaria era um veículo através do qual uma maior plenitude da verdade poderia ser revelada aos mórmons.

Os SUDs autocrístãos, mórmons-maçons, que praticam os rituais maçônicos e os do templo Mórmon, notam que as práticas do templo também estão presentes nos rituais maçônicos e vice-versa.

E isto comprova que ambos derivaram de uma mesma fonte, do cristianismo universal de todos os tempos, de todos os dias.

Então todo autocrístão sabe que a plenitude da novidade (evangelho) restaurada vai muito além do cristianismo primitivos, pois seus elementos doutrinários e semióticos ultrapassam a barreira do tempo histórico, ele retroage a muito tempo antes de Cristo. Onde a parte crística, presente entre os Santos dos Últimos Dias, também esteve presentes nos Santos dos Primeiros Dias e entre os Santos de todos os Dias.

14. As semelhanças existentes nos rituais praticados pelos primeiros cristãos, e a atual forma destes rituais no templo Mórmon, se tornam em provas convincentes de que Joseph Smith foi realmente o restaurador do ritual original dos templos antigos?

Resposta: Foi sim o restaurador para as escolas gnósticas atreladas as religiões cristãs, isto é, para as religiões do ramo cristão. Porém não foi para as outras escolas gnósticas ligadas as outras ordens místicas, tais como o **Rosacrucianismo, a Teosofismo, a Maçonaria e o próprio Movimento Gnóstico** em si mesmo.

Para as ordens místicas ligadas ao ramo cristão, a originalidade da Boa Nova (Evangelho), com os seus ritos e doutrinas, sintetizadas nos [Três Fatores de Revolução da Consciência](#), se preservou ao longo dos tempos, não havendo necessidade de restauração. Entretanto, entre as religiões cristãs convencionais haveria a necessidade de restauração, pois a doutrina Cristina, seus elementos semióticos e doutrinários foram demasiadamente extirpados e adulterados pela Igreja de Roma e pela grande Apostasia.

15. Antes de Cristo, no tempo de Cristo e depois de Cristo, principalmente nos primeiros momentos do cristianismo, para ser aceito cristão o neófito teria que passar por uma iniciação que incluía convênios confirmados por sinais sagrados, tendo como parte das cerimônias a representação dos acontecimentos ocorridos no jardim do Éden, a expulsão de Satanás da presença de Deus, e a unção de várias partes do corpo com óleo. O que representa este convênio e os seus elementos simbólicos?

Resposta: Bem a iniciação é a **Iniciação Gnóstica**, [que é o verdadeiro batismo entre os gnósticos](#), que se fez presente em todos os templos de iniciações de todas as ordens religiosas e mística, em todos os lugares do mundo, em todos os tempos, tendo ficado escondidos a sete chaves.

Esta iniciação se constitui numa **juramentação, convênio ou pacto das Águas da Vida, da Maithuna, do Arcano AZF, do Código da Vince**, que significa pacto de [magia sexual, de transmutação sexual ou ainda de Sexualidade Sagrada](#).

O Jardim do Éden é uma expressão simbólica usada na verdadeira iniciação gnóstica, para designar **o Yone Feminino, o órgão sexual feminino**.

Todos os acontecimentos ocorridos no Éden acerca da queda de Adão são relativas a [Sexualidade Sagrada ou Arcano AZF](#), que se constitui no grande segredo do universo e da Maçonaria.

Entre os antigos hebreus estavam presentes os ensinamentos gnósticos acerca do Arcano AZF, por meio dos ritos, dos símbolos e na doutrina dos Três Fatores de Revolução da Consciência, no templo de Salomão, na época Jesus Cristo, que estava sob a liderança do Conselho do Sinédrio, formado por Anás, José de Arimatéia, Caifás, etc.

Estes ensinamentos acerca do Arcano AZF estão presentes no símbolo semiótico da Arca da Aliança e da Arca de Noé. Pois a palavra Arca está associada a Arcano.

Então os paralelos que impressionam os alos cristãos, quanto aos ritos templários, não são localizados somente no cristianismo primitivo e na escola dos maçons. Eles se fazem presentes em todas as escolas iniciáticas de todos os tempos: no bramanismo, no budismo, no zoroastrismo, nos templos egípcios, no templo de Delfos, na Grécia antiga, nos templos romanos, na Pérsia, entre os astecas, incas, maias, etc. Ali claramente existem entre as investiduras do templo e os ritos de iniciação cristianismo primitivo.

Os ritos de iniciação da Igreja primitiva são os mesmos de todos os tempos e de todos os templos, sintetizados nos Três Fatores de Revolução da Consciência.

Estes ritos foram redescobertos, para o setor do cristianismo, no tempo de Joseph Smith e se tornaram em provas da origem divina da investidura para o mormonismo ascendente e para o cristianismo decadente em geral. Eles nunca tiveram que ser redescobertos pelos gnósticos nas escolas gnósticas, onde pelo contrário foram preservados por meio de convênios e iniciações secretas, ao longo dos tempos.

16. Os Mórmons Maçons reconhecem que existem similaridades entre os rituais da Maçonaria e as cerimônias do Templo. Entre estes há aqueles que são mais mórmons que maçons e vice-versa. Aqueles mórmons maçons cuja parte mórmon sobressai, acham que os rituais da maçonaria estão muito longe de possuir a profundidade e complexidade e a completude teológica das cerimônias do templo mórmon. Como o senhor vê este comentário?

Resposta: Infelizmente os Mórmons e os Mórmons Maçons estão afetados pela formação mecanicista que possuem, tanto no [conhecimento epistêmico](#) como no [conhecimento gnóstico](#). Como possuem uma visão dicotomizada, na perspectiva mecanicista, não podem perceber nada além dos limites estabelecidos pelas fronteiras do seu antropocentrismo.

Desta forma não conseguem perceber a complementaridade gnoseolística que há entre Maçonaria e Mormonismo. Se tivessem uma formação holosótica compreenderiam que o que tem a mais numa é o que tem a menos na outra e vice-versa, mas que integram dialeticamente na doutrina da síntese perfeita do Três Fatores de Revolução da Consciência.

17. Por que dizem que Joseph Smith acreditava que os rituais da Maçonaria eram fragmentos do ritual original do templo? Sendo assim ele trouxe certos elementos da Maçonaria para as perfeitas ordenanças do Templo.

Resposta: Bem como iniciado que era nas ciências cabalísticas e no 33º Grau Maçom, ele havia recebido a plenitude do conhecimento gnóstico, numa época em que a Maçonaria ainda estava conectada aos Mundos Internos. Então Joseph Smith não só acreditava como sabia que nos rituais da maçonaria estavam presentes os rituais gnósticos de todos os tempos e entre estas estavam as dos Cristãos Primitivos, guarnecidos pelos símbolos semióticos e substantivados nos Três Fatores de Revolução da Consciência.

18. O que é a maçonaria no contexto gnoseolístico ou holosótico?

Resposta: A Maçonaria se define por ser uma sociedade discreta e secreta. Sendo assim ela é reservadamente de âmbito restrito, cujas ações são reservadas somente àqueles dela participam.

Ela é uma sociedade fraternal, isto significa que fortifica sobre a solidariedade e fraternidade entre os seus adeptos. Ela admite em seus quadros todo homem livre e de bons costumes, sem distinção de raça, religião, ideário político ou posição social. Suas únicas exigências são que o candidato possua um *espírito filantrópico*, o firme propósito de tratar sempre de ir à busca da perfeição.

19. Quais mórmons foram também maçons?

Resposta: Muitos dos primeiros mórmons eram maçons, como Joseph Smith, o irmão de Joseph Hyrum, Heber C. Kimball, Fordham Elias, Newel K. Whitney, James Adams, e John C. Bennett, Brigham Young e muitos outros.

Ao longo da existência da Igreja Mórmon houve muitos SUDs que também são maçons e maçons ao mesmo tempo.

Eu tive um grande Presidente de Estaca chamado José Gonzalez Lopes que era também maçom, um grande homem, recheado de valores da alma. Modernamente há muitos líderes mórmons que também são maçons.

20. Há irmãos mórmons que defendem que Joseph Smith filiou-se à maçonaria para resgatar antigos símbolos perdidos e que “restaurou” esses símbolos, para trazer estes para dentro da igreja mórmon. Por outro lado, há os irmãos anti-mórmons que objetam que se Smith fosse realmente um profeta, um homem que recebia revelações diretamente de Deus, porque precisou entrar para a maçonaria e plagiar seus sinais e símbolos e adaptá-los para dentro dos templos mórmons? Por que não recorreu à ajuda divina (revelação) para “restaurar” tais ordenanças? Isso coloca uma grande dúvida quanto à missão profética de Smith, tão defendida pelos mórmons fanáticos. Como o senhor vê isto?

Resposta: Bem o que os alo religiosos não entendem é que um profeta é apenas um iniciado que tem acesso ao mundo causal ou 6ª dimensão do cosmo e que [há graus e graus de iniciados](#), que há níveis e níveis de profetas. Só os auto-religiosos sabem, que só na 5ª iniciação de Mistérios Maiores, é que se pode ser tornar um verdadeiro profeta de Deus. Pois é ai nesta Iniciação Venusta que o iniciado recebe o Cajado Sagrado, o que lhe autoriza ser um condutor das ovelhas do Senhor.

Por outro lado, todos os grandes profetas e sábios tiveram que se deslocar de onde estavam, para aonde estivesse o conhecimento acerca das iniciações. Assim se deu com Pitágoras, Sócrates, José, Moisés e até Jesus Cristos, que tiveram que se deslocarem para o Egito, com este propósito de apropriação das informações inerentes as iniciações ao [conhecimento gnóstico](#), na época.

Neste contexto, quem quisesse informações acerca das iniciações, da simbologia dos rituais crísticos, teria que ir de encontro às escolas iniciáticas pertencentes ao Movimento Gnóstico, onde eles se encontravam, preservados da apostasia, da queima de livros, da adulteração de escrituras e de muitos outros acontecimentos nefastos ocorridos pelos líderes do pseudocristianismo.

Na época, de Joseph Smith só tinha como opção para buscar informações sagradas acerca de investidas, dos ritos e dos Três Fatores de Revolução Consciência somente nos [meandros iniciáticos](#) das poucas escolas do Movimento Gnóstico, tais como a Rosa Cruz, a Maçonaria, já que a Teosofia só viria surgir em 1875 e Antroposofia mais tarde ainda.

21. No livro Dialogue Michael W. Homer descreve as similaridades do sacerdócio mórmon na maçonaria e a relação entre Maçonaria e o Mormonismo, Também cita a influência da “kabala” no mormonismo através de Joseph Smith, que incluem uma conexão de ocultismo e segredos ligados a rituais secretos e sociedades secretas. Não há contradição não nos mórmons e nos mórmons maçons pelo fato de serem cristão, ao mesmo tempo em que praticam ocultismo, rituais secretos, etc.. ?

Resposta: Bem não há semelhanças e nem diferenças entre os sacerdócios na maçonaria e no mormonismo, posto são o mesmo. Sacerdócio restaurado por Joseph Smith é o poder de Deus para agir em nome Dele. Teve que ser restaurado para os cristãos por ter sido perdido, aos longos dos tempos, pela linha do cristianismo, onde fora [fagocitado pela entropia](#).

Sobre a kabala é possível compreendê-la por duas vias: ou fazendo as iniciações gnósticas, por meios não convencionais ou fazendo um curso de doutorado em física ou matemática, onde ela é abordada com propriedade. Pois ao contrário de que pensam os ignorantes, que acham que Kabala é coisa do diabo, ela nada mais é do que a mãe da matemática. A palavra kabala significa matemática, é a ciência que deu origem à matemática, assim como da alquimia originou-se a química e a metafísica deu origem à física.

O ocultismo diretamente proporcional à nossa ignorância, isto é, quantos mais ignorantes formos mais o conhecimento se esconde de nós, mais se oculta por detrás dos símbolos, códigos secretos, parábolas, enigmas, sociedades secretas, etc. Quanto mais consciência nós tivermos, tanto mais capacidade nós teremos de desocultar, de descortinar as janelas que escondem o conhecimento.

Cada ciência, cada religião, cada ordem mística, etc., possui o seu conhecimento ocultado pelos símbolos. De modo que para aprender uma ciência, entender o conhecimento epistêmico ou conhecimento gnóstico é preciso aprender a fazer a leitura de seus símbolos.

Assim quem não souber decodificar a linguagem simbólica da matemática não vai poder resolver as suas equações, assim também com a física, com a química, etc.

Então para um ignorante dos símbolos matemáticos o resultado 5 de uma raiz quadrada de 25 é uma coisa oculta, nesta forma $\sqrt{x} = 5$, da mesma forma que o conhecimento para um ignorante dos símbolos da Maçonaria, dos símbolos do mormonismo, destas instituições ocultas, etc.

Com um ignorante dos [símbolos gnósticos da Maçonaria](#), por exemplo, não adianta discutir, a menos que queira perder tempo, *que para ele o compasso, o esquadro, as quatro colunas do templo, os dois guardiões do templo, a letra G, etc. são coisas do diabo. "Onde a ignorância reina a inteligência não mete o bico"*.

Para um religioso autocrístico, conhecedor da gnose, que aprendeu decodificar os símbolos tudo é compreendido e jamais poderia ser do diabo o símbolo da letra "G", por exemplo, pois ela representa **gnose, conhecimento e Deus, que em inglês é God**.

Então para os mórmons as suas praticas e rituais não estão associados a sociedades secretas e nem estão mergulhados em ocultismo, pois possuem o conhecimento que está escondido por detrás dos símbolos de sua instituição. Os antimormons dizem que isto é coisa do capeta, pela total ignorância que possuem de tais símbolos.

Vejamos o que disse o Profeta Brigham Young acerca dos símbolos: *"o endowment é para receber todas as ordenanças da Casa do Senhor que são necessárias para que, depois de ter deixado esta vida, a pessoa possa caminhar de volta à presença do Pai, passando pelos anjos que ficam como sentinelas, e estando aptos a dar-lhes as palavras-chave, os sinais e símbolos, pertencentes ao Santo Sacerdócio, e ganhar a sua exaltação eterna"*

22. O Profeta Mórmon Joseph Smith foi da maçonaria mesmo? E qual era o Grande Segredo que ele trouxe da Maçonaria?

Resposta: Ele fora maçom ativo, como portador de uma inteligência divina extraordinária, ele pode assimilar em pouco tempo toda a sabedoria gnóstica presente naquela augusta instituição gnóstica daquela época.

Por isto ele pode introduzir no mormonismo muitos elementos semióticos do gnosticismo universal que estavam presente na maçonaria, naquela época, como partes da Cerimônia de Investidura do Templo, tais como a verbosidade, os apertos de mãos, posições de braço, palavras sussurradas, avental de folha de figo, contra-senhás secretas, cantos, etc.

Tal conhecimento gnóstico foi apropriado pelo Presidente Joseph Smith, que os retransmitiu para o mormonismo. Joseph Smith introduziu a cerimônia de Templo mórmon dentro de dois meses depois de se tornar maçom.

Havia maçons na multidão que matou Joseph pois, antes de ser fuzilado, ergueu os braços numa atitude maçônica e disse: *"Oh, Senhor, meu Deus! Não há nenhuma ajuda ao filho da pobre viúva?"*.

[Sobre o Grande Segredo da Maçonaria](#) deve-se dizer que quem ousasse revelar a um leigo, até 1950, fora das linhas do templo maçom, simplesmente era morto. Não só na Maçonaria, mas em qualquer ordem místico-religiosa estabelecida.

E isto estava estampado nos convênios do batismo ou na cerimônia de iniciação, momento em que o neófito era informado, instruído a respeito, com as mãos sobre a Bíblia e cuja violação do juramento pagava com a pena de morte, em qualquer ordem místico-religiosa do mundo.

A partir de 1950 o V.M.Samael pode revelar este [Grande Segredo](#), sem ser morto; porque ele fora autorizado pelo Colégio de Iniciado da bendita Loja Branca. Por isto nós estamos aqui também narrando os fatos, tais como eles são, sem medo de nada. Pois quando estamos do lado da verdade, não precisamos temer nada.

23. Como Joseph Smith repassou ao mormonismo o conhecimento sobre os Três Fatores de Revolução da Consciência adquirido na Maçonaria e na Cabala?

Resposta: Ele a expressou inteligentemente de forma velada, usando os elementos semióticos da simbologia e dos rituais, pelo canal convencional do cristianismo gnóstico, pelo modo possível naqueles dias.

Ele usou a senda dos [Três círculos de Conhecimento Gnóstico](#), segundo a programação permitida pelo Colégio de Iniciados, na época, nos moldes dos livros canônicos da Bíblia Sagrada, onde ele retransmite o conhecimento gnóstico adquirido na Cabala e também recebido na maçonaria.

24. Qual foi a relação que a Igreja Mórmon manteve com a Maçonaria, no início de sua institucionalização?

Reposta: Houve uma relação de interdependência holística entre os saberes gnósticos destas duas instituições místicas.

Desde o início do movimento mórmon se configurou este interacionismo entre a maçonaria e o mormonismo. Onde o conhecimento gnóstico da Maçonaria infundiu um papel considerável no estabelecimento de alguns rituais e também na doutrina de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Esta infusão conseqüentemente se transferiu também para os rituais e doutrinas de outras igrejas que vieram a separar da Igreja Mórmon primitiva.

No dia 6 de abril de 1840 foi fundada a Grande Loja Maçônica de Illinois pelo juiz e patriarca mórmon James Adams, cuja sede estabeleceu em Nauvoo.

Imediatamente foram estabelecidos laços estreitos entre a comunidade maçônica e a comunidade religiosa fundada por Joseph Smith Jr., profeta e presidente da Igreja Mórmon.

Em pouco tempo, a cidade de Nauvoo, então sede da Igreja, teve três alojamentos maçons, além de mais dois no estado de Iowa, onde, devido à grande adesão de membros da Igreja à maçonaria, passaram a ser conhecidas como "as lojas mórmons".

A loja maçônica de Nauvoo teve um crescimento rápido, atingindo cerca de 1.550 irmãos afiliados em poucos meses.

O profeta Joseph Smith Jr. foi iniciado como um aprendiz maçom em 15 de março de 1842. Seu pai, Joseph Smith Sr., então Patriarca da Igreja, e seu irmão, Hiram Smith, futuro Patriarca da Igreja, eram ambos os maçons desde 1818.

Neste mesmo dia, 15.03.1842, fora feita a cerimônia de juramentação, de batismo gnóstico ou de filiação do profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon à maçonaria, conforme foi documentado na ata da Loja de Nauvoo.

Nesta data Joseph Smith e Sidney Rigdon foram devidamente iniciados, como aprendizes maçons dos Três Fatores de Revolução da Consciência, dos mistérios gnósticos do Caminho Secreto do Cristo.

Da mesma forma então se batizaram, se iniciaram ao conhecimento gnóstico da Senda Secreta do Cristo, os primeiros cinco presidentes da Igreja: **Joseph Smith, Jr., Brigham Young, John Taylor, Wilford Woodruff e Lorenzo Snow, pois foram todos iniciados como Maçons na Loja de Nauvoo.**

Desta forma é que estas importantes pessoas, se qualificaram para serem os vetores de restauração e de difusão de parte dos elementos críticos fundamentais, ritualísticos e doutrinários, que haviam sido expropriados dos cristãos em outrora.

Daí a razão de A Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias estar embasada sobre os rituais maçônicos. Pois a maçonaria, como autêntica escola gnóstica, teve a missão de preservar os elementos críticos da verdadeira iniciação cristica, outrora expropriados dos antigos cristãos, para poder retransmiti-los aos Cristãos dos Últimos Dias.

Foi assim que Joseph Smith e os quatro profetas que o seguiram puderam aprender, usar e reintroduzir os símbolos e sinais gnósticos da maçonaria para ilustrar passagens da ordenança (ritual) mórmon da Investidura (ou Endowment, em inglês), a fim de facilitar o aprendizado dos membros da Igreja dos ensinamentos gnósticos dos elementos semióticos a serem aprendidos nesse ritual.

O fim do intercâmbio entre mórmons e maçons chegou quando se suspeitou de que a turba que assassinou Joseph Smith e Hiram Smith, estava ligada aos maçons não mórmons de Illinois, alguns iniciados na Loja de Nauvoo.

Esta suspeição impediu aos membros da Igreja de continuar a se unir à maçonaria e aos maçons de batizarem-se na Igreja Mórmon por muitos anos. *(Brigham Young, após ter discutido com o então Grão-Mestre da Loja Maçônica de Salt Lake City, teria lhe dito que nenhum mórmon seria admitido na maçonaria, fazendo com que o Grão-Mestre dissesse que nenhum maçon poderia ser mórmon).*

A partir daí qualquer membro da Igreja Mórmon que se unissem à maçonaria, recebia a admoestação de que estava se unindo a uma organização não compatível com a vida de um membro da Igreja.

Esta situação perdurou até aos anos 2000, quando Gordon B. Hinckley, 15º Presidente da Igreja visitou a Grande Loja de Utah e, após conversar com o Grão-Mestre, afirmou que não há problema em um mórmon ser maçom.

Daí para frente restabeleceu-se o fluxo normal de movimentação e os maçons não mais discriminaram os mórmons e vice-versa, que pertenciam a seu meio ou que desejassem juntar-se a eles.

À medida que o tempo vai passando vai se tornando cada vez mais crescente a participação de mórmons na maçonaria, nos Estados Unidos quanto, no Brasil e em outros países do mundo.

25. Há uma maioria entre os mórmons que tenta esconder a verdade, dizendo que a Igreja Mórmon nunca andou de mãos dadas com Maçonaria, fazendo de tudo para esconder ou atenuar esta simbiose entre mormonismo e maçonaria, tc. Qual é o seu comentário sobre este fato?

Resposta: Contra fatos não há argumentos. “ *Há três coisas que não podem ficar escondidas por muito tempo: O Sol, a Lua e a Verdade*” (Budha).

A Igreja só foi restaurada no que tange aos elementos semióticos e doutrinários, que foram expropriados dos cristãos primitivos pela apostasia e pelo sistema convencional judaico-romano.

Os cinco primeiros profetas mórmons maçons, entre os quais Joseph Smith, são os Instrumentos que foram usados nesta restauração.

As coisas do Cristianismo primitivo, do período pós Cristo, trazidas do Cristianismo anterior e contemporâneo a Jesus Cristo haviam sido perdidas, em virtude da entropia e das ações nefastas do sistema judaico-romano, e precisavam ser **reintegradas na integra aos Cristãos dos Últimos dias. O que fora feito via mormonismo.**

26. “Quando a Maçonaria teve sua Origem na construção do Templo de Salomão, quando alguns operários queriam ter conhecimento de algumas coisas que não lhes cabiam no momento e, no entanto começaram a espiar coisas que não pertenciam a sua alçada. Pegaram algumas ordenanças e montaram uma irmandade com alguns ritos e surgiu então a Irmandade Maçonaria. Lembrando que estes ritos já pertenciam a Igreja primitiva muito antes mesmo de o Mundo existir.

Quando a Igreja foi restaurada Oficialmente em 6 de abril de 1830, muitas coisas faltavam ser restauradas e o Senhor orientou o profeta em determinada época a buscar na Maçonaria fragmentos da verdade que eles (Maçons) Possuíam, não bastava simplesmente revelar as coisas ao Profeta, mas ele também tinha que buscar onde mais havia fragmentos da verdade para reconstituir a mesma em sua plenitude e, por isso, o profeta se filiou a Maçonaria sendo portanto Grão Mestre da Ordem Maçônica pelo conhecimento que ele possuía. Muitos Membros e sucessores profetas de Joseph Smith filiaram-se à Maçonaria, mas pelo conhecimento que lá seria adicionado as verdades que eles já possuíam pelas revelações Modernas. No entanto sempre há discórdias quanto a este assunto. No passado, assim como hoje, houveram membros da Igreja de Jesus Cristo Dos Santos dos Últimos Dias que foram Mórmons e Maçons paralelamente, simplesmente pelo fato que estão agregando conhecimento e verdades ao que já foi e é revelado, hoje em dia, seja para o futuro ou para compreender algum ponto no passado”.

Minha Resposta ao Comentário: Há descrições e documentos oficiais na Maçonaria e na Igreja Mórmon que atestam indelevelmente o batismo, juramentação ou iniciação de Joseph Smith na Maçonaria.

Desta forma podemos ler que em 15 de Março de 1842, Joseph Smith filou-se à maçonaria (*History of the Church, March 15, 1842, vol. 4, P. 551,552*). A partir daí a igreja passa a ter um relacionamento estreito com a maçonaria. De tal forma que a sala de Joseph Smith funcionava no 3º andar da loja Maçônica e os eventos sociais da igreja eram realizados no salão da loja Maçônica (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos, p.243*). **O próprio Joseph e os líderes chamaram o primeiro Templo, o de Kirtland, de "loja".**

Antes do batismo ou iniciação gnóstica na Maçonaria de Joseph, vários outros líderes da Igreja já haviam sido iniciados na maçonaria e outros, o eram até mesmo antes de ingressar na jovem Igreja. Joseph Smith Jr, Brigham Young, John Taylor, Willford Woodruff e Lorenzo Snow abraçaram a milenar fraternidade, todos nesta mesma seqüência sucessória lideraram a Igreja por aproximadamente 71 anos, e jamais negaram ou omitiram sua condição de iniciado na Maçonaria.

O conhecimento gnóstico presente na Maçonaria é contemporâneo ao surgimento do mundo, portanto sempre esteve presente entre os seres humanos, muito bem guardado a sete chaves, nos meandros das escolas iniciáticas como [Teosofia, no Rosacrucianismo e na Maçonaria](#), por exemplos, hora develado, hora ocultado da massa humana.

Portanto erra muito, por falta de profundidade, quem acha que o conhecimento gnóstico, presente na maçonaria, se originou a partir da construção do Templo de Salomão?

Os alo-cristãos só conseguem ver, como operários do templo os homens, seres humanos mesmo, porque só consegue ler nas escrituras o que está nas linhas.

Porém os auto-cristãos, de qualquer religião ou ordem mística, consegue ler o que está nas entrelinhas e sabe que o verdadeiro Templo de Salomão não se construiu com mãos de homens, pois durante a sua construção não se ouvia a batida de nenhuma ferramenta. [Então este templo é interno e é construído por meio do arcano AZF.](#)

A maçonaria da época de Joseph Smith estava conectada aos Mundos Internos, ainda não havia sido fagocitada pela entropia, como a Maçonaria de hoje.

Então naturalmente ela não possuía só os fragmentos da verdade, mas toda a verdade crística em si estava ali preservada, velada por detrás dos símbolos, onde era repassada aos seus adeptos por meio de convênios de iniciações.

É inegável que os profetas e fundadores do mormonismo eram maçons e que usaram muito do conhecimento gnóstico da Maçonaria na Igreja que fundaram.

Os mórmons não foram os únicos religiosos a usarem os fundamentos e princípios gnósticos presentes na Maçonaria em sua liturgia e organização. Estes princípios gnósticos, traduzidos na síntese samaeliana ou Três Fatores de Revolução da Consciência, que são as bases da Boa Nova ou do Evangelho de Jesus Cristo.

Esta transmigração do conhecimento gnóstico das ordens místicas, tais como da maçonaria, para as organizações religiosas, como o que ocorreu por meio de Joseph Smith e de outros líderes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pode-se dizer que é cumprimento das profecias de Pedro e Paulo sobre a Dispensação da Plenitude dos Tempos, que é o tempo atual: *"O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio. ("Atos 3:21) "De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que ESTÃO NOS CÉUS como as que ESTÃO NA TERRA;" (Efésios 1:10)*

Foi assim que coube a Joseph Smith buscar elementos do Evangelho Crístico, que estavam guardados nos meandros iniciáticos, para restaurar as doutrinas incorretas, ou faltantes no Evangelho em vigor, naquela época.

A Maçonaria, assim como a Rosa Cruz, a Teosofia, a antroposofia, etc., após a restauração da gnose em 1950, por Samael Aum Weor, foram desconectados dos Mundos Internos, perdendo as suas configurações espirituais, que foram decrescendo gradativamente, à medida foram crescendo na mesma proporção as configurações materiais.

Isso significa na prática que ali se robusteceu uma confraternidade, para assuntos materiais, portentosa, ao mesmo tempo em que a parte espiritual fora extirpada. Portanto ali já não praticam mais os Três Fatores de Revolução da Consciência, como no tempo do Dr. Jorge Adoum e outros paladinos da maçonaria. Ali já não há quase mais ninguém que se desdobra objetivamente para o mundo astral e para outras dimensões do cosmo.

Nos vários ramos da Maçonaria há ritos diferentes, mas eles possuem a mesma essência em si, tais como o rito Escocês Antigo, o de York, o Francês, o da Adoção, o de Menfis-Misraim, o Brasileiro, além de outros

Com apenas dois meses de ingresso na Maçonaria Joseph Smith já tinha se apropriado diligentemente do conhecimento gnóstico ali existente por detrás dos símbolos e os compartilhou imediatamente como as cerimônias na Igreja. Assim é que em menos de dois meses, Joseph Smith anunciou os conhecidos 'endowments' no dia 4 de Maio de 1842, ver (**History of the Church, Vol. 5, páginas 1-2**).

A Maçonaria não é do diabo como muitos incautos pensam. Ela é uma instituição essencialmente iniciática ao saber gnósticos, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista. Ela proclama a prevalência do espírito sobre a matéria e o aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade, tendo por fins supremos a LIBERDADE, IGUALDADE, FRATERNIDADE. *“Muitos dos Santos eram Maçons, tais como os irmãos de Joseph Hyrum, Heber C. Kimball, Elijah Fordham, Newel K. Whitney, James Adams, e John C. Bennett com o consentimento do profeta, membros da igreja já maçons pediu ao Grand Mestre de Illinois a permissão para erguer uma loja maçônica em Nauvoo... Isso foi dia 15 Março de 1842, antes que fosse dada a autorização para a construção da loja em Nauvoo e a recrutação de novos membros. Joseph Smith se tornou um membro” (Apóstolo Mórmon John A. Widtsoe - Evidences and Reconciliations, 1 volume, pp. 357-358).*

O Próprio profeta Joseph Smith comenta o seu batismo iniciático na historia da sua igreja, volume 4, página 551. Isto ocorreu em 15/03/1842: *“pela manhã eu recebi o meu primeiro grau na franca maçonaria na loja de Vauvoo, reunido em muitos negócios.” “O registro para o próximo dia diz, Eu estava na loja maçônica e avancei para o sublime Grau” (pag 552).*

Joseph Smith retransmite imediatamente o conhecimento gnóstico obtido nas iniciações maçônicas para a igreja do mórmon. Joseph Smith se tornou maçom em 15/03/1842, onde se iniciou no conhecimento gnóstico, e chegou logo ao grau máximo.

Em menos de dois meses, depois 04/04/1842, Joseph introduziu a cerimônia de dotação (*History of the Church, Vol. 5, pp. 1-2*).

27. “O segredo da maçonaria é guardar um segredo” (Joseph Smith). Qual seria este segredo?

Resposta: Este segredo da Maçonaria é o [Grande Arcano Azf](#), que foi escondido da massa humana, ao longo dos tempos, entre as quatro paredes dos templos das diversas escolas de iniciações gnósticas, nos quatro cantos do mundo.

Este segredo é o Código da Vince, que continua código, pois ninguém o entendeu, apesar dos livros e dos filmes de Dan Brown. O Próprio Da Vice se expressou assim acerca do código: *“Alguns poucos veem, sem nunca ninguém haver-lhes mostrado, outros veem quando alguém lhes mostra, a maioria não vê, mesmo quando mostrado”.*

Joseph Smith viu se revelar diante de seus olhos este grande segredo por meio de alguém que lhe mostrou, nas iniciações gnósticas da Maçonaria e das Ciências Cabalísticas.

Imediatamente se tornou um vetor difusor desta visão; compartilhou o que viu com o povo mórmon, passando a ser o demonstrador para que outros também vissem o que ele viu.

Joseph Smith recebeu o Segredo em código, devidamente protegido pelos elementos semióticos contidos nos símbolos e nos ritos, como todo iniciado de todos os tempos. Da mesma forma ele repassou ao povo mórmon, também por códigos, por símbolos, que estão inseridos nas escrituras mórmons e nos ritos templários.

Assim como a maioria dos maçons passam pelas iniciações, vislumbram os códigos e símbolos, mas não conseguem decodificá-los. A maioria absoluta dos mórmons também não consegue vê-los nas escrituras e nem nos templos. Sendo que muitos nem conseguem acesso aos templos mórmons, onde estão os símbolos semióticos. E dos que chegam ao templo quase ninguém consegue rasgar o véu e develar este Grande Segredo.

Este Grande Segredo que se recebe no 33º Grau de Iniciação Gnóstica, na Maçonaria, foi ensinado pelo Redentor do Mundo, também em código, em Várias ocasiões, como na passagem a Nicodemos, sobre nascer de novo da água da vida à mulher samaritana, etc.

Somente a partir de 1950 é que este Grande Segredo pode ser entregue a humanidade develadamente, sem códigos e sem símbolos de ocultação, motivo pelo qual estamos falando sobre ele aqui, agora, de modo direto. Ele já não é mais O Grande Segredo, mas sim a Grande Revelação.

Apesar da devesação feita pelo Avatar de Aquário sobre o Arcano AZF, em 1950, tornando desnecessário a partir daí a manutenção dos ritos e das simbologias codificadas para ocultá-lo, a maioria das ordens místico-religiosas não captaram a mensagem, não identificaram a verdade acerca deste fato e continuam como antes, em busca de uma coisa que já fora achada.

Este Grande Segredo, ao qual só uma pequena parcela da humanidade tinha acesso, hoje está disponibilizado na Internet para todos. Porém quase ninguém o acessa. Então ele continua sendo visto por poucos e ignorado pela maioria imensa da humanidade, mesmo que alguém esteja lhe mostrando.

A partir de 1950 todas as organizações secretas da Loja Branca se tornaram apenas discretas, porque não há mais nada a ser escondido, tudo foi descortinado.

28. Como os mórmons e os mórmons-maçons interagiram com esta simbologia semiótica, que contém conhecimento gnóstico, trazida dos meios maçons para os meios SUDs?

Resposta: Os conversos ao mormonismo, oriundos de famílias maçônicas, de pronto percebem a influência maçônica sobre Joseph Smith, ao verem no templo símbolos que conheciam como de origem maçônica em seus lares.

Não há nenhum conflito nestes, como há em muitos mórmons não maçons. Principalmente as crianças e jovens, que se sente em casa, numa relação de pertencimento ao rever os símbolos que estavam incorporados ao seu imaginário pelo ambiente familiar e que ali tinham seus resignificados de modo ampliados.

Os mórmons-maçons são familiarizados com a influência do conhecimento gnóstico da maçonaria sobre Joseph Smith e conseguem fazer uma leitura maçon-gnóstica do livro de mórmon e das outras escrituras da Igreja Mórmon.

Entretanto há a corrente mórmon praticamente atignóstica, que fazem uma leitura antimaçônica do Livro de Mórmon e das demais escrituras da Igreja. São aqueles que nunca verão, nem mesmo depois que alguém já lhes mostra. Este grande segmento mórmon, ao entrar em contato com quem vai lhes mostrar, rechaça contundentemente aquilo que lhes é mostrado.

Há uma conexão histórica entre mormonismo e maçonaria, que é um fato, contra ao qual não há argumento, que é reconhecido por ambas as instituições e tem sido objeto de vários estudos e pesquisas.

A profundidade dessa conexão se deve ao fato do mormonismo ter se conectado ao gnosticismo de todos os tempos, por intermédio da maçonaria. Entretanto, a totalidade holística desta conexão, com suas reais causas, efeitos e consequências ainda não foi totalmente explorada pela grande maioria de maçons e mórmons interessados no assunto. É totalmente ignorados daqueles que ignoram esta interconexão.

Os mórmons de elasticidade na mente sabem que sabem de pouca coisa, mas desconfiam de muitas. Os mórmons de mentalidade reduzida, veem tudo isto à luz do paradigma reducionista. Onde há um reducionismo ideologicamente tendencioso para explicar a iniciação de Joseph Smith na fraternidade maçônica, atrelando-a como sendo somente uma busca de proteção política. Então eles acham que sabem muito, o que lhes impede de saber que não sabe quase nada e nem desconfiar de nada.

As tais limitações imposta pela formação mecanicista de mórmons, maçons e mormos-maçons, o que induz a falta de entendimento que cada instituição tem da outra, o que lhes tira a visão holística da complementaridade holística, é exatamente o que levaria à compreensão de que uma instituição tem exatamente o que falta na outra.

A falta de uma visão holística leva cada instituição místico-religiosa a necessidade de defender-se a si própria, de delimitar fronteiras, além da falta de luz para visualizar o Caminho Secreto, ocultado por detrás dos símbolos.

Até mesmo os mórmons que são também membros de lojas maçônicas, na maioria das vezes não compreende o que está ocultado pela simbologia e optam por ignorar as complexidades e contradições da relação histórica entre os dois campos, optando pela mera apologia ou defesa, perante outros mórmons, de sua dupla filiação.

Entre a maioria dos mórmons nota-se um desconforto para lidar com a questão, um medo de lidar com informações que sugiram aos longos dos tempos, das influências recebidas por Joseph Smith de seu meio, em sua época.

Há mórmons que são guardiões de fragmentos iniciáticos considerados únicos do mormonismo, por medo de que tudo isto possam ter sido influenciados por outras tradições.

O pior de tudo é que há aqueles mórmons redundantes, que teme o fato de que Joseph Smith tenha deliberadamente incorporado ou feito empréstimos de conceitos e cerimônias de outras tradições ou organizações à sua volta.

Eles receiam que tais informações possam comprometer a crença na origem divina da restauração e na posição de Joseph Smith como um profeta. A influência dos rituais e da simbologia maçônica sobre a tradição religiosa inaugurada por Joseph Smith amedronta-os e leva-os a colocarem estes aspectos como marginais da história mórmon. Ao invés de uma investigação mais profunda da questão sistematizada, eles preferem a versão do senso comum, ensinada e utilizada no cotidiano da Igreja.

Aos mórmons do senso comum, quando se ouve falar da influência maçônica sobre Joseph Smith, surgem o sentimento de perigo. É uma situação desconcertante para eles, o fato de saber que tal influência ainda hoje se reflete, nos rituais mais sagrados da Igreja Mórmon, realizados nos templos.

Os templos mantidos pela Igreja Mórmon se constituem o aspecto mais controverso do mormonismo, com sua natureza secreta e seletiva até mesmo para os próprios membros. Mal sabem os mórmons que tais templos se constituem numa réplica fidedigna da Segunda Câmara de Iniciação Gnóstica existentes nas escolas de iniciação gnósticas do Movimento Gnóstico de todos os tempos.

Muitos mórmons negam haver segredos no templo sagrado, como expressão de uma concepção negativa da ideia de segredo, desenvolvida na Igreja moderna, e uma tentativa de desassociar as ordenanças de sua referência maçônica.

O fato requerido do membro, que recebe a investidura de guardar segredo sobre certos elementos da ordenança, procede ainda da mesma forma que fez nos templos sagrados de iniciações gnósticas de todos os tempos, em nada mudou, apesar de tudo já haver sido derogado a partir de 1950.

Da mesma forma que se realizou as cerimônias mais sagradas de uma religião ou ordem mística, em todos os tempos, se realiza também atualmente pelos mórmons. Como em qualquer Segunda Câmara da Gnosis, que são realizadas em um local reservado, fechado aos membros da Primeira Câmara.

Há duas ideias concebidas nos meandros mórmons: **1ª. Uma que sustenta que Joseph Smith recebeu uma revelação sobre o templo, com suas ordenanças, com seus rituais, com seus símbolos, etc; 2ª Outra que acha que ele fez empréstimos dos rituais maçônicos.**

À luz da veracidade holosótica deve-se dizer que Joseph Smith não emprestou, nem compilou e nem plagiou nada acerca dos elementos semióticos, dos símbolos e dos rituais sagrados de templo. O que ele fez na realidade foi compartilhar os ensinamentos gnósticos apropriados por ele nas iniciações gnósticas a que fora submetido na Maçonaria e na Cabala.

Hipoteticamente deve-se dizer aos defensores da ideia de que Joseph Smith recebera tudo por revelação do Senhor acerca das coisas do templo, que ainda que tivesse ocorrido, seria uma re-revelação, uma vez que estaria sendo revelado algo que já estava em uso; ou que sempre esteve presente entre as escolas iniciáticas de todos os tempos.

Aqueles que negam qualquer relação entre mormonismo e maçonaria, ou que tentam amenizar a situação argumentando que as semelhanças entre **maçonaria e mormonismo** são apenas superficiais, são os que estão preocupados de que o uso de rituais maçônicos por Joseph Smith seja incompatível com sua função profética.

Há muito temor de que as semelhanças entre maçonaria e mormonismo nas coisas do templo reforça a ideia de que Smith emprestou-os da franco-maçonaria, sem gozar dos dons de inspiração.

Estas abordagens radicais, dicotomizadas, do tudo ou nada, combinadas com o segredo associado aos rituais, cria entre os mórmons reticentes uma relutância em discutir o assunto em seus detalhes significativos.

O Grande Segredo Maçônico já não é mais segredo desde há muito, eles foram revelados por meio dos livros do Dr. Jorge Elias Adoun, que viveu de 1897 a 1958 e por meio da doutrina samaelina a partir de 1950.

Este Grande Segredo estava ocultado por meios de símbolos como os demais segredos maçônicos, vinculando um ensinamento gnóstico.

O elemento semiótico que escondeu o Grande Segredo Gnóstico, na Maçonaria, se revestiu ao longo dos tempos da existência da humanidade nas formas de símbolos, códigos e enigmas. **Em símbolos e em:** maçã de Adão e Eva, Arca da Aliança, Arca de Noé, Cabelo de Sanção, Calcanhar de Aquiles, Caduceu de Mercúrio do Dr. Hipócrates que é o símbolo da medicina. **Em códigos:** Código Da Vinci, a Mona Lisa de Da Vinci pintada com 9 dedos, Arcano AZF, nascimento da água e do espírito pronunciado por Jesus a Nicodemos, da água da vida pronunciada por Jesus à Samaritana, etc.

Todos nós aspirante à liberação ou salvação devemos saber que o conhecimento gnóstico, sustentado nas Quatro Colunas do Conhecimento, Arte, Ciência, Filosofia e Mística, se movimenta ao longo dos tempos por meio do Movimento Gnóstico. Desta forma Mestres, profetas e religiões sempre surgem e são nutridos dentro de um dado contexto cultural, situado no espaço e no tempo, dentro de um processo dinâmico.

Aquele grupo reticente que tem o olhar seletivo, que ignora uma influência tão importante do passado mórmon e que ainda se reflete em nosso presente, acarreta um prejuízo muito grande para a compreensão e a percepção de que, na realidade, esta influência constituiu numa chave importante para o entendimento que estamos tendo agora acerca de Joseph Smith e da Igreja.

Durham, na época em que era diretor do Instituto de Religião da Universidade de Utah, foi censurado pelo Sistema Educacional da Igreja e nunca mais abordou o tema conexão entre maçonaria e mormonismo em público para não ferir suscetibilidade.

Este foi apenas mais um episódio, que se traduziu num claro exemplo de que a discussão acerca da influência maçônica sobre o mormonismo não era ainda bem recebida pelos canais oficiais da Igreja.

O chamado de Durham não foi em vão, pois estamos aqui neste texto trazendo mais contribuição para compreensão do assunto, em adição a muito têm escrito sobre o tema, nos meios acadêmicos.

As novas informações disponíveis acerca da veracidade dos fatos, os questionamentos antigos e as novas perguntas formuladas, com suas respostas chegando agora, ainda, por certos estão longe, no entanto, de atingirem o entendimento da maioria dos membros da Igreja Mórmon.

Grande parte dos estudos sobre maçonaria e o mormonismo focalizam o período de Nauvoo, época em que a loja maçônica foi formada ali pelos mórmons na sua nova cidade e o profeta foi iniciado formalmente na ordem.

Ao bem da veracidade dos fatos deve-se dizer que o contato de Joseph Smith com a maçonaria antecede em muito o período de Nauvoo.

Sua conversão à maçonaria na década de 1840 foi veio apenas coroamento de uma relação que se iniciou no estado de Nova York, antes mesmo da publicação do Livro de Mórmon.

Joseph Smith viu na Maçonaria os elementos semióticos que o mormonismo precisava para restaurar ao seu propósito original.

A restauração do evangelho original não podia deixar de lado a fonte de tais elementos, que estavam guardados da maçonaria original.

Joseph Smith havia se tornado maçom para buscar o conhecimento gnóstico acerca da iniciação ao Caminho Secreto, mapeado pelos símbolos secreto nela presente.

Os estudos do assunto nos revelam que influência maçônica sobre Joseph Smith e os primórdios da Igreja Mórmon, além dos rituais do templo, estão presentes na organização do sacerdócio de uma forma

mais ampla, na formação da Sociedade de Socorro, pensada originalmente como uma espécie de maçonaria feminina, etc. proclamando uma religião alicerçada sobre “grandes princípios fundamentais” disponíveis a toda humanidade.

29. Porque essas coisas acerca da conexão entre mormonismo e maçonaria não estão presentes nos debates dos meandros da Igreja SUD? Não estão contidas nos livros curriculares da igreja, porque estão como conteúdo de estudo? Porque este interacionismo nunca foi discutido num sermão, nem abordado no seminário ou instituto? Porque foram deliberadamente retiraram todas as fotos e pingentes que os líderes da igreja usam no passado? Porque esconderam ou no mínimo omitir as informações relevantes acerca desta interconexão, que influenciaram na base doutrinária da igreja?

Resposta: Bem, em síntese o distanciamento do cerne desta questão da interconexão entre maçonaria e mormonismo se deu pelo medo de estar no caminho errado, pelo lado dos mórmons, devido à ignorância do significado de tudo isto, pelo desconhecimento da real causa desta interconexão, de seus efeitos e consequências para todo o cristianismo.

Nos Cursos do Instituto “História da Igreja na Plenitude dos Tempos”, haviam inúmeras referências maçônicas contidas. Porém os estudantes mórmons não dispunham de ferramentas adequadas para fazerem a leitura. Possivelmente não encontraram nada sobre a fraternidade maçônica. Por outro lado, os professores que dão esse curso, inseguro em abordar este tema, por desconhecimento, preferiram descartá-lo, por preconceito descabido.

Os líderes da igreja de hoje não abordam o tema conexão maçonaria-mormonismo, como faziam antigamente, naturalmente. Pois eles evitam temas embaraçosos e complexos de se explicar. Acabam optando por abordar práticas cristãs de bom convívio e busca de excelência pessoal e familiar, bem mais fáceis do ouvinte assimilar e de vivência prática mais clara.

30. Que levou e ainda leva os membros da Igreja SUD a buscarem filiação à Maçonaria?

Resposta: A filiação à maçonaria hoje é desaconselhada pelos líderes locais, que adotam a estratégia de justificar tal fato creditando-o à falta de tempo, por parte daqueles que teriam dificuldades disciplinares de administração de tempo, o que poderia gerar alguma crise de produtividade e fidelidade,

Certamente como é natural, em qualquer uma das 60 mil religiões que dizem haver, há os mais acomodados à situação vigente e os mais revolucionários, aqueles sedentos de saber, aquele que são havidos, sequiosos de conhecimentos.

Para estes que possuem anelos de avançar além das fronteiras delimitadas pelo paradigma da situação, cabe romper o paradigma delimitador, ser um rompedor do modelo oficial, deixar de usar a receita convencional, para poder fazer um bolo com mais excelência.

Para estes pioneiros de paradigmas na questão da conexão maçonaria-mormonismo há um referencial importante que é a 13ª Regra de Fé: *“Cremos em ser **honestos**, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens; na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo: Cremos em todas as coisas, confiamos em todas as coisas, suportamos muitas coisas e esperamos ter a capacidade de tudo suportar. **Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos”**.*

Foi muito grande a força do interacionismo entre mórmons e maçons, na época do profeta Joseph Smith, cuja documentação deve estar guardada nos arquivos oficiais da Igreja, contendo todos filiados à Maçonaria e as razões quem se filiaram na ocasião.

Foi muito forte a ligação entre essas duas organizações na época, que ficou fortalecida na filiação do profeta fundador da Igreja SUD juntamente com onze dos seus doze apóstolos, na ocasião. E se robusteceu ainda mais após a morte do profeta José Smith, através dos quatro profetas seguintes. O que por si só reforça o caráter importante da Maçonaria.

Fato interessante acontecido neste processo de afiliação foi o caso em que um daqueles 12 apóstolos, Orson Pratt, não querer se afiliar à Maçonaria, na época.

Este grande apóstolo ponderou que seria desnecessário tal filiação uma vez que sentia que no Evangelho se encontravam todas as normas e ditames para sermos salvos e retornar à presença do Pai Celeste.

O mais importante ainda neste episódio foi o espírito democrático reinante entre todos os apóstolos e o profeta, que souberam respeitar a decisão daquele único apóstolo de muita personalidade. Ele teve o seu livre arbítrio respeitado pelos demais membros do quórum dos doze e também pelo profeta, nesta sua escolha inteiramente pessoal.

Orson Pratt estava bem situado dentro do paradigma vigente daquela época, não sentia necessidade de fazer um bolo novo diferente. Porém ele também reconheceu a necessidade de seus colegas e as aceitou diligentemente.

Os revolucionários de paradigma sabem que *“qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição. E se nesta vida uma pessoa, por sua diligência, e obediência, adquirir mais conhecimento e inteligência do que outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro”* – [Doutrina & Convênios 130:18-19].

O grande apóstolo Orson Pratt jamais discriminou Joseph Smith e os outros colegas do Córnum dos Doze pelas suas iniciativas em tornarem Maçons. O mesmo não viria acontecer com as autoridades da Igreja, no futuro, como ocorreu com Elder Godóy, uma autoridade geral da Igreja, que certa vez a ser perguntado se mórmons poderiam ser maçons, ele disse em resposta que como membro ele desaconselhava e como autoridade geral ele me disse que

Existem mórmons maçons que mantêm silêncio sobre sua duplicidade mística, para protegerem-se dos preconceitos infundados, das represálias e também de possíveis impedimentos à chamados na Igreja, no perfil Elder Godoy, para protegerem-se de líderes e membros ignorantes, de intolerantes, fanáticos e preconceituosos, etc.

A maioria dos mórmons maçons mantêm-se no anonimato a sua condição de maçom, por entenderem que a maioria dos membros ainda não está preparada para lidarem com a situação da interconexão mórmon-maçonaria, que existiu nos primórdios da igreja. Até por saberem que a maioria dos membros SUDs desconhecem a história da Igreja, doutrinas do evangelho, bem como a fraternidade maçônica.

Desta forma muitos membros da Igreja, Bispos, Presidentes de Estaca que são e/ou foram maçons, bem como outros de chamados de grande confiança, como líderes do Sumo-Conselho, Auxiliares da Estaca, Bispado, etc, sendo mórmons maçons sabiamente optam por manter sua condição iniciática em segredo.

Analisando a questão, na perspectiva holosótica, podemos dizer que os cautelosos membros mórmons-maçons agem acertadamente ao levarem em consideração que os outros membros da Igreja, incluindo os líderes, são estudantes do conhecimento crístico, em processo de construção de sua aprendizagem, em formação de suas compreensões.

Estão ainda estão aprendendo e se esforçando para obterem a melhora de si mesmo a cada dia, se aperfeiçoando gradativamente. *“A Igreja não é uma clínica de repouso bem-equipada para pessoas já aperfeiçoadas” (Elder Neal A. Maxwell – Ensign MAI/1982 “A Igreja é um laboratório de aprendizado e uma oficina na qual adquirimos experiência ao praticarmos uns com os outros o processo contínuo de ‘aperfeiçoar os santos’.” (Elder David A. Bednar – Conf. Geral OUT/2006)*

Da mesma forma estes irmãos em processo de formação, à medida que vão avançando em entendimento vão compreendendo que a admissão à maçonaria está devidamente respaldada na 13ª Regra de Fé.

Compreendem que se trata de uma possibilidade de se acelerar o aperfeiçoamento pessoal, tal como muitos líderes e membros do passado e do presente o fizeram, fazem e farão.

Paulo nos ensinou a *“julgar tudo e reter o que é bom” (I Tessalonicenses 5:21. É Neste sentido é que a Igreja nunca disse que exclusivamente nela encontraremos toda a verdade.*

*“O evangelho pode resolver **quase** todas as perguntas ou necessidades.” (Manual ‘Pregar Meu Evangelho’ pag. 112). “Na verdade, o propósito da Igreja é ajudar-nos a viver o evangelho.” (Elder Donald L Hallstrom – Conf. Geral ABR/12)*

O evangelho está em toda parte, e por isso o Maçom e presidente Brigham Young ensinou que *“Não existe verdade que não pertença ao evangelho. (...) Se puderem encontrar uma verdade nos céus, na Terra ou no inferno, ela pertence a nossa doutrina. Nela cremos; ela nos pertence; nós a reivindicamos” (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young, pg. 16-17)*

Assim lemos um dos mais famosos maçons, que também o conhecemos como o profeta restaurador da crença que a maioria de nós abraçamos, ensinar inspirado e muito acertadamente a John Wentworth: “(...) *Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos.*” (RF 13)

O maçom e Presidente John Taylor afirmou: “*O homem que está em busca da verdade não se apega a um único sistema, não defende um único dogma nem adota uma única teoria. Abraça todas as verdades, e a verdade, como o Sol no firmamento, brilha e alumia toda a criação com os seus raios resplandecentes. Se os homens se despirem de todos os preconceitos e procurarem a verdade com ardor, meticulosamente, irão encontrá-la em tudo o que estudarem.*”

Igreja SUD oferece as condições básicas, necessária para se descobrir e vivenciar a verdade acerca dos Três Fatores de Revolução da Consciência àqueles que decodificam os símbolos e se apropriam do conhecimento Aryavarta Ashram. Porém a sabedoria gnóstica está disseminada e manifesta-se parcial ou integralmente em vários lugares, credos, instituições, organizações e sistemas. Ela pode facilmente ser encontrada em outras crenças, Ordens como a Maçonaria e Rosa-cruz, Entidades Filantrópicas como o Rotary Club, Ongs, etc...

Portanto, para um pesquisador do conhecimento crístico o importante é criteriosamente selecionar o que há de bom e de melhor, usando de sabedoria, bom senso e inspiração. Mas o mais importante ainda é saber descartar o que julgar não ser edificante ou louvável.

31. Acerca do ocultismo presente em muitas ordens místicas, o que o Sr. pode nos dizer inerente aos mórmons-maçons, mórmons, maçons, antimórmons e cristãos em geral?

Resposta: Bem sobre o ocultismo, holosoticamente podemos dizer que não existe nada totalmente desvendado neste mundo, assim como também não há nada totalmente ocultado.

A maioria das coisas, dos fenômenos, dos acontecimentos, etc., do nosso cosmo são totalmente ignoradas por nós, estão ocultadas à nossa visão limitada.

Deste modo aquilo que é oculto para uns é desvelado para outros. Na Terra há muitas coisas ocultas acerca do mal e também do bem.

A essência do evangelho crístico infelizmente permanece ocultada da maioria dos seres humanos, devidamente protegidos por simbologia semiótica, nas escrituras sagradas.

Em razão deste ocultamento é que já surgiram mais de 60 mil religiões para tentar, cada um a sua maneira, tentar desvendar o que está ocultado acerca do Caminho Secreto prenunciado por Jesus Cristo e todos os demais Mestres da Bendita Loja Branca.

Etimológica e semanticamente o termo “oculto”, é o signo gráfico usado para designar tudo aquilo que está “escondido” ou “velado.”

O Colégio de iniciado da Loja Branca usa filtros, na forma de símbolos, códigos, parábolas, etc. para proteger as verdades sagradas, que ficam hermeticamente guardadas. Desta forma elas chegam somente até aos poucos preparados na decodificação destes símbolos e ficam ocultadas da maioria dos seres humanos que os ignoram.

Devido ao fato de que o mal sempre rondou os meandros religiosos e sabendo que por detrás do altar sempre escondeu o punhal do delito e que há muita maldade entre os bondosos e muita bondade entre os maldosos, falando em termos samaelianos, é que se ocultam as coisas sagradas, ao longo dos tempos.

É desta forma que o Movimento Gnóstico se fez dinâmico, ao longo da história, utilizando de diversas ordens místico-religiosas, para proteger o Conhecimento Gnóstico da Doutrina Secreta do Cristo Universal.

Desta forma a Doutrina do Adorável Salvador do Mundo permaneceu ali, protegida com seus ritos, símbolos, etc., mesmo em épocas difíceis de opressão e repressão religiosa, onde se queimava, mutilava e adulterava-se a os livros sagrados.

Neste sentido houve instituição místico-religiosa, em cada época da história, que apócrifo livros que continham coisas sagradas da doutrina de Cristo, descartou-os, mandou para fogueira muitos outros, queimou e deu sumiço a muitas pessoas e livros sagrados que portasse conhecimentos contrários à sua doutrina.

32. Tenho duvidas acerca do fato de que muitos afirmam que maçonaria é uma fraternidade, que não é igreja, e nem é religião. No entanto ela tem sua origem, seus símbolos, seus ensinamentos envolvidos com o paganismo das religiões e deuses. O que o Sr. Pode dizer a respeito?

Resposta: Bem sobre **paganismo**, esta palavra vem do latim de *paganus*, que significa "*camponês*", "*rústico*". Este termo é usado em geral, para se referir a tradições religiosas politeístas.

Ao contrário do que pensam determinados cristãos ignorantes, o paganismo nada tem a ver com o culto ao demônio. Mesmo até porque o demônio não passa de uma invenção das tradições judaico-cristãs, posteori.

Cientificamente o demônio tem outro nome. Ele é o Ego da Psicanálise Freudiana, traduzida pelo conjunto de eus ad Psicologia Revolucionária Samaeliana. Demônio, diabo, capeta, coisa ruim, etc, são palavras sinônimas usadas para designar o conjunto de elementos psicológicos indesejáveis que habita o nosso interior psicológico.

Repetindo então a palavra "**PAGÃO**" vem do latim "*paganus*", que é aquele que mora no "*pagus*", no campo, na Natureza. Assim, pode-se dizer holisticamente que, em termos místicos, o Paganismo é o culto e o respeito às forças da Natureza.

O Pagão é todo aquele cidadão holisticamente equilibrado com a natureza. Para o Pagão, toda a Natureza é viva, é Sagrada, é o corpo físico de Deus.

O cristianismo é filho do paganismo, traz em seu bojo os ritos, códigos e doutrinas imanados dali. Quem, por ignorância pensar mal do paganismo desconhece também o cristianismo.

Sobre a Maçonaria ser religião, fraternidade ou igreja, podemos dizer na perspectiva holosótica, que o termo mais adequado é dizer que a Maçonaria é uma ordem mística, assim como a Rosa Cruz, a Teosofia, que são ordens místicas, pertencentes ao movimento gnóstico do conhecimento espiritual ao longo dos tempos da humanidade.

Tudo aquilo que possui o sufixo “**ia e ismo**” em sua denominação se constitui em parte do todo, que em grego é “**holos**”. **Holísmo, holística, holosótica, etc.**, são palavras gregas criadas para denominar o todo.

Matematicamente falando podemos dizer que **holos** é o conjunto universo e **ias e ismos** são seus subconjuntos. **ias e ismos** estão contidos no **Holos**, que por sua vez, **Holos** contém **ias e ismos**. **Isto quer dizer que ias e ismos são partes e holos é o todo**. Assim como cada gota de água do oceano se constitui em uma parte do todo oceano.

Assim a doutrina de cada igreja, de cada religião, de cada ordem místico-religiosa, por mais perfeita que seja, contém apenas uma parte do Conhecimento Gnóstico.

Se pegarmos para examinar uma molécula de água, num laboratório de química, vamos ver que cada uma de suas moléculas componentes é formada pelos elementos hidrogênio e oxigênio. Isto é, elas trazem dentro de si as mesmas propriedades do todo do oceano.

Assim o oceano do conhecimento espiritual(gnose) é **uno em si**, é o **holos**, é o todo e cada uma de suas partes “**ias e ismos**” trazem dentro si uma parte deste todo.

Desta forma cristianismo, o budismo, o zoroastrismo, maçonaria, etc., São partes componentes do mesmo todo, que é o conhecimento de Deus (gnosis). Mormonismo, catolicismo, protestantismo se constituem em subpartes da parte cristianismo.

Então cada parte não é o todo, está delimitada por linhas fronteirísticas bem definidas, são delimitadas, isto é possuem limites.

Cada uma destas partes possuem uma parte da verdade, mas não o todo dela em si, como pensam os seus adeptos.

Cada ordem espiritual, parte do todo, pode ser chamada de religião, quando consegue religar seus membros ao todo, a Deus! Para fazer esta religação precisa que ela consiga levar os seus membros à prática concreta dos **Três Fatores de Revolução da Consciência**, conforme prenunciado por Jesus Cristo.

Neste sentido uma ordem mística como a Maçonaria, a Rosa Cruz, a Teosofia, etc. Se torna em religião também, em dado lugar do espaço e do tempo, quando consegue executar esta função de religação, quando seus membros estudam e praticam os Três Fatores de Revolução da Consciência na íntegra.

E para fazer esta religação qualquer religião precisa construir uma ponte que venha ligar o mundo tridimensional às outras dimensões do universo. Isto é em termos popular, ligar a Terra aos Céus. Para fazer esta ligação cada ordem mística ou religião precisa de um **Pontífice, que é um Mestre de Mistérios Maiores**. Precisa de um iniciado que tenha recebido a Iniciação Venusta.

Então este Pontífice se constitui no cabo de ligação, na ponte entre as dimensões, por onde se podem passar seguros e se conectarem às dimensões superiores do cosmo.

Portanto Pontífice é um Mestre que esteja já se cristificando a partir da 5ª Iniciação de Mistérios Maiores, onde recebe o cajado, que é o verdadeiro sacerdócio ou poder para conduzir as ovelhas de Deus.

O Movimento Gnóstico do conhecimento espiritual se dá em cada época da humanidade naquelas escolas que possuem um Pontífice em voga. Isto é, que tenha alguém com o Cajado. Quando o pontífice vai embora, perde-se a conexão entre Terra e Céus, aquela ordem mística é pega pela entropia, cai-se na materialidade, numa confraria que até cresce do ponto de vista material, fica pujante, mas seus objetivos são focados em coisas materiais apenas.

Este fenômeno se verificou entre todas as ordens místicas do mundo, cujo Pontífice já se foi e seus membros já não possuem a plenitude da luz.

Isto, na prática, significa que hoje na Maçonaria, na Rosa Cruz, na Teosofia e nas 60 mil religiões, pode-se contar nos dedos quem realmente vai se iniciar, quem vai percorrer o Caminho Secreto da Cistificação.

Da mesma forma não vamos encontrar quase ninguém ai que consiga se desdobrar em astral, se projetar objetivamente para a 5ª dimensão ou mundo astral, mesmo que lhe ensinemos o modus operandi para tal, pois já cortou o cabo de conexão, rompeu-se a ponte com a ida do pontífice.

33. Porque que em determinadas ordens místicos-religiosas seus membros tem que guardar tantos segredos como na maçonaria e outras?

Resposta: Bem, como já dissemos os conhecimentos sagrados estão velados através dos símbolos para que se sustentem e continuem sagrados. E aqueles que conseguem decodificar este saber precisam guardar segredo para não submetê-lo a profanação.

Neste sentido os membros da maçonaria e de outras organizações detentoras de saberes gnósticos se constituem em pessoas disciplinadas na arte de guardar segredo, possuem a nobre postura de manter o sigilo.

A pessoa na nossa sociedade, com este perfil, se constitui em alguém especial, de alta confiabilidade, uma vez que estas virtudes estão cada vez mais raras, mais escassas, nos dias de hoje. *“O Senhor não confia naqueles que revelam segredos, pois não pode, seguramente, revelar-se a tais pessoas.” (Pres. Brigham Young – Discursos de Brigham Young, pag. 41) .*

Neste sentido também o Mórmon-Maçom Joseph Smith: *“O segredo da Maçonaria consiste em guardar um segredo”*. E este é o Grande Segredo guardado no código AZF, que a maçonaria sabe guardar. Joseph Smith também soube, de tal forma que pode contar nos dedos da mão quais são os mórmons que o conhece até os dias de hoje, 03.10.2013, momento em que estamos revelando-o. Na Senda da Iniciação todo aprendiz do conhecimento espiritual ou gnóstico tem que aprender a disciplinar a si mesmo, se tornar hermético, aprender a lidar com as coisas sigilosas, guardar segredos.

Jesus Cristo foi um Gnóstico hermético por excelência, não entregou o Grande Segredo, o Arcano AZF, de modo direto. Quando tinha que falar do AZF a pessoas externas ao círculo mesotérico, o fazia por símbolos semióticos, empregando parábolas. Outrossim, Ele enfatizou que não existe nada em oculto que não venha ser revelado a quem procura a verdade.

E esta verdade é o Grande Arcano AZF, que não pode ser revelado a quem não o procura, a quem não procura a verdade. Pois quem não está a procura da verdade não há identificação quando ela aparece. *“Quem não sabe o que busca, não identifica o que acha”*(Immanuel Kant).

Todas as coisas, fatos, fenômenos, eventos e acontecimentos espirituais que já foram revelados, tiveram que ser revelados porque estavam ocultados. Se não tivessem ocultos não haveria necessidades de reveladores, nem de profetas, mestres e avatares. Da mesma forma tudo o que ainda não foi revelado é porque está ocultado, até chegar o seu momento ideal, segundo a vontade de Deus.

Esta verdade acerca da revelação que está chegando agora aos mórmons, aos mórmons-maçons, aos antimormos e aos cristãos em geral, de quem foi verdadeiramente Joseph Smith e do Grande Segredo que ele detinha, só será identificada, entendida e compreendida por quem está no caminho espiritual em busca da exaltação ou da liberação das leis deste mundo que vivemos.

Todos os que estão à procura da verdade, estão avidos, sequiosos para encontrá-la, sejam pessoas simples, autoridades espirituais, líderes espirituais, apóstolos, profetas, etc., por certo a encontrarão em um determinado instante da caminhada na Senda. *“Aquele que se arrepende e exercita a Fé e faz boas obras e ora continuamente sem cessar, é permitido conhecer os mistérios de Deus; sim a esse será permitido revelar coisas nunca antes reveladas”* (Alma 26,22.)

O AZF é o Grande Mistério que sempre esteve ocultado e nunca foi revelado para que não o buscasse incessantemente. *“O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos”* (Colossenses 1:26).

Os segredos sagrados são revelados a quem os busca diligentemente esteja preparado e tenha mérito. O Grande Arquiteto do Universo, aquele que arquitetou, planejou e construiu tudo, possui a patente ocultada, o segredo de toda esta construção cósmica e revela a cada um de seus filhos, no devido tempo.

Assim Ele revela os seus desejos, seus planos, seus pensamentos para QUALQUER UM que chegou até Ele para OUVIR, a quem se arrepende de seus maus caminhos e praticar boas obras.

Para receber tal revelação não precisamos ser um rei, um presidente, um profeta, não precisa ter faculdade, não precisa ter 10, 20 ou 50 anos de igreja ou religião. O que precisa é ter autonomia espiritual, o anelo e buscar a verdade incessantemente.

Os primeiros cristãos, que foram alo-denominados gnósticos, foram perseguidos e mortos aos milhares pela Igreja de Roma, exatamente porque possuíam autonomia para buscar as coisas de Deus, falavam diretamente com Ele, sem precisar da intermediação dos primeiros Padres, nem do Papa e nem dos bispos daquela época. Isto contrariava os interesses do sistema religioso convencional da época, que necessitava de cristãos heterônimos e não de cristãos autônomos, para exercitar a sua posição de mando, para sustentação de sua ideologia tendenciosa de domínio.

Então possuir segredos, lidar com coisas sigilosas não é ser negativo como o sistema dominante apregoa. Muito pelo contrário, se trata de qualidades, de valores da alma, possuídos por pessoas valorosas e por Instituições renomadas como a maçonaria, o mormonismo, rosacrucionismo, teosofismo, etc., que sabem preservar seus "SEGREDOS". *"O tolo revela todo o seu pensamento, mas o sábio o guarda até o fim"* (Provérbios 29:11).

34. De onde vem o Grande Segredo da Maçonaria?

Resposta: Como já elucidamos acima a Maçonaria é uma das escolas do Movimento Gnóstico, que é dirigido pelo Colégio de Iniciado da Bendita Loja Branca, comandado Sanat Kumara ou Ancião dos Dias.

O movimento do conhecimento ou Movimento do saber Gnóstico, no planeta Terra, começou desde o início do mundo.

Ao lermos os livros do VM [Samael](#) Aun Weor aprendemos que a mais antiga e poderosa **Ordem Mística da Venerável Loja Branca é a Sagrada Ordem do Tibet.**

Aprendemos também que esta ordem é portador das chaves supremas da autorrealização, e que todos os Avatares, que vieram a este [plano](#) físico para ensinar sobre o Arcano AZF, saíram das fileiras desta Ordem oriental.

Os Avatares são os iniciadores de eras, cujo conhecimento gnóstico é repassado aos mestres e aos profetas convencionais. Daí nós inferimos que o Grande Segredo da Maçonaria, o Arcano AZF, vem de muito longe e de tempos imemoriais nesta dispensação da quinta Raça-raiz, desde esta época.

Nesta organização mística o Grande Segredo recebe o nome de **Tesouro do Aryavarta [Ashram](#)**. O Tesouro do Aryavarta Ashram se compõem de riquezas incalculáveis: **A Pedra Filosofal, A Clavícula de Salomão e o Gênese de Enoch**.

35. O que se ensina dentro da maçonaria?

Resposta: Dentro da maçonaria, ao logo da sua existência, até 1950 se ensinou a Gnosis nos seus Três Círculos de conhecimento: **Exotérico, Mesotérico e Esotérico**. De 1950 para cá, a maçonaria e todas as demais ordens místico-religiosas, devido à entropia, perderam a conexão com os Círculos Mesotérico e Esotérico da Loja Branca.

36. O que aprendeu Joseph Smith na maçonaria, desde neófito até o seu Grão Mestrado?

Resposta: O Profeta Joseph teve que percorrer a trajetória de aprendizagem comum a todos que se iniciam à gnosis. Esta trajetória começa com a juramentação, batismo ou iniciação. A partir da juramentação, o discípulo, estudante, aluno ou aprendiz, recebe as informações acerca da Senda Secreta da Iniciação Gnóstica.

Se o estudante for pragmático, além das iniciações externas, ele é convocado para as iniciações internas, na quinta dimensão e será submetido às provas iniciais: do **Guardião e dos Quatro Elementos**: da **água, do ar, do fogo e da terra**. **Se for bem sucedido, após estas provas preliminares, o estudante passa às provas e iniciações de Mistérios Maiores.**

Na maçonaria estas iniciações e provas se dá ao longo de 33 graus, o que simboliza os 33 anos que Jesus Cristo viveu para nos passar este ensinamento secreto, onde por meio do AZF, o discípulo tem que fazer subir o Fogo Sagrado, ao longo das 33 cânones ou vértebras.

Geralmente, na maçonaria, se entrega as chaves do Arcano AZF somente no grau 33, quando o iniciado se torna Grão Mestre.

Uma observação importante é que Joseph Smith passou por todos os graus e recebeu todo o conhecimento gnóstico acerca do Caminho Secreto num curto espaço de tempo devido à sua capacidade, sua sabedoria e por ter conexão com a maçonaria há muito tempo antes de sua adesão formal a ela.

Outra observação importante é que o Profeta passou pelas provas e iniciações da maçonaria numa época em que esta instituição gnóstica estava em direta conexão com as dimensões internas, nos mundos superiores, principalmente com a 5ª Dimensão ou Mundo Astral.

Então naturalmente Profeta recebeu o segredo AZF, Grande Segredo, e todas as informações inerentes a ele.

Infelizmente hoje nos meios iniciáticos estas iniciações estão em código, em símbolos e os estudantes da maçonaria e das demais instituições já não conseguem entendê-la mais. Eles pensam e entendem como sendo apenas símbolos filosóficos, destituídos de uma realidade maior.

37. O que um maçom tem que jurar quando se torna um grão mestre?

Resposta: Entre outras coisas tem que jurar manter sigilo sobre os segredos da iniciação gnóstica, sobretudo o segredo AZF, guardar segredo sobre o Grande Segredo, não revelá-lo indevidamente a nenhum profano.

38. Porque os juramentos são secretos? Não podem revelar a ninguém? Nem os familiares dos mestres maçônicos podem saber?

Resposta: Os juramentos são secretos, não podem ser revelados indevidamente, porque selam grandes verdades, que só podem ser identificadas e compreendidas por quem estejam procurando-as também.

Cada Organização, Instituições, empresas, etc. possuem seus segredos, segredo de estado, segredo de governo, segredos patenteados, etc. Na suas discussões, nas suas ações administrativas, etc. acerca de seus assuntos competem exclusivamente aos que dela participam.

Da mesma forma a Maçonaria, o mormonismo e qualquer ordem mística carrega o mesmo direito. Assim os SUDs igualmente fazem juramentos em seus Templos de cunho sagrado e sigilos.

Assim notamos que o hermetismo recai sobre todo tipo de assunto que merece obrigatoriamente discricção. Daí a razão pela qual os juramentos serem sigilosos!

39 - Será que Joseph Smith foi à maçonaria verificar sinais revelados a ele ou isso não procede? Um membro antigo me disse que os maçons “roubaram” os sinais da “arca da aliança” e Joseph procurou a maçonaria para dialogar sobre isso. Inclusive as pedras com os nomes de gerações e outros segredos da arca etc. O que eu ando verificando é que Joseph Smith foi maçom e que a Igreja se nega a falar sobre o assunto.

Resposta: É procedente sim, uma vez que a Maçonaria se constituía, naquela época, num meandro gnóstico detentor da simbologia, dos rituais e de todos os elementos do Tesouro do Aryavarta Ashram.

A doutrina “original” da Igreja recebida por Joseph Smith foi muito “filtrada” ao longo dos tempos, hoje ela está bem complexa, em nível organizacional, de maneira tal que a maioria dos seus adeptos já não possuem mais a percepção e a compreensão do Segredo Azf. Este se esconde por detrás da Simbologia contida nas escrituras sagradas e nos elementos semióticos do templo.

Ao bem da verdade, Igreja SUD não se omite, em sua totalidade acerca da conexão maçonaria-mormonismo, exceto algumas posições ao contrário de algumas autoridades gerais isoladas. Neste sentido o *manual “História da Igreja na Plenitude dos Tempos”, uma espécie de resumo do “History of The Church”,* está recheada de referências acerca do assunto, enfatizando o bom relacionamento de alguns líderes com a fraternidade maçônica.

Para o nosso país, que ainda impera ainda a ignorância sobre a conexão maçonaria-mormonismo, a Presidência da Área enviou uma carta (12 de fevereiro de 2009) aos líderes da Igreja, onde entre outras instruções, inclui a máxima: *“Lembramos que a escolha de se tornar maçom é um assunto pessoal. Não existe nenhum tipo de discriminação na Igreja quanto à associação de seus membros à maçonaria (...).”* (Presidência da Área Brasil – Charles Didier, Ulisses Soares e Stanley G. Ellis).

A partir de hoje, 03.10.2013, depois de revelado o Segredo do Profeta Smith, sabemos todos nós, que tanto a Igreja quanto a fraternidade maçônica, beberam da mesma fonte do conhecimento gnóstico e juntas também são detentoras do **Tesouro do Aryavarta Ashram**.

Todos nós agora devemos saber que Joseph foi inspirado a reconhecer verdades do antigo e original drama templário, então Cristo o usou para restaurar o rito à nossa época para os meandros do cristianismo. O profeta Joseph viu bem mais além, tendo ele próprio honrando a fraternidade maçônica.

Ele também disse: *“Eu asseguro-o que isto não é por causa de algumas similaridades superficiais no fraseio e nos apertos. Os dois rituais são conceptuais muito similares, e usam dispositivos similares. Eu direi que a finalidade do Endowment é um tanto diferente”*.

40- Existem algumas citações, de antigos líderes, falando que Joseph Smith obteve a “verdadeira maçoneria”. É correto isto?

Resposta: Está correto pois na época que ele batizou-se na Maçonaria, ela estava sob a lei da sintropia, ainda não estava tão deteriorada pela lei da entropia. Então, ele desenvolveu lá as suas iniciações, se apropriou do **Tesouro do Aryavarta Ashram numa época em que a maçoneria estava conectada às dimensões superiores**.

Atualmente, tanto os rituais mórmons e os maçons, nos dias atuais não estão conseguindo mais transmitir o conhecimento que estão por detrás dos símbolos.

Já não servem para conectar o adepto aos Mundos Internos. Já não conseguem fazer com que o estudante maçom, mórmon, mórmon-maçom penetre no interior de si mesmo, para entender as verdades e o poder que estão dentro de si próprio, consoante a máxima de Delfos, *“Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o universo e os deuses”*

41. Um mórmon-maçom ou outro maçom pertencente a outra religião-teológica, que detém tanto o conhecimento teológico e o conhecimento iniciático-maçônico, pode dizer que obteve e tem a verdadeira maçoneria?

Resposta: Nos tempos anteriores a 1950, pode-se dizer que sim. Depois de 1950 a entropia fagocitou o conhecimento gnóstico existente na Maçonaria. A partir daí, tanto o conhecimento teológico apropriado pelo estudante em qualquer instituição religiosa, como o conhecimento iniciático obtido na maçonaria, são subjetivos, devido a perda de conexão destas ordens. O [conhecimento objetivo](#) que obtinha nesta ordem até 1950 é que advinha de uma verdadeira maçonaria.

42 – De onde vem esta similaridade entre os ritos dos maçons e dos mórmons?

Resposta: As características de adoração e dos demais ritos encontrado no Templo Mórmon e também na Loja Maçom são as mesmas encontradas na Teosofia, na Rosa Cruz e Movimento Gnóstico em geral. Elas são encontradas entre muitas outras culturas desde a antiguidade até os tempos modernos.. Segundo o Presidente Joseph F. Smith, algumas dessas semelhanças são mais bem compreendidas como tendo se espalhado por difusão a partir de uma **Fonte Comum Antiga**.

Esta fonte comum está presente na síntese dos **Três Fatores de Revolução da Consciência**. Isto vem desde 1ª Raça-Raiz, passando por Adão na 3ª Raça-Raiz, por Noé da 4ª para 5ª Raça- Raiz, até chegar à Ordem Sagrada do Tibet., com o nome de **Tesouro do Aryavarta** [Ashram, de onde chegou até](#) aos nossos dias.

Acho que agora, a partir da revelação do Segredo do Profeta Smith deve mudar a postura de cada membro, que deverá tratar devidamente este assunto, sem rodeios e ideias errôneas.

Na verdade, ainda há uma parcela diminuta de membros, principalmente aqui no Brasil, que dominam esse assunto da conexão mórmon-maçonaria. Porém chegou a hora da Igreja preparar as pessoas para receberem está grande verdade.

Chegou a hora de saber que Joseph Smith foi fantástico nesse aspecto, buscou a sabedoria onde pode. Ele foi buscar conhecimento em todas as fontes saudáveis possíveis.

Em sua curta existência ele procurou por tudo que poderia trazer bem estar aos seus próximos, pensou muito nos outros, abdicou muito de sua própria privacidade em favor dos santos, deu tudo de si e mais um pouco, deu a própria vida por isso, ele praticou na íntegra os Fatores de Revolução da Consciência.

43. A que se deve o preconceito de alguns mórmons contra a maçonaria?

As pessoas advindas de todos os ramos do cristianismo, na maioria das vezes, antes de se tornarem membros da Igreja SUD, sempre olharam com maus olhos para a maçonaria. Isto devido às várias críticas infundadas, ilógicas e até irracionais, feitas principalmente por parte de alguns católicos e evangélicos.

Muitos membros possuem muito preconceito contra a maçonaria e ficam perturbados quando sabem que Joseph Smith a frequentou.

A visão anti-maçônica, estigmatizada de segmentos religiosos está inclusa nos sentimentos antagônicos dos muitos que chegam à Igreja SUD, trazendo suas crenças, algumas anteriores, advindas dos meios católicos e protestantes.

Esta visão está presente em discurso como este: *“Sou mórmon e não tenho dúvidas da veracidade do evangelho , mas pelo fato de que nunca me deram orientação acerca da igreja ter sido ligada aos maçon eu fiquei chocado. Sempre me falavam que os maçons era uma seita do diabo, que são satânicos e coisas, etc, Além do mais fiquei sabendo que meu bispo é maçon , que o profeta Monson também é e isso me deixou muito confuso e hoje estou tendo dúvidas sobre a veracidade do evangelho sendo que nunca tive antes”.*

44. Porque Joseph Smith teve que ser maçom para restaurar o evangelho? Por Favor, me explique melhor esse assunto, qual foi o motivo de Joseph Smith ser maçom para restaurar o evangelho?

Resposta: A resposta a esta pergunta nunca pode ser respondida até os dias de hoje. Antes de se saber que o profeta foi lá por um objetivo bem definido, em busca do **tesouro Aryavarta Ashram**. Até então a coisa não era muito clara, as opiniões se dividiam aos milhares.

Alguns pensavam que o profeta viu ali uma ótima oportunidade de acelerar seu desenvolvimento e aprendizado, o que está correto, e acabou inspiradamente achando ali um eficaz método de ensino, bem como alguns pontos, que somados à revelação adicional e contínua, restauraram o antigo e original drama Crístico e os elementos templário em sua essência.

Na maçonaria e em qualquer escola iniciática do Movimento Gnóstico o evangelho crístico, isto é, a novidade ou boa nova de Jesus Cristo, sempre permaneceu guardado a sete chaves, composto pelos Três Fatores de Revolução da Consciência, guarnecido por códigos, símbolos, a legorias, etc. Então lá estava a fonte, a base dos rituais crísticos.

45. O que os maçons fazem? Porque um membro da igreja pode ser maçom, sendo que tudo que precisamos aprender esta no evangelho da Igreja SUD? Porque nunca falam nisto quando vão nos batizar?

Resposta: O que os maçons fazem é o que qualquer membro de uma escola do Movimento Gnóstico faz, cujos membros das demais igrejas cristãs ficariam atônitos, se tivessem acesso a uma loja maçônica, ao ver que ali há o verdadeiro evangelho crístico, codificado em símbolos. Evangelho este que fora adulterado, tergivisado, promiscuído pelo sistema religioso convencional.

Um membro de qualquer igreja pode ser maçom. E da Igreja SUD mais ainda, devido a interconexão histórica havida entre maçonaria e mormonismo.

Um membro de qualquer igreja, estudante do conhecimento gnóstico, é como um aluno qualquer do sistema convencional do ensino epistêmico, que vai buscar em um nova escola as repostas para as suas inquietudes, quando não se pode achá-la onde estava.

Infelizmente é equivocada a ideia de que tudo que precisamos aprender está no evangelho. Uma vez que o temos no evangelho é [o resto do que sobrou das escrituras tergiversadas, ao longo dos tempos](#). Na realidade as igrejas cristãs possuem muito pouca coisa acerca do Cristo.

Se nós membros da Igreja SUD não pudéssemos buscar outras fontes de conhecimento em outras ordens místicas, se um membro da igreja não pudesse ser maçom, se tudo que precisamos aprender estivesse aqui no evangelho, a 13ª Regra de Fé estaria em contradição frontal.

13ª Regra de Fé é o condão holístico da Igreja a torna humilde e receptiva de toda boa nova. Ela incentiva a todos nós a buscar tudo o que há bom e louvável, numa demonstração inequívoca de que a Igreja nunca afirmou ter a totalidade da verdade acerca do conhecimento crístico. Nem as respostas para todas as coisas do universo crístico. E nem todos os meios disponíveis para o completo aprendizado do conhecimento gnóstico.

Portanto, estudar o conhecimento gnóstico da escola maçom ou de outra ordem mística, que possua uma base doutrinária mais avançada que das igrejas cristãs, à luz da perspectiva holosótica, somente aumenta o testemunho acerca da verdade divina.

Há nos meios SUDs membros de muita confiança que também são maçons. E eles reconhecem que a maçonaria de hoje, mesmo não tendo mais a plenitude pontifícia, ainda consegue dar-lhes ferramentas pra entender melhor o drama crístico e o contexto templário, o que lhes permite tirar muito mais proveito dos ensinamentos da Igreja onde estão, no cotidiano viver.

Muito embora já não mais encontramos na maçonaria os meios para conexão com os mundo internos, vamos encontrar lá uma ferramenta importante para praticar o **Terceiro Fator de Revolução da Consciência. Fator importante para se intensificar iniciativas filantrópicas.**

Que na igreja SUD nunca falaram disso, que a igreja não comenta essas coisas, não é a verdade em todo o universo mórmon. Isto depende muito da região onde a Igreja está inserida e do círculo de pessoas em que o membro está inserido, por conta de agravantes como ignorância e preconceito por parte de muitos líderes e membro.

Todavia, em meio à escuridão também há luz, é possível encontrar algo a respeito da conexão mórmon-maçom, nos manuais oficiais do SEI, Ex-História da Igreja na Plenitude dos tempos e em outros livros, não disponibilizados ainda em português.

46. Sempre me falavam que os maçons era uma seita e que são satânicos. Realmente são?

Resposta: Bem cada cristão ficará atônico quando souber que possui tão somente 3% de propriedade crística dentro de si mesmo, o restante 97% é indelevelmente diabólico. E não tem religião nenhuma que possa reverter esta situação, a não ser praticando os **Três Fatores de Revolução da Consciência ou os Dez Mandamentos na íntegra.**

Além de tudo há cristãos que, ignorantemente, ainda veem distorcidamente a Maçonaria. Entre eles há muitos SUDs que ainda carregam inverdades como se fossem verdades a respeito da Ordem Maçônica e de outras ordens místicas. Estes incautos blasfemam, vociferam todo tipo de calúnias e fantasias acerca de algo que nem de muito longe conhecem. E como diz o V.M. Samael quando falamos algo acerca do que não conhecemos, caímos no risco de cair no ridículo.

“Na verdade os maçons são pessoas de bem, que em sua maioria, estão se esforçando por serem homens melhores para as suas respectivas famílias e sociedade, “cavando masmorras aos vícios e edificando templos à virtudes”! Eles estudam, respeitam outros ponto-de-vistas, toleram e procuram se envolver em causas nobres contra maus-tratos, covardia, preconceito, desonestidade política”.

47. Não dá para entender porque se precisa de símbolos, códigos, alegorias e etc., nas ordens místicas como na maçonaria, por exemplo. Deus não precisa de nada disso.

Resposta: Esta é mais um visão dicotomizada de muitos pseudocrístãos, uma vez que há uma longa lista de exemplos na literatura sagrada, principalmente na bíblia, onde Jesus Cristo ensina através de parábolas, ou sejam, por símbolos.

Mesmo entre os mórmons, ao receberem a investidura do Templo, e até mesmo entre aqueles que só frequentam o Batistério, se veem diante de uma avalanche de ensinamentos simbólicos, que somente os atenciosos e reflexivos absorvem o conteúdo destas mensagens não-verbais.

Infelizmente a maioria dos maçons, dos rosacrucianos, dos mórmons e dos cristãos, em geral não consegue decodificar os símbolos para ter acesso ao conhecimento que está escondido por detrás deles.

A maioria dos mórmons não consegue decodificarem a simbologia presente no Templo e nem me extrair os ensinamentos que estão contidos nela. A imensa maioria dos maçons e dos mórmons—maçons ao passarem pela simbologia, ao longo dos 33 graus de iniciações não consegue ver nos símbolos nada mais do que algo meramente filosófico.

48. “Pelo que li na internet e em vários textos sobre esse assunto cheguei a conclusão que a maçonaria começou com os “pedreiros” do templo de Salomão e acho eu que Joseph Smith entrou na maçonaria pra descobrir alguns segredos e ordenanças sagradas que aconteciam nos templos e tudo mais para restaurar o evangelho, e como você disse os maçons trabalham pra ser melhores , homens dignos , ajudar as pessoas ... enfim ser alguém que possa fazer a diferença na sociedade para melhor.. então Joseph aprendeu esses princípios da maçonaria para restaurar o evangelho ... queria perguntar se isso que citei está certo e se tem algo a mais pra me dizer”?

Resposta: Diz a tradição que a Maçonaria foi criada em torno de um sindicato de pedreiros que queriam, além de tudo, proteger a sua classe financeiramente, mantendo os “segredos” da profissão apenas entre eles. Mas isto é o que se lê nas linhas. Nas entrelinhas o leitor perceberá que os pedreiros do templo são simbólicos, assim como a pedra e o próprio templo em si o são. São símbolos que possuem um significante e significado. A Pedra simboliza o Tesouro de Aryavarta Ashram, os pedreiros são os iniciados que praticam o Arcano AZF para fabricar os corpos internos do Ser, isto é, os templos onde realmente o altíssimo habita.

Joseph Smith se apropriou do Tesouro de Aryavarta Ashram, ao longo dos 33 graus de aprendizagem até o seu Gran Mestrado e o repassou para a Igreja SUD de modo velado, isto é, escondido através dos símbolos.

49. Dizem que a Igreja Mórmon, apesar da simbiose com a maçonaria, também foi contra a maçonaria. Isto é procedente?

Resposta: A Igreja já passou por uma fase de ataque à maçonaria, quando ela era fortemente antimaçônica na maior parte do século XX, o que vem se aliviando nestes últimos 30 anos.

50. “Ouvi falar que se alguém falar de algum segredo da maçonaria os maçons pode mata-lo isso, é verdade? E porque isso? Se for acredito eu que Deus não está de acordo com isso”.

Resposta: Sim, isso esta no ritual de iniciação, faz parte da juramentação, da cerimônia de introdução do neófito às ordens místicas pertencentes ao Movimento Gnóstico, até 1950.

Este ritual de iniciação chama-se juramentação porque o neófito jura, com as mãos sobre a bíblia sagrada, a guardar segredo sobre o Tesouro de Aryavarta Ashram, sobre o Arca AZF, a não revelar a ninguém despreparado, indevidamente, sob pena de pagar com a morte física.

Isto durou desde o início do mundo até 1950, quando o V.M. Samael Aun Weor, por ser o grande Avatar da Era de Aquário, recebeu da Sagrada Ordem do Tibet. a missão de revelar Tesouro de Aryavarta Ashram à humanidade livremente, sem ter que passar pela morte física em função disto.

Antes do V.M. Samael a Humanidade matou todos os seus mestres e profetas, como Joseph Smith, todos os apóstolos de Jesus Cristo e o Próprio Jesus Cristo, por haverem pregado os Três Fatores de Revolução da Consciência, mesmo que de modo velado.

Então há fundamentos nos fatos que levaram a crença de que William Morgan tivesse assassinado o profeta José Smith, por revelar segredos em seu livro. Estas sentenças contendo as devidas advertências e suas penalidades, encontravam-se nos rituais templário da Igreja SUD até 1990 (i.e., Investidura).

Inclusive, durante o século XIX, Brigham Young estabeleceu a Doutrina de Expição por Sangue, que justificava o assassinato de apóstatas.

Contudo, hoje em dia Maçons, Rosa-cruzes, Teosóficos, etc veem essas ameaças ritualísticas como sendo apenas alegóricas, pois eles desconhecem a doutrina da síntese outorgada pelo V.M. Samael a partir de 1950.

51. O Templo de Salomão, que embasa as construções dos templos mórmons realmente existiu? Se existiu, quais eram suas dimensões? Hiram Abiff foi um personagem real?

Resposta: A Maçonaria e muitas ordens místicas reverencia sim Salomão e o seu Templo em dois sentidos: **exotérico e esotérico**, isto é, sentido externo e sentido interno, que oferecem muita simbologia e uma didática eficaz de ensinar princípios profundos e verdadeiros.

O verdadeiro Templo de Salomão, de configuração esotérica, é o Templo Interno, que não possui relevância histórica, arquitetônica e nem arqueológica para os autocrístãos, para os autoreligiosos, para os automaçônicos e para todos aqueles que conseguem visualizá-los como sendo o **significado do símbolo**, conforme podem ler nas entrelinhas das escrituras sagradas.

O Templo de Salomão, de configuração exotérica, é o Templo Externo e que possui relevância histórica, arquitetônica e arqueológica para os alo cristãos, para os alo religiosos, alo maçons e para todos aqueles que conseguem visualizá-los como sendo o **significante do símbolo**, conforme se pode ler nas linhas das escrituras sagradas.

O Templo de Salomão construído de alvenarias e materiais convencionais se constitui em apenas uma linguagem simbólica do divino.

Ele é AA representação simbólica do corpo físico. Ele representa aspectos sagrados, por meio certos símbolos sagrados dos mistérios, desde os tempos antigos.

O Templo Físico de Salomão fora construído por mãos de homens, onde se ouvia batidas das ferramentas, ao longo de 46 anos. Este é o templo que Altíssimo não habita, mas mesmo assim continua sendo construídos teimosamente pelo home até aos dias de hoje.

Este templo externo serviu para a condenação final do Filho de Deus, no momento em que ele disse derrube este templo que em três dias eu construo outro. Os exotéricos não percebiam que Jesus estava falando não do Templo externo, mas do Templo Interno. Eles acharam que Ele blasfemava ao dizer que reconstruía em dias o Templo que fora construído por Salomão em 46 anos. Mas terceiro dia Ele o reconstruiu realmente, ressuscitou.

O **Templo externo de Salomão** é construído por pedreiros de profissão, com matérias convencionais de construção, em cuja construção se ouve o barulho de ferramentas.

O **Templo Interno de Salomão** é construído pelos pedreiros revolucionários, com materiais extraídos do Tesouro de Aryavarta Ashram, por meio do Arcano AZF, sem que se ouça batida de ferramenta alguma.

"E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo. Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada." [Mateus 24:1-2].

"A história registra que o templo que tanto impressionou os discípulos de Jesus foi destruído no ano 70. Ele foi destruído pelo exército romano que cercou a cidade; além disso, embora os soldados tivessem ordens expressas para não destruírem o templo, atearam fogo nele e fizeram as chamas arderem por tanto tempo que as pedras aqueceram-se o suficiente para derreter o ouro, fazendo escorrer até mesmo o cimento dos tijolos. Quando o fogo extinguiu-se, a profecia de Jesus foi cumprida perfeitamente".

Infelizmente as chaves de abertura do Templo Interno de Salomão foram perdidas pela Maçonaria, conseqüentemente pelo mormonismo, pelos cristãos e pelos os exotéricos em geral. Esta perda irreparável não lhes permite mais abrir o Templo Interno do Senhor.

Por isto a Lei Divina providenciou a vinda do Avatar Samael Aun Weor que trouxe novamente a chave do Tesouro de Aryavarta Ashram, a chave que permite reabrir o verdadeiro Templo de Salomão.

Infelizmente estas grandes verdades acerca do Templo de Salomão e do Tesouro Aryavarta Ashram chega num tempo em poucos tem condições de entendê-las, de compreendê-las e vivenciá-las em si mesmos. A maioria absoluta dos seres humanos estão definitivamente afastados dela. *“Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, juntarão para si doutores conforme as sua próprias concupiscência”; “Desviarão os ouvidos da verdade voltando às fábulas”. ((2 Tim. 4:3-4).*

52. “Gente, não estou conseguindo entender uma coisa, minha irmã é mórmon mais de 20 anos. Ela diz que NUNCA ouviu nada sobre maçonaria, nem leu nada em nenhuma publicação, seja livros antigos da igreja, nem na liahona, nem em qualquer discurso, ninguém diz nada, nem bom nem ruim. De repente pessoas que não são da igreja aparecem falando que não vão pra essa igreja porque ela é uma seita, porque se envolve com a maçonaria. Percebi que assim como ela muitas pessoas se recusam a falar sobre essas pessoas que agora aparecem dizendo que são mórmons e maçom. Porque acontece isso? Se é verdade que a igreja recebeu influencia da maçonaria como dizem nesse site. Porque a igreja despreza isso? Porque dizem que algumas pessoas da igreja só tocam nesse assunto se alguém perguntar? Porque algumas pessoas dizem que a igreja apagou qualquer vestígio do envolvimento de seu restaurador da igreja com a maçonaria?

Resposta: Bem, dependendo da região onde sua irmã está inserida na Igreja, ela não ouviu nada em 20 anos e nem ouviria em 30, 40 anos.

Nas publicações em livros antigos certamente nós iremos encontrar referências acerca desta conectividade entre mormonismo e maçonaria.

Nas pessoas de fora da igreja, geralmente pseudocrístãos, antimaçônicos e antimormos embasam as suas posições em função da ignorância que possuem acerca dos Três Fatores de Revolução da Consciência renunciados pelo Cristo. Onde Jesus Cristo também passa o ensinamento, em código, sobre o Tesouro de Aryavarta Ashram.

Na Igreja há aqueles que ignoram esta conectividade, a maioria absoluta dos membros e os poucos que possuem ciência deste fato os mórmons-maçons, não são abertos ao assunto, uma vez que só possuem um conhecimento superficial da razão desta conexão, por saber o fato se deu em função da busca pelo profeta Smith do Tesouro de Aryavarta Ashram.

53. “E tem essa situação, a igreja ensina que desde o começo Joseph sempre teve uma relação sincera com Deus, uma vida de oração, uma vida espiritual intensa com Deus. Desde o momento em que se lembrou de pedir ajuda a Deus segundo as escrituras para orientá-lo em que igreja deveria seguir até sua morte, que dizem ter sido por causa da grande perseguição que sofria em nome de Cristo. Ficam algumas dúvidas: porque Deus não o orientou para ir logo para a maçonaria? Já que segundo a história nenhuma igreja era a certa. Deus sempre esteve falando com Joseph, orientando ele, também mandou um anjo para orientá-lo, segundo a igreja Joseph sempre foi guiado, instruído pelo poder de Deus, pelo espírito santo de Deus. Foi assim que ele encontrou as placas de ouro, assim que foi instruído a chamar seu irmão, e outras pessoas para testemunhar a veracidade das placas. Também foi guiado por Deus, que Joseph traduziu as placas, foi o espírito santo de Deus quem orientou ele para confiar naqueles que a igreja diz ser os espíritos de João, Elias, Tiago quando apareceram para conferir as ordenanças. A igreja ensina que Deus, através de seu santo espírito esteve sempre presente na vida de Joseph, foi Deus que orientou Joseph como seria a formação do sacerdócio, a organização da igreja, como seria a construção dos templos, quais ordenanças e rituais seriam realizados. Desde sua restauração acredito que a mais de 200 anos, a igreja ensina que é Deus, o espírito santo e Jesus Cristo, quem vem organizando a igreja. Pois agora o que me parece é:

1º Aonde está o espírito de Deus, se Joseph precisou da orientação de qualquer pessoa que seja para restaurar, instituir rituais e organizar a igreja? 2º A igreja tem medo de assumir que teve influência da maçonaria? 3º A igreja não reconhece a maçonaria como algo abençoado por Deus?

4º Se a maçonaria quiser, pode trocar o nome da igreja de “santos dos últimos dias” para “A IGREJA DA MAÇONARIA DOS ÚLTIMOS DIAS”? 5º É esse o medo da igreja?”

Resposta: Joseph Smith não dava um passo sem consultar ao Senhor, sem fazer oração, pois possuía um caráter questionador, religioso, bem como historicamente. Nos anais históricos da Igreja vemos sempre esta postura documentada, ele sempre perguntava ao Senhor quanto a muitas coisas antes de decidir, agir e ensinar. Desta forma ele agiu assim também na sua admissão à Fraternidade Maçônica.

O profeta possuía um caráter fervoroso, era um homem de oração. Joseph Smith tinha o assunto maçonaria na mente e no coração, que é na prática uma ato de oração, é espírito de oração. Ele agia consoante aos ensinamentos ensinava e lia no Livro de Mórmon, onde se diz: *“nada deveis fazer para o Senhor sem antes orar ao Pai, (...) para que ele consagre para vós a vossa ação, a fim de que a vossa ação seja para o bem-estar de vossa alma”* (2 Néfi 32:9).

Na história da Igreja há o registro de que Joseph Smith ao ser iniciado na Maçonaria, perguntara a Deus, em oração, se aquilo que ele havia visto (os rituais) na Maçonaria era a verdade.

Como resposta ele recebera uma revelação afirmativa afirmando serem aquelas práticas maçônicas verdadeiramente pertencentes ao Templo de Salomão. E que mesmo após sua destruição alguns sacerdotes mantiveram tais práticas em segredo, chegando assim aos nossos dias em uma forma corrompida e incompleta e era seu dever “restaurar” a verdadeira Maçonaria.”

Em 17 de junho de 1842, três meses após sua iniciação, Heber C. Kimball escreveu uma carta a Parley P. Pratt, com os dizeres: *“Para seu conhecimento, o irmão Joseph acredita que a Maçonaria foi retirada do antigo Sacerdócio”*

Joseph Smith orou e por revelação obteve muitas respostas e se apropriou de aspectos importantes acerca do antigo drama templário do sacerdócio, principal acerca do Tesouro do Aryavarta Ashram. Então com certeza ele obteve a aprovação do Senhor quanto a ele fazer parte da Maçonaria!

54. Como deveria ser o sistema de ensino da Igreja para elucidar esta questão da conexão Mormonismo-Maçonaria?

Resposta: Um sistema de ensino, tanto do conhecimento epistêmico quanto do conhecimento gnóstico para ser eficaz tem estar embasado nos princípios da neutralidade, da contextualidade e da interdisciplinaridade holística. O conhecimento dentro destes princípios é significativos para todos, tanto para que aprende como para quem ensina.

Entretanto é próprio do ser humano de mentalidade calcada no paradigma mecanicista valorizar somente o que lhe interessa, tanto para aprender quanto para ensinar. Assim o ensinamento dos sistemas de ensinos convencionais tanto escolar como espiritual é seletivo, tendencioso e recheado de parcialidade.

Com este perfil de ensino mecanicista não se entendeu até hoje quem foi realmente Joseph Smith, muito menos o que é maçonaria e que se deve dizer do Tesouro do Aryavarta Ashram.

Em meio a tudo isto sobressaem aqueles aprendizes que possuem a mente elástica, dotada de princípios holísticos tolerantes e não preconceituosos, quanto também os que são chamados a ensinar, tanto alunos, como líderes e professores, que deverão buscar um entendimento maior do mormonismo que abraçaram, da simbologia do Templo, na qual está inserida o Tesouros de Aryavarta Ashram.

Nas [conferências online e presenciais anuais](#) da Igreja deveria haver a promoção deliberada de um ambiente de discussão aberta, neutra, respeitosa e imparcial, para promover a exploração das verdades historicamente assentadas, os aspectos doutrinários e filosóficos, com maior propriedade, com interdisciplinarização dos assuntos religiosos com os conhecimentos científicos, históricos, arqueológicos, moral, filosófico, etc. sincronizando fé com a razão, etc.

Numa panorama didático deste, calcado no paradigma holosótico seria possível reconhecer a importância da influência maçônica no mormonismo, especialmente no primórdios da Igreja, onde todos nós passaríamos a ter uma posição de gratidão acerca das muitas contribuições advinda da bendita Ordem Maçônica, do Movimento Gnóstico do Conhecimento espiritual.

55. “Já vi citações de que, segundo “revelação divina a Joseph”, é comprovada a existência da maçonaria já nos tempos de Salomão. Desta forma dá para saber se: 1º Há alguma evidencia histórica que confirme que maçonaria já existia antes de Salomão? 2º Deus revelou a Joseph para restaurar também a maçonaria? 3º Tem alguns registro sobre isso, na bíblia, ou mesmo no livro de mórmon”?

Resposta: Bem, Temos esta citação “Para seu conhecimento, o irmão Joseph acredita que a Maçonaria foi retirada do antigo Sacerdócio” (Heber C. Kimball).

Quanto ao Templo de Salomão há o físico, que é [simbólico](#). Ele simboliza o real templo de Templo de Salomão, o Templo Interno, que é o nosso próprio corpo. Os princípios que a maçonaria adotou em seu ritos e compartilho com o mormonismo, acerca da simbologia salomônica dos templos, estão inseridas em muitas referências do Velho Testamento, especialmente nos livros de Reis e em Crônica.

56. “Quando vou ao templo faço muitas indagações sobre a origem dos elementos semióticos, dos símbolos e dos rituais do templo? Quem os criou? Se forem de fato de origem maçônica, quando de fato surgiram? Se forem de fato SUD então foi Joseph quem os criou?”

A origem dos ritos e dos símbolos templários remota ao início das Raças-raiz sobre o planeta Terra. Joseph Smith encontra preservados na maçonaria a somatória de tudo que se tinha construído até ali, acerca de ritos e elementos semióticos da gnose de todos os povos do passado judeus, ortodoxos, MAÇONS, gnósticos, hindus, egípcios, etc.

57. Porque relação histórica entre o mormonismo e a maçonaria não é reconhecida por ambas as instituições e tem sido objeto de muitos estudos?

Resposta: Há muitos estudos sim, porém, infelizmente, não há quase nada na língua portuguesa.

Essa relação, segundo o historiador Reed C. Durham, seria “*chave para o futuro entendimento de Joseph Smith e a Igreja*”. Creio que este futuro está chegando agora com a notícia de que o Profeta encontrou o Tesouro de Aryavarta Ashram.

Por um lado, alguns autores e estudiosos em geral, numa abordagem mecanicista, têm reduzido a iniciação de Joseph Smith à maçonaria como tendo sido apenas uma estratégia de busca de proteção política aos santos.

Por outro lado, da mesma forma, os críticos desta abordagem, dizem que esta iniciação na realidade foi feita para que Joseph Smith pudesse copiar grotescamente os rituais maçônicos.

Ambas as abordagens mecanicistas são pobres demais para contemplar a complexidade e a beleza dessa inter-relação entre maçonaria e mormonismo. Para tal é preciso uma abordagem holosótica, que agora poderá ser feita, após a revelação acerca da apropriação por Joseph Smith do Tesouro Aryavarta Ashram.

“Aqueles que negam qualquer relação, ou argumentam que as semelhanças entre os dois [maçonaria e mormonismo] são superficiais, estão preocupados que o uso de rituais maçônicos por Joseph Smith seja inconsistente com seu papel profético. Outros se concentram nas semelhanças para fortalecer a ideia de que Smith fez muitos empréstimos da franco-maçonaria sem o benefício de inspiração. Esta abordagem “tudo ou nada” se combina com o segredo associado aos rituais para criar uma relutância em discutir o assunto em qualquer detalhe significativo”. (Michael W. Homer, [“Similarity of Priesthood in Masonry”: The Relationship between Freemasonry and Mormonism. Dialogue: A Journal of Mormon Thought 1994: p. 02\)](#)

Na realidade foi o Segredo Aryavarta Ashram, por sua natureza oculta, que deu motivos para o distanciamento que ocorreu entre a Igreja e a maçonaria e seus reflexos ao longo dos tempos, na forma de preconceitos, intolerâncias, etc., que impediram divulgação da verdade.

A devesação do Segredo Aryavarta ao público maçom, mórmons e cristão em geral nos revela as coisas que faltavam para a compreensão acerca dos verdadeiros pedreiro construtores do Templo, dos rituais e da semiótica gnóstica do conhecimento crístico.

Estes elementos revelados veiculados através de uma abordagem holosótica permitirá tirar a visão estereotipada e preconceituosa contra a Ordem Maçônica, da Rosacruz, do Rotary Club, Lyons e de outras organizações filantrópicas (muitas delas derivadas da própria maçonaria).

Esta nova abordagem holística vai permitir dizer com muita propriedade que Joseph Smith foi maçom sim, Durante um breve período de sua vida, de 1842-1844.

Que da mesma foram Hyrum e Heber C. Kimball, que já eram maçons de longa data, antes mesmo de se filiarem à Igreja. Inclusive Hyrum era um grão-mestre da maçonaria.

Pela abordagem holística ou holosótica pode-se dizer com propriedade que:

1º. Joseph reconheceu alguns elementos e reminiscências das ordenanças sacerdotais no ritual maçônico e aconselhou a todos participarem, inclusive as mulheres. O livre acesso da loja maçônica de Nauvoo irritou outros maçons que sempre consideram a Maçonaria mais exclusivista e discreta.

2º. Os apóstolos de Joseph na época passaram pela Maçonaria, com exceção de Orson Pratt (irmão de Parley) que não quis.

3º De acordo com livro de Mórmon Combinações Secretas e pessoas ou grupos que se identificam por sinais são servos de Satanás assim, mas nas fraternidades negras; que isto não impede de explicar ao mundo o envolvimento de Joseph Smith com a maçonaria, que é uma fraternidade branca. Uma vez que são servos de Satanás, segundo o Livro de Mórmon, somente os que usam de combinações secretas para **angariar poder e privilégio pessoal**. *“E quando o servo de Helamã se inteirou das intenções de Quiscúmen e de que seu objetivo era matar; e de que o objetivo dos que pertenciam ao seu bando era matar e roubar e obter poder (e eram estes seus planos secretos e suas combinações), o servo de Helamã disse a Quiscúmen: Vamos até a cadeira do juiz.”(Helamã 2:8)*

“E toda nação que apoiar tais combinações secretas para obter poder e lucro, até que se espalhem pela nação, eis que será destruída; porque o Senhor não permitirá que o sangue de seus santos, que será derramado por eles, clame sempre a ele por vingança desde a terra, sem que os vingue”.

“Portanto, ó gentios, é sabedoria de Deus que estas coisas vos sejam mostradas, a fim de que, por meio delas, vos arrependais de vossos pecados e não permitais que vos dominem essas combinações assassinas, instituídas para a obtenção de poder e lucro—e a obra, sim, a obra de destruição vos sobrevenha; sim, a espada da justiça do Deus Eterno cairá sobre vós para vossa ruína e destruição, se permitirdes que estas coisas aconteçam.”(Éter 8:22 - 23).

“E aconteceu que surgiu uma rebelião entre o povo, **devido àquela combinação secreta que fora instituída com o fito de adquirir poder e riquezas**; e entre eles surgiu um homem poderoso em sua iniquidade e ele batalhou contra Moron e dominou a metade do reino; e conservou a metade do reino por muitos anos.”(Éter 11:15).

4º Há organizações secretas tanto do mal. As do mal pertence à Loja Negra e as do bem pertencem à Loja Branca. Assim a organização **Secreta dos Nazarenos** da qual pertencera Jesus Cristo e a dos **Essênios** a qual pertencera João Batista do bem são da foram da Loja Branca.

5º Que na maçonaria, na rosa cruz, na teosofia e modernamente no Movimento Gnóstico Cristão estão guardados e em uso os mesmo símbolos, ritos e ordenanças, que estiveram presentes no Judaísmo Sacerdotal e nos ritos de iniciação dos primitivos Cristãos.

6º Os primeiros Cristãos, marginalizados de Roma, alodenominados de gnósticos pelo sistema religioso vigente faziam as práticas gnósticas, nas catacumbas, para fugirem das perseguições, onde ficavam desenhando no chão cada um semicírculo, invertidos e unidos por uma das extremidades formando o desenho de um peixe, cujas letras iniciais em latim "ICTUOS = Iesus Christus Teo UiOs Sotero" significavam "Jesus Cristo, Deus Filho Salvador".

7º Pai Celestial, o G.A.D.U ou os 72 nomes sagrados de Deus e muitos outros, na realidade são título atribuídos ao Criador do Universo Cósmico. Então Deus não é o verdadeiro nome dele. Ninguém sabe o nome Dele a não Ser seu filho, que mesmo sabendo não o revela. Por isto Jesus Cristo soube preservar este segredo, chamando-o apenas de Pai. E o próprio Pai quando se apresentou a Moisés não disse que chamava Joaquim, Pedro ou Joseph, etc. Ele disse apenas: EU SOU o que SOU! O termo Deus não é o nome do Criador, é apenas um título atribuído a Ele, pelo ser humano, devido a sua necessidade de denominar as coisas. O homem, macho da espécie Homo Sapiens, no seu caráter machista, ao titular ao Criador com a palavra Deus já tava revestido de tendenciosidade ideológica, “puxando a sardinha para o seu lado”. Se não tivesse tal ideologia tendenciosa teria denominado de Deusa, Déia, etc.

58. Por que existem semelhanças entre o ritual maçônico e o do templo SUD e o que eles significam?

Há muitos elementos semióticos no simbolismo, como significantes, na arquitetura, nos rituais, na decoração das loja maçônica e nos Templos Mórmons. Coisas que procuram lembrar Deus, como significado: as 12 tribos de Israel, a Trindade, as quatro colunas, o três degraus da escada, os pilares Joaquim e Boaz, o avental da indumentária sacerdotal levita, etc., o esquadro, o compasso, a letra G, etc.

Bem todos os setes símbolos tem a missão didática de guarnecer as coisas sagradas, liberando-as para os preparados e ocultando-as dos despreparados.

Quem puder decodificar os elementos semióticos dos símbolos, vai compreender que o próprio Templo em si é apenas um símbolo de uma verdade maior, que o próprio corpo humano. As 12 tribos de Israel são simbolizadas pelos 12 bois; as quatro pilastras da Loja Maçônica representam as Quatro Colunas do conhecimento, a Arte, a Ciência, a Filosofia e a Mística; os três graus da escada simbolizam os Três Fatores de Revolução da Consciência; os dois pilares representam os guardiões do Templo, que são os corpos existenciais do Ser; o avental simboliza o vestimenta de trabalho do alquimista; a letra G é sétima letra do alfabeto e é a inicial do nome de Deus em inglês, simboliza a vitória e o Criador.

59. Há numerosos livros e panfletos antimórmons escritos, documentando o paralelo entre Maçonaria e o Templo Mórmon. Neste paralelismo estão inseridos as similaridades entre o ritual Maçônico e as cerimônias temblarias SUD, com ênfase na cerimônia da investidura e nos símbolos Maçônicos e o simbolismo do templo Mórmon. Os antimórmons enfatizam a nova versão da investidura temblaria, que foi introduzida a partir de 1990, ressaltando que tais cerimônia não contêm alguns dos elementos Maçônicos das versões anteriores.

Dai eles asseveram que se a investidura fosse realmente inspirada nenhuma mudança poderia ser nelas feitas.

Eles dizem que nestes paralelos está a comprovação que as cerimônias e o simbolismo do templo SUD são “ocultos e Satânicos”, e foram em sua maioria plagiadas a partir da Maçonaria. Por outro lado os antimormons acham as mudanças na investidura demonstram que estas foram feitas pela mão do homem e não tem nada a ver com o Divino.

Resposta: Todos os anti-mórmons, antimaçons, mórmons e maçons que se identificam exacerbadamente com os símbolos, com os rituais, com as investiduras e com os próprios templos em si, se constituem em pessoas que ainda não possuem uma verdadeira compreensão do Caminhos Secreto do Cristo.

Aqueles que já compreenderam o Sendero Secreto sabem que símbolos, rituais, investiduras e o próprio Templo em si se constituem em apenas meios didáticos para se atingir determinados fins, que são coisas subjetivas em relação a objetividade daquilo que simbolizam.

Toda pessoa realmente iniciada sabe que a única coisa que é real nesta história é o conhecimento gnóstico acerca do Três Fatores de Revolução da Consciência que se apropria através destes meios.

Em meio a tudo isto pode se dizer que uma pessoa pode passar ritualizando a vida toda, passar pelos símbolos sem nada compreender, passar pelas investiduras, se autoiludir que está no Céu e por fim ir para o Inferno, com a consciência totalmente adormecida.

Então a única que coisa que salva, senhores debatedores, que nos libera, que pode nos tirar dos infernos e levar para o Céu é prática concreta dos Três fatores de Revolução da Consciência.

Os antimormons, antimaçônicos, são na realidade também anticristicos pelo fato de rechaçarem as evidências históricas acerca de que o ritual Maçônico é derivado de antigas origens que contém remanescentes da verdadeira adoração templária, recheada de elementos crísticos.

Não aceitam a realidade de que estão inclusas nos rituais maçônicos os elementos dos ritos antigos da iniciação Cristã, dos antigos hebreus trazendo o tabernáculo, incluindo a Tenda da Purificação e a assertiva de que foi o próprio Yahvé quem instruiu os Israelitas acerca da construção do tabernáculo.

60. Nesta conexão mormonismo-maçonaria houve influência e movimentação de ingressantes dos dois lados?

Resposta: Sim houve nos dois lados. No final do ano de 1832, Joseph Smith, em uma conferência na nova sede da Igreja, deu as boas vindas aos novos conversos mórmons advindos da maçonaria. Entre eles encontravam-se W. W. Phelps, Heber C. Kimball e Newell K. Whitney, destacados maçons dentro do contexto da fraternidade.

Mas também não se converteram a Igreja SUD apenas maçons. Em fevereiro de 1841, Joseph Smith conheceu o odontólogo Alexander Naibaur, judeu europeu, cabalista, que se converteu á Igreja e este inicia o Profeta nos estudos da Kabala.

Como na Kabala estão contidos todos os ensinamentos acerca dos mistérios gnósticos do AZF, José Smith se apropria deles também por esta outra vertente gnóstica que vai lhe passar as mesmas informações acerca do AZF, numa abordagem diferente.

Na Cabala o Tesouro de Aryavarta Ashram, AZF, é chamado de Nona Esfera.

No dia da cerimônia de sagração da Loja, contando com a presença dos mórmons maçons reunidos em sua loja de ferragens, o profeta recebeu o primeiro grau de maçonaria, recebendo no outro dia os graus 2 e 3.

É interessante notar que a família de Joseph Smith era uma família maçônica. Quando Joseph Smith se torna maçom, o seu pai, Joseph Smith Sr., já era um maçom há 25 anos e na Loja 23 de Ontário em Canandaigua, Nova York. Onde se iniciou em 26 de dezembro de 1817 e fora elevado ao grau de mestre maçom em 7 de maio de 1818 na mesma Loja. O filho mais velho, irmão do Profeta, Hyrum Smith, era membro da Loja no. 112 de Moriah (Palmyra - NY). Tudo isto quer dizer que o profeta já era um profundo conhecedor da gnosis da maçonaria.

Joseph Smith, portanto já possuía muito conhecimento sobre a gnosis da franco-maçonaria e da Cabala, já possuía as informações necessárias para o estabelecimento das bases do mormonismo.

Esta base de conhecimento também o qualificou, para dentro de 24 horas receber os graus, um, dois e três da Maçonaria.

A marca maior da conexão maçonaria-mormonismo foi o fato dos cinco primeiros presidentes da Igreja SUD terem sido também maçons: **Joseph Smith, Brigham Young, John Taylor, Willford Woodruff e Lorenzo Snow, todos os membros da mesma loja de Nauvoo.**

Nesta época, praticamente todos os membros da hierarquia maior da igreja mórmon foram iniciados maçons, assim que Joseph Smith foi elevado ao grau de Mestre-Maçom, muitos homens, membros da igreja, seguiram seus passos. Naquele período foram registrados 1.529 maçons-mórmons em Nauvoo.

61. Qual é o histórico da origem e do movimento do endowment, ao longo dos tempos?

Resposta: Bem basicamente as cerimônias dos templos da Loja Branca, ao longo da história da humanidade, são muito simples e se resumem basicamente em: **Investidura ou Batismo, Sacramentos, Unções e Missa Gnóstica.** Na Investidura há a juramentação e na missa a comunhão, consagração do pão e do vinho. Também há unções, rituais de cura, etc.

Na Igreja SUD, Joseph Smith administrou os novos rituais, na forma de um "endowment expandido", isto é, o ritual maçônico adaptado pelo próprio Smith, antes mesmo que o templo fosse terminado.

Por este motivo estas cerimônias foram realizadas na mesma sala que era utilizada para os rituais da Loja Maçônica de Nauvoo, que se situava em um compartimento acima do prédio onde estava a loja de ferragens de Joseph Smith.

Os primeiros a serem ungidos, investidos e selados não foram os mórmons comuns e sim os líderes da igreja que já eram maçons.

Seguindo o padrão maçom, em 1842, o novo endowment foi realizado somente para homens, mas um ano depois, em 1843 as esposas foram também incluídas.

Numa quarta-feira, em 4 de maio de 1842, após dois dias de preparação, no andar superior da Loja de Nauvoo, o Profeta José Smith, em sessão significativa para 9 homens, passa as instruções acerca do novo ritual a estes homens.

“... na quarta-feira, 4 de maio de 1842, o Profeta reuniu-se com seu irmão Hyrum Smith, Brigham Young, Heber C. Kimball, Willard Richards, James Adams e os bispos Newel K. Whitney e George Miller [todos maçons] e lhes instruiu sobre os princípios e as ordenanças... que correspondiam ao Templo do Senhor, bem como... a lavagem, a forma de comunicação, a unção, as iniciatórias, sinais, toques, palavras, etc. (Elementos da História da Igreja“.).

Os membros comuns da Igreja em geral tiveram que esperar até finalização da construção do templo, para participarem desta cerimônia. Na reunião de 4 de maio de 1842, na sala de cima de sua loja de ferragens, Joseph Smith enfatizou que no devido tempo seria dado, no templo, estas mesmas bênçãos a todos os outros membros que fossem dignos de recebê-las.

“... o quarto que era utilizado para realizar estas ‘Cerimônias Sagradas’, posteriormente veio a se tornar o primeiro templo mórmon (em Illinois), uma vez que ainda não havia sido concluída a construção do Templo de Nauvoo. Ali também era o local das reuniões da Loja Maçônica de Nauvoo...”(O historiador Mórmon B. H. Roberts).

É importante, como subsidio aos estudiosos da conexão maçônica-mormonismo, a carta que, em 17 de junho de 1842, 3 meses após sua iniciação, que Heber C. Kimball escreveu a Parley P. Pratt, contendo entre outras estas informações: *“... Organizamos uma Loja Maçônica e... cerca de 200 irmãos (mórmons), foram iniciados. Os irmãos Joseph e Sidney Rigdon foram os primeiros a serem iniciados na Loja de Nauvoo... Também os membros do Quórum dos Doze Apóstolos foram todos iniciados maçons, com exceção, até agora, de Orson P. Pratt. Para seu conhecimento, o irmão Joseph acredita que a maçãria foi retirada do antigo Sacerdócio...”*

Dizem Alguns escritores que **Jonas procedeu irregularmente acerca das normas da Maçonaria**, na época, ao estabelecer a conexão maçônica-mormonismo. Que assim procedeu motivado pela esperança de atrair para si o crescente voto dos mórmons, já que tinha aspirações políticas.

Dizem que Jonas ao proceder assim conseguiu alguns dos votos Mórmons, mais atraiu para si e para os demais mórmons a antipatia dos outros maçons.

Há indícios escritos que apontam que Joseph Smith participou de uma comitiva que se deslocou até uma Loja em Montrose, Iowa para realizar a instalação de oficiais maçons, num *“sábado, 6 de agosto de 1842, Joseph Smith passou a Montrose, do outro lado do rio, acompanhado pelo General James Adams, Coronel Brewer, Hyrum Smith e outros, para assistir à instalação de oficiais da Loja Maçônica de Montrose. Ao chegar lá Joseph Smith conversou com alguns deputados que eram irmãos maçons. Falou das perseguições infligidas aos membros da Igreja no Missouri e a discriminação que havia sentido por parte dos Maçons de Illinois e Iowa...”*

Dizem que nestes escritos, que após ouvirem ao Profeta, os maçons da Loja o admoestaram dizendo que ele não podia continuar a introduzir os ritos maçônicos nos ensinamentos da Igreja, por razões óbvias e que ele não deveria ensinar além do que era de domínio popular.

Devemos lembrar que naquela época o Tesouro de Aryvarta Ashram estava velado por detrás dos elementos semióticos dos símbolos e rituais, cuja develação indevida era paga com a pena de morte. Portanto muito pouca coisa ali era de domínio popular.

Dizem estes escritos também que havia preocupação com o grande fluxo de maçons na igreja mórmon. Eles temiam perder o controle sobre os segredos maçônicos. Desta forma, sugeriram à Joseph que mudasse seus rituais na igreja.

Mas os maçons se sentiam cada vez mais incomodados, ao perceberem que apesar das advertências, gradativamente a Igreja assumia aspectos singulares, que antes eram particulares da maçonaria, presentes em **roupas, sinais, penalidades, toque, saudações, reconhecimentos, e isto certamente incomodava os maçons.**

Assim, gradualmente fora surgindo várias queixas de irregularidades. Em agosto de 1842 a Loja Bodley nº 1 da Grande Loja de Illinois entrou com um recurso contra o funcionamento da Loja de Nauvoo, devido às irregularidades.

Após Investigações, a Grande Loja concluiu que as queixas realmente eram procedentes e ordenou a dissolução das Lojas mórmons. Porém estas ordens foram ignoradas e as Lojas continuaram a funcionar.

Em virtude desse ato de rebeldia, A Grande Loja ordenou a suspensão das atividades, todos os Mórmons foram expulsos da Ordem e todas as Lojas mórmons foram consideradas clandestinas.

*“Por violarem as regras maçônicas, a Grande Loja cancelou a Carta de Patente da Loja de Nauvoo. Joseph Smith, depois disto, acusou a maçonaria de ser uma imitação profana do sacerdócio de Deus, criando o que, a partir daquele momento, chamou de Investidura, ao qual denominou como a verdadeira maçonaria” (Joseph Knapp em seu livro “**Brigham Young and His Mormon Empire**”).*

As animosidades entre mórmons e maçons cresceram, pois na prática nem um e nem outro segmento estava trabalhando concretamente os Três Fatores de Revolução da Consciência, conforme proposto por Jesus Cristo.

Assim, no hipertrofiamento do ego, de lado a lado, não sobrava espaço para a harmonia. A partir daí a Maçonaria americana não aceitou mais iniciar membros da igreja.

Ela alegava que os mórmons eram muito depravados e contrariavam os bons princípios ao praticar o casamento plural, cuja proibição só chegou em 1984).

Do lado dos mórmons veio resposta a esta questão, por intermédio de Brigham Young, que disse: *"Há uma outra classe de indivíduos a quem eu consultarei momentaneamente. Devemos nós chamá-los de cristãos? Eram cristãos originalmente. Nós não podemos ser admitidos em suas sociedades sociais, em seus lugares de recolhimento por vezes e em determinadas ocasiões, porque estão receosos sobre a poligamia. Eu dar-lhe-ei seu título para que vocês possam saber de quem eu estou falando. Eu me refiro aos livres-maçons. Recusaram nossa sociedade de irmãos em suas Lojas, porque somos polígamos". "Quem foi o fundador da livre-maçonaria? Podem voltar até Solomão, e lá param. O rei que estabeleceu esta ordem elevada e sagrada era um polígamo, ou não era? Se por acaso acreditava em monogamia, ele não a praticava o suficiente, porque teve setecentas esposas, e ele tinha mais do que eu tenho; e teve trezentas concubinas, que eu não tenho nenhuma pelo que eu saiba". - Brigham Young, *Journal of Discourses*, Vol. 11, p. 328, 10 fevereiro, 1867.*

A tudo isto reagiu o Grão-Mestre da Grande Loja de Utah (M. J. M. Orr) em 1878, nestes termos: *"... nós dizemos ao sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: vocês não podem entrar na Loja... do outro lado eles dizem: nós não queremos nenhum de vocês."*

62. Com relação aos aspectos poligâmicos de Salomão e dos Mórmons como se posicionou o Movimento Gnóstico Cristão Universal, ao longo dos tempos?

Resposta: A gnose prega o **Matrimônio Perfeito**, casamento legal e legitimamente constituído entre esposo e esposa para prática do arcano AZF. Perante a Justiça Divina, quando se tem mais de uma esposa significa que se é luxurioso, se é um fornicário inredento. Que ao invés de despertar o kundalíne, na magia sexual, acaba despertando é o órgão Kundartiguador ou calda satânica. Portanto o a monogamia matrimonial é da Loja Branca, porquanto que a poligamia é da Loja Negra.

63. "Estou convencido de que, no estudo da maçonaria encontra-se a chave fundamental para a compreensão de Joseph Smith e da Igreja. As muitas semelhanças encontradas entre o mormonismo inicial e a maçonaria daquela época são importantesEu acredito que existem alguns desenvolvimentos significativos da igreja, que ocorreram após 15 de março de 1842, dia que Smith tornou-se maçom, que realmente tiveram uma interdependência maçônica... Não há absolutamente nenhuma dúvida em minha mente que a cerimônia mórmon, que veio a ser conhecida como Endowment, introduzido por Joseph Smith aos mórmons-maçons, teve uma inspiração direta na Maçonaria.

Isto não quer dizer que não poderia existir outra fonte de inspiração envolvida, mas as semelhanças entre as duas cerimônias são tão evidentes e irrefutáveis que certa relação de pertinência não pode ser negada. Elas são tão semelhantes, de fato, que um escritor referiu-se ao Endowment como Maçonaria Celestial." (Reed Durham, speech at Mormon History Association in Nauvoo, Illinois; see Abanes, One Nation Under Gods, p. 38).

Resposta: Os estudantes da conexão maçonaria-mormonismo sabem que a Cabala e Maçonaria conectou o profeta Joseph Smith ao conhecimento gnóstico, ao propiciar-lhe as chaves do Caminho Secreto, das iniciações no conhecimento do Arcano AZF.

Tendo feito as iniciações externas, outorgadas pela maçonaria e pela Cabala, Joseph Smith se apropriou do conhecimento acerca dos Três Fatores de Revolução da Consciência, com destaque para o Arcano AZF, ainda que de forma codificada.

De posse da doutrina secreta acerca do AZF, Joseph Smith repassa-a ao mormonismo, também de modo codificado, através dos elementos semióticos dos símbolos e dos rituais. Do mormonismo, o conhecimento do Tesouro de Aryavarta poderá chegar a todas as demais religiões cristãs, a partir deste livro que estamos lendo agora.

64. Professor, do ponto de vista gnoseolístico, o que se pode comentar sobre o texto abaixo?: “Na tarde de 27 de junho de 1844, Joseph Smith morre na cadeia de Carthage. Ao ser atingido pelas balas, ele dirigiu-se à janela, fez um sinal maçom, levou suas mãos acima da cabeça e disse: “... Oh, Senhor meu Deus...”, não terminando sua exclamação. De acordo com várias declarações, sabe-se hoje que Joseph Smith queria enviar um sinal aos maçons, e que sua exclamação era um pedido de auxílio maçônico. Joseph Smith, até o momento de sua morte, carregava pendurado ao pescoço um medalhão com símbolos hebreu e maçônico. Este medalhão é conhecido como o talismã de Júpiter, e Emma Smith costumava chamá-lo de a “jóia maçônica de Joseph”. Joseph Smith entrou na maçonaria e fez juramentos de não revelar nenhum dos rituais e segredos maçônicos. Ao ser interrogado sobre quais eram os segredos da Maçonaria, ele respondeu: “O segredo da Maçonaria consiste em guardar um segredo” Porém, pouco depois, cometeu perjúrio, revelando e adicionando os segredos maçônicos à igreja mórmon.

As Lojas maçônicas mórmons, por seu início irregular e por serem uma “fonte” de informações para os rituais mórmons, foram consideradas irregulares. Como os demais maçons não reconheceram os mórmons como maçons legítimos, acabaram recebendo acusações de serem uma maçonaria corrompida do sacerdócio, e posteriormente foram acusados de matarem Joseph”.

Resposta: Até hoje a humanidade matou todos os mestres, avatares e profetas que ousaram passar o Segredo do Tesouro de Aryavarta mesmo que veladamente. A humanidade só não conseguiu matar os V.Ms. Samael e Rabolú.

Os símbolos maçons usados por Joseph Smith continham elementos semióticos sigilosos, emblemáticos, enigmáticos, etc., em que cujo hermetismo terminou em 1950, quando o Avatar Samael Aun Weor foi autorizado pelo Colégio de Iniciados a fazer a devesação de todos os símbolos gnósticos.

Então de 1950 para cá usar os elementos semióticos dos símbolos e rituais para fins didáticos de apreensão de conhecimento, em qualquer ordem mística religiosa, está absolutamente correto. Porém erra redundamente qualquer sistema místico religioso que faz uso destes elementos semióticos para esconder alguma coisa, para guardar segredo segundo o paradigma maçônico, rosacruciano, teosófico, antroposófico, mórmon, etc.

O Profeta José Smith se manteve fiel ao seu juramento maçônico de não revelar o Grande Segredo indevidamente a ninguém, fora do círculo maçônico, nem por meios velados e nem develados.

Porém ele o revelou nos meandros da Igreja SUD, esquecendo que ali nem todos eram maçons. Quando Joseph Smith começou divulgar os segredos gnósticos da maçonaria em territórios mórmons, ele esquecera que ali nem todos eram mórmons-maçons, fato que o levaria a quebra de juramento.

Até 1950 o Arcano AZF, o Grande Segredo, estava permitido a sua divulgação por meios velados, somente nos meandros internos de determinada instituição gnóstica. Por meios revelados era proibido em qualquer lugar.

65. O que o Senhor pode nos dizer a respeito deste texto abaixo? Neste texto abaixo, juntado a partir de vários subtextos da net, há evidências irrefutáveis que mostram as causas, os efeitos e as consequências da conexão maçonaria-mormonismo, que a maioria dos mórmons atuais tentam negar:

“Os primeiros contatos da família Smith com a Maçonaria aconteceram em 1818 quando o patriarca da família (Joseph Smith Sênior) e seu filho mais velho (Hyrum Smith) foram iniciados maçons, eles rapidamente ascenderam na Maçonaria, neste mesmo ano receberam o grau de Mestre Maçom.

"A família Smith era conhecida e respeitada por ser uma família muito unida, onde existia uma forte relação de afeto e lealdade entre cada um dos seus membros. Era uma família maçônica que viveram e praticaram os respeitáveis e admiráveis padrões dos pedreiros livres. O pai, Joseph Smith Sênior., foi exaltado ao grau de Mestre Maçom em 07 maio 1818, na Loja nº 23, de Ontário em Canandaigua, Nova York. Seu filho mais velho, Hyrum Smith, era membro da Loja Mount Moriah nº 112, em Palmyra, Nova Iorque”.

“Joseph Smith surpreendeu a todos por possuir sólidos conhecimentos sobre a franco maçonaria, alguns atribuíram ao seu pai, irmão e aos outros mórmons maçons este conhecimento. Aqueles que questionavam Joseph Smith afirmavam ter ele intimidado seus parentes e amigos para que lhe repassassem as informações necessárias que o qualificariam a em tão curto espaço de tempo estar preparado para o grau três de maçonaria, ele continuou a escrever em seu diário que o Apóstolo Mórmon John A. Widtsoe escreveu que Com a permissão do Profeta, alguns membros da Igreja que já eram Maçons, pediram ao Grão Mestre de Illinois para fundar uma Loja Maçônica em Nauvoo”.

“Em outubro de 1841, ele respondeu outorgando poderes para que os maçons se reunissem em determinado local, até que a Loja fosse formalmente formada, porém em 15 de março de 1842, antes de a autoridade maçônica estabelecer oficialmente a Loja em Nauvoo, tencionando com este propósito aumentar o número de novos membros a Igreja Joseph Smith iniciou na Maçonaria... Neste mesmo dia, momentos antes da cerimônia de sagração da Loja, contando com a presença dos Mórmons Maçons reunidos em sua loja de ferragens, o Profeta recebeu o primeiro grau de Maçonaria, recebendo no outro dia os graus 2 e 3”.

“Sobre os acontecimentos ocorridos no dia de 15 de março de 1842 Joseph Smith escreveu: “16 de Março: Estive na Loja e fui elevado ao grau sublime” (de Mestre Maçom).

Com a adesão de Joseph Smith a Maçonaria os membros do sexo masculino, da Igreja seguiram a seus passos, centenas de mórmons foram iniciados nos augustos mistérios da Maçonaria.

O autor mórmon Kenneth Godfrey diz que uma quantidade muito superior a 1.500 homens foram iniciados em Nauvoo, entre os que se habilitaram estavam aqueles que compunham a maior hierarquia da Igreja. Este mesmo autor disse que: “a Loja de Nauvoo funcionava sem as autorizações normais a uma Loja maçônica”.

“O Grão Mestre Jonas aparentemente violou as regras dando a Loja de Nauvoo uma permissão de funcionamento especial para que o quadro da Loja fosse organizado. E também iniciou Joseph Smith e Sydney Rigdon na mesma forma irregular. Alguns escritores têm dito que Jonas assim procedeu motivado pela esperança de atrair para si o crescente voto dos mórmons, já que tinha aspirações políticas. Se esta afirmação procede, Jonas pode ter conseguido alguns dos votos Mórmon, mais atraiu para si e para os mórmons a antipatia dos outros maçons”.

“A maior consequência para a Igreja gerada pela iniciação massificada em Nauvoo, foi ter os maçons Joseph Smith, Brigham Young, John Taylor, Wellford Woodruff e Lorenzo Snow como os cinco primeiros presidentes da Igreja, todos eram membros da mesma loja de Nauvoo”.

“É coerente afirmar que praticamente todos os homens membros da hierarquia maior da Igreja eram maçons, e foram iniciados tão logo Joseph Smith foi exaltado ao grau de mestre maçom. Durante a cerimônia de instalação Joseph Smith oficiou como Capelão. Os Mórmons Maçons de Nauvoo realizavam suas reuniões semanais pela manhã bem cedo. Após participar de uma de suas sessões maçônicas o Grão Mestre Jonas publicou um relato sobre o que vira na Loja de Nauvoo, em seu jornal, o "Advogado de Columbia": “... jamais em minha vida havia visto uma assembleia melhor vestida, mais organizada...”. Bastaram somente alguns meses para serem criadas cinco Lojas Maçônicas Mórmons em Nauvoo”.

“A Maçonaria se tornou muito popular entre os Mórmons, as Lojas Mórmons rapidamente superaram as outras Lojas do estado de Illinois em quantidade de membros. Não demorou muito tempo para que as Lojas Mórmons Maçons, tivessem mais membros que todas as outras Lojas de Illinois juntas, em todo o estado havia aproximadamente 1.500 Mórmons Maçons contra apenas 150 Maçons não Mórmons”.

“Estou convencido de que o estudo da Maçonaria foi a chave para a melhor compreensão por parte de Joseph Smith, da verdade que precisava ser restaurada por Deus”.

A maioria das coisas que foram restauradas na Igreja no período de Nauvoo, tinha íntima relação com a maçonaria, os paralelos encontrados entre as ordenanças dos templos praticadas entre os anos de 1830 a 1850 e maçonaria, especialmente comparando com Rito de Emulação são substanciais”. Nas semelhanças destaco: templos, dedicação e consagração, graus, sumos sacerdotes, alegorias envolvendo planetas e estrelas, simbologia com o sol, lua, estrelas, o olho que tudo vê, compasso, esquadro, apertos de mãos, roupas específicas, sinais, toques para reconhecimento, identificação através de gestos, previsão de castigo, palavras chave, etc. Tudo isso aparece no mormonismo naquele momento, e muito antes já fazia parte da Maçonaria, analisando estas coisas penso que as semelhanças não podem ser tratadas como meras coincidências, já que todos estes conceitos têm seu paralelo na Maçonaria e na Igreja da época de Joseph Smith”.

“As influências Maçônicas em Joseph Smith durante o primeiro período da Igreja foram relevantes e essa mesma influência foram decisivas, na grande expansão do evangelho restaurado após a iniciação do Profeta Maçom... Algumas mudanças aconteceram nos rituais do templo, mas nenhuma pode ser considerada significativa, já que a essência foi conservada, devemos entender que às vezes necessitamos proceder com algumas adaptações em antigas práticas para que um método de ensino seja assimilado por uma nova geração, mais antes de qualquer julgamento, algo deve ficar claro, as alterações que aconteceram não têm qualquer relação direta ou indireta, com a Maçonaria”.

“O relacionamento da Maçonaria com a Igreja foi perpetuado pela presença dos muitos maçons que foram atraídos ao mormonismo e este se tornou um fator que aumentou o contingente de novos fiéis a nova igreja. O Apóstolo John A. Widtsoe disse: “... muitos membros da Maçonaria se uniram a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias...” Posteriormente, o mesmo autor passou a seguinte informação reveladora, dando os seguintes nomes: “... muitos dos Santos dos Últimos Dias já eram Maçons antes de se filiar a Igreja como, por exemplo: Elijah Fordham, Newel K. Whitney, James Adams e John C. Bennett...”

“Em 4 de maio de 1842, Joseph apresentou a alguns líderes da Igreja o Ritual que hoje conhecemos como a “Cerimônia de Investidura”. É importante notarmos que isto aconteceu sete semanas (exatamente 50 dias) depois que Joseph Smith foi iniciado na Maçonaria.

Os primeiros a serem ungidos, investidos e selados foram os Maçons que haviam se filiado a Igreja”.

“Estas Cerimônias foram realizadas na mesma sala que era utilizada para os rituais da Loja de Nauvoo, que funcionava em um compartimento acima do prédio onde funcionava a loja de ferragens de Joseph Smith. Com relação a isto, lemos no livro “Elementos da Historia da Igreja“, o seguinte: “... na quarta-feira, 4 de maio de 1842, o Profeta reuniu-se com seu irmão, Hyrum Smith, Brigham Young, Heber C. Kimball, Willard Richards, James Adams, e os bispos Newel K. Whitney e George Miller (todos eram maçons) e lhes instruiu sobre os princípios e as ordenanças... que correspondiam ao Templo do Senhor, bem como... a lavagem, a forma de comunicação, unção (iniciatórias, sinais, toques, palavras, etc.)... “

“Esta reunião aconteceu na sala acima de sua loja de ferragens, Joseph Smith também... declarou que no devido tempo seria dado, no Templo, estas mesmas bênçãos (ou rituais e os ensinamentos), a todos os outros membros que fossem dignos de recebê-las. De vez em quando, estas instruções eram repetidas, e os outros membros do Conselho dos Doze... e alguns outros... receberam sob a direção do Profeta... No entanto, os membros da Igreja em geral tiveram que esperar até finalização da construção do templo”

“O historiador Mórmon B. H. Roberts explicou o seguinte: “... o quarto que era utilizado para estabelecer essas "Sagradas Cerimônias", posteriormente veio a se tornar o primeiro templo mórmon (em Illinois), uma vez que ainda não havia sido concluída a construção do Templo de Nauvoo, lá também era o local das reuniões da Loja Maçônica de Nauvo...”

“ Em 17 de junho de 1842, (3 meses após sua iniciação) Heber C. Kimball escreveu uma carta a Parley P. Pratt, onde comenta entre outras coisas, o seguinte: “... Organizamos uma Loja Maçônica e... Cerca de 200 irmãos (mórmons), foram iniciados. Os irmãos Joseph e Sidney Rigdon foram os primeiros a ser iniciados na Loja de Nauvoo... Também os membros do Quórum dos Doze Apóstolos, foram todos iniciados Maçons, com exceção, até agora, de Orson P. Pratt. Para seu conhecimento, o irmão Joseph acredita que a Maçonaria foi retirada do antigo Sacerdócio...”

“Alguns historiadores que aparentemente não concordam com a participação de Joseph Smith na Maçonaria alegam que ele pouco se dedicou a ordem, contrário a esta afirmação os indícios escritos apontam para outro lado, Joseph Smith esteve muito envolvido com a milenar fraternidade, sua participação em uma comitiva que se deslocou até uma Loja em Montrose, Iowa para realizar a instalação de oficiais Maçons depõe a favor desta verdade, o registro diz: “... sábado, 6 de agosto de 1842, Joseph Smith passou a Montrose, do outro lado do rio, acompanhado pelo General James Adams, Coronel Brewer, Hyrum Smith e outros, para assistir à instalação de oficiais da Loja Maçônica de Montrose. Ao chegar lá Joseph Smith conversou com alguns deputados que eram irmãos maçons. Falou das perseguições infligidas aos membros da Igreja no Missouri e a discriminação que havia sentido por parte dos Maçons de Illinois e Iowa...”

“Após ouvi-lo, os maçons da Loja alegaram que ele não podia continuar a introduzir os ritos maçônicos nos ensinamentos da Igreja, disseram a ele que estava a passar dos limites, que não deveria ensinar além do que era domínio popular, disseram ainda que estavam preocupados com a grande quantidade de maçons na Igreja, eles temiam perder o controle, e que de alguma forma o maior segredo maçônico fosse revelado, por isso, sugeriram ao Profeta que mudasse seus rituais da Igreja... Mas, pouco a pouco a Igreja assumia particularidades que antes eram características da Maçonaria. Roupas, sinais, penalidades, toque, saudações, reconhecimentos, tudo isto era comum a ambos, isto de certo modo incomodava os maçons”.

“Joseph Smith ao ser interrogado sobre quais eram os segredos da Maçonaria respondeu: “o segredo da Maçonaria consiste em guardar um segredo”

“A história da Igreja registra que Joseph Smith ao ser iniciado na Maçonaria, perguntou a Deus em oração se aquilo que ele havia visto (os rituais) na Maçonaria era a verdade, o registro conta que ele recebeu uma revelação afirmativa que dizia serem as práticas maçônicas pertencentes ao Templo de Salomão, que mesmo após sua destruição alguns sacerdotes mantiveram estas práticas em segredo, chegando assim aos nossos dias em uma forma corrompida e incompleta e era seu dever "restaurar" a verdadeira Maçonaria”.

“Em agosto de 1842 a Loja Bodley nº 1 da Grande Loja de Illinois entrou com um recurso contra o funcionamento da Loja de Nauvoo, alegando existirem diversas irregularidades, como resultado a Loja de Nauvoo foi considerada irregular e deveria fechar suas portas.

Mesmo assim, em clara desobediência, a Loja de Nauvoo continuou seus trabalhos, as autoridades maçônicas do Estado que já estavam preocupados com o que vinha acontecendo em Nauvoo, imediatamente ordenou a suspensão das atividades da mesma, expulsando todos os Mórmons da Ordem, esta medida, entre outras coisas, visava impedir que Joseph Smith fosse eleito Grão Mestre, assumindo assim o controle absoluto da Maçonaria em Illinois... Joseph Knapp em seu livro "Brigham Young e seu império Mórmon" disse: "Por violarem as regras maçônicas, a Grande Loja cancelou a Carta Patente da Loja de Nauvoo. Joseph Smith depois disto... acusou a maçonaria de ser uma imitação profana do sacerdócio de Deus, criando o que, a partir daquele momento chamou de Investidura, ao qual denominou como a verdadeira maçonaria".

"Já em meados de 1844 as relações entre Maçonaria e a Igreja estavam deterioradas, Joseph Smith havia perdido os direitos junto à fraternidade que tanto amava, isto o deixou muito triste, conforme ficou registrado por um dos que o acompanhavam em 24 de junho de 1844, quando em sua comitiva de quinze pessoas (provavelmente todos mórmons maçons) se dirigia a Carthage para se entregar ao xerife, ao passar em frente ao templo Maçônico de Nauvoo, com profunda expressão de tristeza nos olhos, lembrando os bons tempos na maçonaria, sabendo que provavelmente tinha pouco tempo e não retornaria mais para lá ele disse: "estou indo como um cordeiro ao matadouro..."

"Em 27 de junho de 1844, seu defensor legal, o advogado Dan Jones, membro da Igreja e Mestre Maçom, se apresentou ao Governador do Estado Thomas Ford, para defender Joseph Smith. O teor do diálogo passo a transcrever abaixo: "... Jones informou ao governador o que ele tinha ouvido falar sobre a existência de uma conspiração para matar Joseph Smith".

Ao que o Governador disse: "Está alarmado desnecessariamente pela segurança de seus amigos, meu senhor. As pessoas não são tão cruéis..." Irritado com tanto descaso, Jones enfatizou a necessidade de colocar outras pessoas dando proteção aos presos, e disse "Os Smith são cidadãos americanos, e se entregaram em suas mãos porque você deu a sua palavra de honra que seriam protegidos. Eles também são maçons, e, como tal, exijo que você proteja suas vidas" O Governador empalideceu, e Jones continuou: "Se não, só posso dizer, que se você deixar suas vidas nas mãos desses homens, eles serão mortos..." "Como é?"- interrompeu Ford.

“Que Deus Todo poderoso me deixe viver até ao momento e local adequados, para que eu possa testemunhar e assumir que você me advertiu do perigo que eles corriam.”

“Este diálogo é utilizado pelos inimigos da Maçonaria e da Igreja, para justificar sua teoria de que o assassinato de Joseph Smith foi um complô maçônico, já que deduzem que o Governador Ford era maçom e não protegeu a um de seus irmãos maçons como todo maçom estar obrigado a proceder conforme os juramentos da fraternidade”.

“Nessa mesma tarde de 27 de junho de 1844, Joseph Smith morre ao ser atingido por balas disparadas de fora da cadeia. Ao ser atingido pelas balas, suas últimas palavras foram dirigidas aos maçons, levando suas mãos acima da cabeça disse: “... Oh, Senhor meu Deus...”, não podendo terminar sua exclamação”. Alguns pesquisadores têm dito que o desejo de Joseph Smith era enviar um sinal aos irmãos maçons, afirmam que sua exclamação era um pedido de auxílio maçônico. Joseph Smith havia participado ativamente da Maçonaria”.

“Os Mórmons Maçons que o conheciam intimamente comentaram sobre o domínio que tinha da ordem maçônica, o grande entendimento do simbolismo alegórico de suas instruções”.

“Com relação ao assassinato de Joseph Smith, encontrei três hipóteses que talvez expliquem as causas: a) Intolerância religiosa: a presença dos mórmons incomodava muito a seus vizinhos, principalmente quando o assunto era o casamento plural praticado pela grande maioria dos membros. b) Razões políticas e econômicas: o ciúme gerado contra os Mórmons pelo rápido crescimento e prosperidade, a grande influência e o poder que tinham os membros da Igreja no Estado também pode ter sido outro combustível nesta disputa. c) A terceira hipótese não é minha, ela foi criada pelos inimigos da Maçonaria, estes opositores afirmam que a morte de Joseph e Hyrum foi o resultado de um complô maçônico para exterminar os irmãos Smith a quem acusavam de não guardarem os segredos maçônicos, além de copiar estes mesmos rituais para realizar o Ritual do Templo Mórmon e também alegavam que a prática do casamento plural era um retrocesso na história humana e isto incomodava muito aos maçons da Grande Loja de Illinois”.

“Por um bom tempo a maçonaria americana não aceitou iniciar membros da Igreja alegando que os mórmons eram depravados e contrariavam os bons princípios ao praticar o casamento plural, esta questão foi abordada por Brigham Young que disse: “Refiro-me aos maçons, já que atualmente nos recusam em suas Lojas porque somos polígamos” (Brigham Young em “Journal of Discourses” - tomo 2, pág. 328, citado por Jerald e Sandra Tanner, ibid. pág. 485)

“Bem poucos homens foram fieis aos seus compromissos quanto Joseph Smith, até o momento de sua morte ele carregava pendurado ao pescoço um medalhão com símbolos, hebreu e maçônico. Este medalhão é conhecido como o talismã de Júpiter, Emma Smith costumava chamá-lo de a “jóia maçônica de Joseph”.

“Após a morte de Joseph Smith, a Loja de Nauvoo continuou suas atividades no Salão do Templo Maçônico até 10 de abril de 1845, quando então Brigham Young, na posição de novo Presidente da Igreja, ordenou a Lucius Scoville (sucessor de Hyrum Smith na presidência da Loja) que suspendesse as Atividades Maçônicas em Nauvoo, assim foi feito”.

“Agora um antigo sonho, um projeto acalentado pelos Mórmons pioneiros deixava de ser apenas um sonho, deixava de ser um projeto, e passava a ser uma necessidade, eles precisavam ir para casa, ter um lugar só seu, onde pudessem cultuar a Deus, longe da interferência daqueles que tanto os odiavam. Havia chegado o momento da migração para o lugar onde um dia seria conhecido como Utah. Ainda alguns dias antes do grande êxodo para “a terra prometida”, algumas poucas reuniões maçônicas foram realizadas pelos membros da Igreja, estas reuniões faziam parte dos preparativos para a grande jornada rumo à terra prometida. E finalmente em 24 de julho de 1847, a primeira caravana mórmon, sob o comando de Brigham Young entra no Vale do Lago Salgado, nesta caravana mais de sessenta por cento dos mórmons (homens) que lá chegaram eram maçons, entre eles estava toda a hierarquia maior da Igreja”.

“A história da migração Mórmon para o oeste americano é bem conhecida, ela faz parte da história dos Estados Unidos, é estudada detalhadamente nas escolas, foram anos difíceis, milhares morreram na viagem, mas os Pioneiros demonstraram ter uma fé inabalável, eles sabiam em seus corações que eram muito importantes para os planos e a vontade de Deus, eles estavam lutando pela causa de Sião, os puros de coração, a cidade santa de Deus.

Naquele local se estabeleceram e fundaram o Estado de Utah (nome em homenagem e reconhecimento aos índios Utes que habitavam a região quando lá chegaram) e deram a capital o nome de Salt Lake City, sendo Brigham Young seu primeiro Governador”

“No ano de 1856 motivado por mentiras que falavam sobre os Mórmons estarem se preparando para uma suposta rebelião com o apoio dos índios contra o governo dos EUA, o Presidente dos Estados Unidos, James Buchanan enviou o exército a combater o Estado de Utah, esta ação ficou conhecida como “a guerra de Utah”. O exército acampou alguns quilômetros de Salt Lake City, ficando lá por alguns anos”.

“Em 29 de agosto de 1877 faleceu Brigham Young em Salt Lake City. Nenhuma organização religiosa no mundo cristão foi tão combatida, desrespeitada, violentada, vituperada, quanto A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Mesmo sabendo disto, alguns membros da Igreja lançam mãos do mesmo infame formato de pensamento no trato à Maçonaria, usam da intolerância, da incompreensão, como justificativa para repudiar a milenar fraternidade. Tratam a Maçonaria com o mesmo preconceito dos quais fomos vítimas, isto me deixa triste e chocado, será que não aprendemos nada observando a relação ocorrida entre a primaveril Igreja de Jesus Cristo e os pedreiros livres?”

“Hoje, ambas as instituições mantém relações de cordialidade, de tal modo que nas eleições de 2007 para o Grão Mestrado do Estado de Utah, foi eleito Glen Cook, um membro ativo e atuante da Igreja de Jesus Cristo em Utah, esse fato é extremamente importante, uma vez que ele é o primeiro mórmon a ocupar esta posição, em mais de 100 anos de Maçonaria no Estado, será que finalmente chegamos à paz, será que finalmente demos um golpe fatal no preconceito do qual também fomos vítimas? Esta questão só o tempo poderá responder. Sempre que algum membro da Igreja toma conhecimento que sou um dos muitos Mórmons Maçons a primeira pergunta que me fazem é: “... o que você procura na Maçonaria que não encontrou na Igreja de Jesus Cristo?”.

“Creio que um membro da Igreja ao ser iniciado Maçom terá grande vantagens sobre os outros, quando Maçom, temos a base doutrinária que caracteriza os homens livres e de bons costumes inculcada em nossas mentes, na Igreja temos a oportunidade de obter conhecimentos que não receberemos em nenhum outro lugar, somente na Igreja receberemos treinamentos e formação para ser uma pessoa melhor, cidadão e líder. Por sua vez, ao ingressar na Maçonaria teremos maior facilidade em desenvolver nosso lado espiritual, tornando-nos mais sensíveis aos problemas dos outros.

Em outras palavras, uma pessoa, com a formação das duas instituições será mais completa, já que ambas as instituições reforçam uma a outra conduzindo o iniciado a alcançar plenamente o racional e a formação espiritual”.

**“Joseph Smith conduziu o movimento de restauração de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que trouxe à luz o verdadeiro cristianismo, que havia perdido a sua pureza original em função da "grande apostasia", ou seja, a perda da verdade e da autoridade no seio da verdadeira Igreja, em virtude da introdução gradual dos ensinamentos e práticas pagãs que foram profanando e substituindo os verdadeiros ensinamentos, práticas e ritos cristãos”.
“A apostasia teve início com a morte de Jesus Cristo e continuou a crescer até o século XIX, quando atingiu seu apogeu. Vários foram os eventos que marcaram este período de escuridão espiritual, como por exemplo: a perseguição aos cristãos desencadeada pelo Império Romano. Vários outros foram os movimentos que afastaram a Igreja original do Cristo de seu roteiro, não os citarei aqui por entender que estaria descaracterizando meu trabalho, já que meu objetivo não é escrever sobre “A Grande Apostasia”.**

“Ao escrever este trabalho de pesquisa não o faço para afrontar ou questionar a fé mórmon, pois se assim procedesse estaria traído minhas convicções. Escrevo por considerar importante e necessário resgatar a importância histórica da passagem de Joseph Smith pela Maçonaria. Independente do que possam pensar meus irmãos mórmons, ele foi e será para sempre um irmão Maçom, um Mestre Maçom como eu, como também os foram tantas outras importantes figuras religiosas das distintas ideologias dos séculos XVIII e XIX”.

“A maioria dos pesquisadores espaciais que tem revisado a historia de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a vida de Joseph Smith, e em especial seu relacionamento com a Loja Maçônica de Nauvoo, concorda que Joseph Smith foi vítima das circunstancias políticas e econômicas do momento e não um vilão. Concordam que a intolerância religiosa, o ódio, a inveja generalizada contra os mórmons por sua rápida prosperidade, foi o grande estopim que culminou com seu assassinato”.

“Aquele que rompe o véu da ignorância, atravessa as barreiras do preconceito medieval, não terá nenhuma dificuldade em ver que a estadia dos primeiros mórmons na maçonaria foi importante e decisiva na definição dos rumos que deveriam seguir as duas organizações. Inevitavelmente notaremos que a vida de Joseph Smith, e o desenvolvimento da Igreja foram inequivocamente influenciados pelos ensinamentos da Maçonaria, os quais ele tomou como exemplo a seguir”.

“Ao escrever sobre Joseph Smith, o Profeta de Deus... Mestre Maçom deixo claro a meus irmãos de fé (mórmons) que não tenciono por dúvidas a origem sagrada do mormonismo, não questiono, nem duvido, do chamado profético de Joseph Smith, não tenciono agredir os sentimentos religiosos dos meus irmãos mórmons, oro a Deus para que compreendam que meu desejo é fortalecer seu testemunho. Espero que entendam que o objetivo central deste trabalho é resgatar a história, tornar publico que ser Maçom não agride a fé em Jesus Cristo, desprovido de arrogância ou vaidade tenciono tornar publico que Joseph Smith, o Profeta de Deus... Mestre Maçom nada fez de errado ao ingressar na milenar fraternidade”.

“Compartilho com todos, meu testemunho pessoal de que reconheço em Joseph Smith um Profeta de Deus, sei que ele teve uma visão em uma manhã de primavera, quando viu a Deus e seu filho Jesus Cristo e com eles conversou, creio que Joseph Smith depois de Jesus Cristo é o maior responsável pela “Verdade Restaurada” nestes últimos dias, sendo o evangelho por ele compartilhado com o mundo, a mensagem mais importante que o mundo poderia receber nestes últimos dias, reconheço a autoridade do Sacerdócio, aceito as escrituras modernas como inspiradas”.

“Recomendo a todos os filhos de Deus na face do planeta terra: fujam daqueles que negam a divindade contida nas revelações concedidas a Joseph Smith, o Profeta de Deus... Mestre Maçom. A aqueles que desconhecem eu digo: a Maçonaria tem prestado serviços à humanidade que jamais serão superados ou suprimidos por qualquer organização não religiosa, alguns destes benefícios talvez nunca venham a ser conhecidos por todos, alguns outros benefícios serão atribuídos a terceiros, mais igual a Joseph Smith, nós que iniciamos na maçonaria sabemos que existimos para beneficiar a humanidade, este é nosso lema, este é o motivo de nossa existência”.

“Por saber destas coisas Joseph Smith trabalhou incansavelmente na Maçonaria, apesar do pouco tempo que permaneceu entre nós (de março de 1842 a junho de 1844, um total 27 meses), independente de suas limitações humanas, com seus defeitos e virtudes, sua pouca escolaridade, ele superou todas as suas dificuldades, chegando a um período de aproximadamente 20 anos, desenvolver responsabilidades de: profeta, militar, estadista, arquiteto, construtor de cidades, líder religioso, escritor, filósofo, cabalista, maçom, candidato a presidência dos Estados Unidos”.

“Certa vez um amigo me disse que o mormonismo seria a “expressão religiosa moderna” da Maçonaria, ou em outras palavras, se a Maçonaria tivesse que se manifestar como religião o melhor expoente seria o mormonismo. Joseph Smith era sábio, humilde, alegre, jovem, servo, pai, esposo amoroso, e com toda certeza, um bom e dedicado Mestre Maçom. Hoje, como no passado, Joseph Smith é admirado por uns, e criticado por outros, mas certamente foi singular, ao falarmos dele não existe meio termo, ou concordamos com ele, ou não”. “... se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça... olhos para ver, que veja e entendimento para entender, que entenda. (Mc. 4:23)

Resposta: Como afirma Lev Semenovitch Vygotsky, em seu socioconstrutivismo, o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida, isto é, o homem é produto do meio em que ele vive. Neste contexto é que se pode entender o Profeta Joseph Smith.

Quando o Profeta formalizou a sua adesão em definitivo à Maçonaria ele já tinha convívio com ela, em seu lar, por um quarto de século. Então já era detentor de um profundo conhecimento prévio, um conhecimento vivencial que se apropriara naturalmente, devido ao meio maçom vivenciado no seio de sua própria família. Ali ele aprendeu de modo natural a doutrina maçônica. Apropriou-se dos seus elementos semióticos contidos nos símbolos e rituais dela, devido à seu anelo na busca do saber místico e ao meio que vivia. A

ligação do Profeta Joseph Smith com conhecimento gnóstico maçom precede à sua ligação com conhecimento gnóstico do cristianismo, via mormonismo.

As práticas gnósticas na forma de rituais nas diversas ordens místicas espirituais gradativamente foram deteriorando, se decompondo pela entropias. Porém Maçonaria, Rosa Cruz, Teosofia, Antroposofia, etc., preservam algumas coisas substanciais dos originais. Coisa que não ocorreu nos ramos cristão, onde o sistema religioso vigente se apostatou por completo.

Se um maçom – mórmon tivesse a dita de passar pelas iniciações externas da maçonaria e obtivesse, através a capacidade de decodificação dos elementos semióticos dos símbolos e rituais, extraído e praticado os ensinamentos acerca dos Três Fatores de Revolução da Consciência, teria chegado as Iniciações Internas e se auto-realizado a fundo no Caminho Secreto do Cristo e jamais precisaria do mormonismo ou de qualquer outra ordem mística religiosa.

Da mesma forma um mórmon-maçom se compreendesse o verdadeiro sentido dos símbolos e rituais da investidura, etc, compreenderia a fundo os Mistérios AZF do Tesouro Aryavarta Ashram e se auto-realizava a fundo no Caminho Secreto, chegaria a exaltação.

“Joseph Smith ao ser interrogado sobre quais eram os segredos da Maçonaria respondeu: “o segredo da Maçonaria consiste em guardar um segredo”. Se esta interrogação tivesse sido feita após 1950 e supostamente Joseph Smith tivesse vivo ele poderia respondido, sem medo de equívoco, desta maneira: “O segredo da Maçonaria consiste em guardar o segredo contido no Tesouro de Aryavarta Ashram”.

Não foram as práticas pagãs que deterioraram o cristianismo e o colocou em apostasia, como pensam muitos. O cristianismo fora decomposto por uma das 48 leis da natureza chamada entropia.

O cristianismo primitivo na realidade se apropriou devidamente dos elementos semiótico do paganismo para estabelecer a sua configuração estrutural, do mesmo modo que se apropriou o mormonismo dos elementos semióticos da maçonaria. Então o Cristianismo contém em si mesmo parte da semiologia do paganismo e o mormonismo, da mesma forma que o mormonismo contém parte da semiologia da maçonaria.

Joseph Smith se tornou pontífice neste processo de movimentação dos elementos semióticos. Ele é a ponte que permite a passagem dos elementos semióticos do Cristianismo Gnóstico de todos os tempos para o cristianismo moderno contido em todas as religiões cristãs, da forma que poderá estar chegando agora com a mensagem sobre o Tesouro do Aryavarta Ashram.

Joseph Smith só pode se tornar ponte de passagem da semiologia gnóstica porque se sustentou sobre os Quatro Pilares da Maçonaria, sobre as Quatro Colunas do Saber Gnóstico.

66. Gostaria saber sua opinião sobre o texto a seguir: “O âmago da vida de Smith, foi seu suposto chamado no bosque, aonde ele alegou ter sido proibido por dois "Personagens" de se unir a qualquer "seita", pois estavam "todas erradas": "Eles[os Personagens] disseram-me que todas as denominações religiosas acreditavam em doutrinas incorretas e que nenhuma delas era reconhecida por Deus como Sua Igreja e reino. Fui expressamente ordenado a ‘não procurar nenhuma delas’, recebendo ao mesmo tempo a promessa de que no futuro me seria revelada a plenitude do evangelho.(Ensinamentos dos Presidentes da Igreja - Joseph Smith,Cap38 ‘A Carta Wentworth, pg 461,462; Edição de 2007) Ignorando a tal advertência, Smith se juntou à Maçonaria,que segundo um dos maiores maçons de todos os tempos, Albert Gallatin Mackey, foi uma RELIGIÃO: "Portanto, se entre a escuridão intelectual e a corrupção das antigas religiões politeístas encontrarmos espalhadas aqui e ali,em todas as épocas,determinadas instituições ou associações que ensinaram essas verdades de forma particular,alegórica e simbólica,então temos o direito de dizer que essas instituições ou associações foram o incunábulo –as predecessoras- da instituição maçônica como ela se constitui hoje. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey,Volume1,pg09;Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008)”.

Resposta: Qualquer ordem mística do universo gnóstico recebe a denominação de RELIGIÃO quando possui a capacidade de religar as almas de onde elas estão agora ao Pai Celestial, que está no Absoluto, por intermédio de um Pontífice.

Só serve para Pontífice um iniciado que esteja na Quinta Iniciação de Mistérios Maiores, que quando se recebe da Justiça Divina o cajado para conduzir as ovelhas do Senhor.

Desde a morte de Cristo e dos seus apóstolos o ramo do cristianismo perdera o seu pastor, não havia mais este Mestre portador do cajado, na imensa maioria das ordens religiosas, o que as descaracterizavam como religiões verdadeiras. Neste sentido é que vieram as admoestações dos dois Personagens ao Profeta Joseph Smith. Entretanto foi prometido a ele, pelos dois personagens, que no futuro seria revelada a ele plenitude do evangelho.

Este futuro chegou cedo com o advento da conexão mórmon-maçonaria, onde teve início o cumprimento desta promessa. Ali o profeta se defronta com elementos semióticos da maçonaria, expressos por meio de símbolos e rituais guarnecedor e assinalador do verdadeiro gnosticismo cristão.

Pois a Maçonaria, o Rosacruzianismo, o Teosofismo, o Antroposofismo os preservam ao longo dos tempos, enquanto os mesmo se decompunham, por meio da entropia, no sistema religioso convencional.

Conclusão, o sistema religioso daquela época era falso, assim com ainda o é até hoje, com suas mais de 60 mil religiões, que dizem existirem, por haverem se desconectados das dimensões celestes, coma ausência de um Pontífice. E a Maçonaria, A Rosa Cruz, a Teosofia e Antroposofia estavam no ar, possuíam os seus Pontífices, na época. E estes estavam preparando o caminho para a vinda do Avatar da Era de Aquário, que viria restaurar a gnosis e develar de uma vez por todas o segredo acerca do Tesouro de Aryavarta Ashram, a partir de 1950.

67. “Inicialmente para que haja melhor compreensão do porque nomeio tanto aos maçons quanto aos Santos dos Últimos Dias, de construtores de templos, farei um breve relato de acontecimentos ocorridos no interior do templo de Salomão. Ao mesmo tempo em que tento explicar quem foi este (para alguns) enigma, chamado Hiram Abiff. Ao longo da leitura você descobrirá que vários líderes da Igreja tiveram uma íntima relação de conhecimento sobre sua existência e passagem pelo mais famoso de todos os templos. Antes precisa ficar claro que contrário ao que algumas pessoas têm afirmado, não existe nenhum conflito ideológico, religioso ou literário entre os Pedreiros Livres e a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Maçonaria por não ser uma religião e não tentar interferir nesta temática, em nada conflita com a Igreja de Jesus Cristo ou qualquer outro seguimento religioso, me sinto livre como Santo dos Últimos Dias, para continuar minha escalada maçônica. Quando tomei a decisão de fazer esta compilação sobre a relação entre maçonaria e os “mórmons”, confesso que fiquei em dúvida, meu receio era que em algum momento viesse a ser leviano ou passional, tenho um testemunho da Igreja de Jesus Cristo, gosto de fazer maçonaria, então pensei”: “Dentro de meu contexto social, sou eu no momento a pessoa mais qualificada para fazer um relato”

Professor o texto acima menciona o poderoso e enigmático Hiram Abiff. Quem foi ele, por favor?

Reposta: Quando um mórmon-maçom ou qualquer religioso, de qualquer denominação religiosa, aprende a decodificar os elementos semióticos, começa a entender o significado de tudo e o que está por detrás do nome Hiram Abiff. Neste ponto este buscador já encontrou as chaves do Caminho Secreto, que estava escondida no Tesouro de Aryavarta Ashram.

Para um buscador que ainda não aprendeu a decodificar os elementos semióticos dos símbolos das escrituras sagradas dos rituais dos templos, o entendimento dos significados dos símbolos é apenas externo.

Para este tipo de interlocutor os construtores do templo são os pedreiros reais que trabalham com as ferramentas esquadro, compasso e prumo ou no máximo ele consegue entender que os construtores de templos são os maçons e mórmons.

Este tipo de interlocutor, que representa a maioria absoluta dos maçons, dos mórmons-maçons, dos mormos, dos teosofistas, dos religiosos em geral, jamais compreendeu que tudo que há no universo exterior é o significante, o simbolizante de um símbolo que aponta para o significado, semioticamente falando.

Quando este interlocutor aprende a decodificar a simbologia ele saberá que construtor de templos, no sentido esotérico, é o pedreiro de Pedro, de São Pedro Apóstolo, o representante de Jesus Cristo responsável pela alegorização da maithuna. Então este interlocutor compreende que o verdadeiro e real construtor de templo é o todo místico ou religioso que pratica o Arcano AZF, que descobre como chegar até ao Hiram Abiff, ao Cristo Interno, para edificação do Verdadeiro Templo de Salomão.

Quando se conhece este elemento semiótico já se sabe qual é o pecado contra o Terceiro Logos, já se sabe qual é o pecado contra o Espírito Santo.

Bin ah, Espírito Santo, Terceiro, Isis, Shivas, etc. são termos sinônimos que denominam o terceiro Elemento da Trindade ou terceiro Logos. São palavras sinônimas que designam a energia criadora e mantenedora da vida, a água seminal, a energia do Criador contida na Água Viva, aquela que nos permite nascer de novo dela, conforme discorreu sobre ela Jesus Cristo.

O pecado contra o Espírito Santo quem fornicar, isto é, que derrama o seu licor seminal, devido ao desconhecimento da Sexologia Sagrada, Arca AZF ou Tesouro do Aryavarta Ashram.

A Bíblia Sagrada nos ensina sobre o Tesouro de Aryavarta do começo ao fim, porém em códigos, nas entrelinhas, por meio dos elementos semióticos das parábolas, dos símbolos, etc. Somente em Levítico que está evidenciado nas linhas, de modo direto, sem blindagem semiótica:

“O homem que tiver um derramamento seminal lavar-se-á em água todo o seu corpo, mas ficará até a tarde”. (Levítico 15:16).

“Toda veste e toda pele sobre as quais cair o sêmen serão lavadas com água, e ficarão impuras até a tarde”. (Levítico 15:17)

“Se uma mulher dormiu com esse homem, ela se lavar-se-á na mesma água que ele, e serão impuros até a tarde.” (Levítico 15:18).

Então, Hiram Abiff é o Cristo Interno, é Osíris, Vishnu,, **shiva, crishnamurti, etc. Ele** está aqui bem dentro de cada um de nós, aqui e agora e não lá fora, como a imensa maioria de religiosos o procuram. Da mesma forma, estão dentro de nós os três traidores que a todo instante assassinam o nosso Cristo Interno ou Hiram Abiff.

Estes Três Traidores, no drama cósmico, representado ao vivo no teatro da vida, por Jesus Cristo são: Judas ou demônio dos desejos, Pilatos ou demônio da mente e Caifás ou demônio da má vontade.

Tudo que se passara com Jesus Cristo no drama cósmico que Ele representou nas calçadas de Jerusalém, se passa dentro de nós também, com o Cristo Intimo. Ele desenvolveu uma peça teatral, um drama cósmico, muito bem ensaiado, desde a Pré-existência, para simbolizar e nos apontar tudo o que se no nosso universo psicológico.

Vejamos um texto do Dr.Samael sobre isto: *“Lembrem-se do selo-de-Salomão: os seus dois triângulos entrelaçados que juntam e separam o amor, sem dúvida alguma, estão enlaçados. (São as duas lançadeiras com que tece e destece o tear de Deus.O triângulo superior simboliza a Kether, o Pai que se encontra em segredo, a Chokmah, o Filho, e a Binah, o Espírito Santo de cada homem. O triângulo inferior representa os três traidores de Hiram Abif. Esses três traidores estão dentro de nós mesmos“. “O primeiro traidor é o demônio do desejo e vive dentro do corpo astral. O segundo traidor é o demônio da mente e vive no corpo mental. O terceiro traidor é o demônio da má vontade, e vive dentro do corpo da vontade ou corpo causal“. “A Bíblia cita estes três traidores no Apocalipse de São João. Vejamos os versículos 13 e 14 do capítulo 16: “E vi sair da boca do Dragão, da boca da Besta e da boca do Falso Profeta três espíritos imundos, semelhantes a rãs” (vers. 13). “Porque são espíritos de demônios que fazem sinais para ir aos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha daquele grande dia, do Deus Todo-Poderoso” (vers. 14). (Samael Aun Weor).*

68. Sabendo-se que a maioria dos teosofistas, dos maçons, dos mórmons e cristãos em geral não consegue dar a nota, não consegue ver sem que alguém lhe mostre, não consegue decodificar os elementos semióticos dos símbolos das escrituras e dos rituais templários, eles estão então miseravelmente perdendo o seu tempo?

Resposta: Não estão perdendo o tempo totalmente porque os rituais são elementos místicos que proporcionam um estado místico de elevação, de exaltação espiritual, de bem estar psicológico, naquele instante em está ocorrendo, que o praticante não teria se estivesse em outro lugar, devido a sua imperfeição, devido à sua natureza apartada de Deus.

Do ponto de vista iniciático, os elementos semióticos dos símbolos e rituais tem a função de proporcionar ao praticante oportunidades de descobertas dos significados dos entes simbolizados. Tem uma função didática de apontar a trajetória do Caminho Secreto, que leva de volta ao Pai Celestial.

Esta função dos elementos semióticos de promoverem esta religação das almas pode ser feitas de três modos pelo praticante, duas positivas e uma negativa, de vislumbre do Caminho Secreto: 1º sem que ninguém lhe mostre, isto é, quando o próprio praticante decodifica os elementos semióticos por sim mesmo e vislumbra o Caminho Secreto ou Caminho Crístico; 2º Quando alguém lhe mostra, ajuda o praticante na decodificação dos elementos semióticos, apontado-lhes as chaves de leitura, como estamos fazendo ao longo deste livro; 3º quando alguém lhe mostra e mesmo assim o praticante não consegue vislumbrar o Caminho Secreto.

69. Como tem se comportado os mórmons, os maçons, os teosofistas, os rozacrucianistas e os cristãos em geral, em relação aos objetivos da semiologia dos rituais praticados no templo?

Resposta: Eles vem tentando achar o caminho pelo 1º modo, tentando decodificar a simbologia codificada, contida nos símbolos e rituais das escrituras e dos templos, sem que haja alguém para devê-la e sem saber que estão atrasados no tempo, pois tais deves de revelação já está disponível, desde 1950.

Então eles ganham apenas um aumento na disciplina da reverência, na elevação do estado místico interno, porém não conseguem vislumbrar o Caminho Secreto e conseqüentemente perdem o seu tempo miseravelmente.

O praticante que já decodificou a simbologia das escrituras e dos templos consegue perceber Deus em todas as coisas, em todos os lugares, em todos os lugares, devido ao seu grau maior de perfeição. Então este praticante possui um estado místico elevado, no templo ou em qualquer lugar fora dele.

70. Para onde está indo este praticante, que se tornou fanático da mística e dos rituais templários, que não consegue decodificar a simbologia gnóstica dos templos maçons, mórmons, dos templos místicos e cristãos em geral?

Resposta: Se constitui num equivocado sincero, em termos samaeliano, que está indo do nada para o lugar nenhum. Ele não consegue fazer a leitura do conhecimento gnóstico codificado pelos elementos semióticos. Está praticamente perdido em meio à escuridão.

Por esta razão, a Loja Branca percebendo a perdição de todos os usuários dos ensinamentos gnósticos, da forma que estavam codificados através das diversas ordens espirituais, autoriza a vinda do Avatar da Era Aquariana, Samael Aun Weor, para rasgar o véu, decodificar o conhecimento gnóstico, desvelar os símbolos, os rituais e todos os elementos semióticos de todos os templos, a partir de 1950.

71. Dá para descrever a história da Igreja Mórmon desarticuladamente da Maçonaria, levando em conta o texto abaixo, compilado da net?: “Uma de minhas pretensões ao fazer esta compilação é registrar de modo claro e objetivo a trajetória dos primeiros líderes da Igreja e sua relação com a Maçonaria. Para iniciar, nada mais justo do que começar relatando sobre o Profeta Joseph Smith, ele foi chamado por Deus para conduzir a Restauração do Evangelho, através dele o Livro de Mórmon foi traduzido. Ele também serviu em várias atividades seculares, como por exemplo: Chefe Geral da Legião de Nauvoo, Prefeito de Nauvoo, e outras mais. O Profeta foi iniciado na augusta ordem por Mestre Abraham Jonas (Tecerei alguns comentários sobre este homem mais a frente). Como foi frisado no início desta compilação Hyrum e seu pai Joseph Smith Sr eram bem mais antigo que o Profeta no contexto maçônico. Hyrum foi iniciado na Loja Monte Moriah em Palmyra, Município de Ontário – NY, tendo posteriormente sido um dos fundadores da Loja Worshipful em 1841 onde exerceu várias funções. Outro que teve grande relevância tanto no contexto maçônico como na Igreja, foi Sidney Rigdon um pastor protestante de Cambellite que se converteu ao Evangelho Restaurado, tendo posteriormente servido na Primeira Presidência como conselheiro do Profeta Joseph Smith. Ele também foi iniciado na maçonaria por Mestre Abraham Jonas, e continuou sua escalada maçônica mesmo depois das dissidências causadas pela morte do profeta, e da divisão dos santos em grupos religiosos. Segundo consta no diário de seu filho, e outros registros maçônicos, Rigdon continuou suas atividades maçônicas até o fim de seus dias. Como um de seus maiores feitos maçônicos posso registrar a fundação da Loja A Amizade, em 18 de junho de 1851. No cumprimento de uma exigência sua quando ainda em vida, na morte foi enterrado segundo os Ritos Maçônicos que foram administrados pela Loja Allegheny. Ao falar de Santos dos Últimos Dias que abraçaram a Arte Real, obrigatoriamente necessito cita Brigham Young. Este foi alguém que venceu suas paixões, e submeteu sua vontade. Ele era membro do Quorum dos Doze Apóstolos quando foi iniciado. Tendo o sido na Loja de Nauvoo, em 4 de julho de 1842. Tomando como base os registros da Loja posso afirmar que Profeta Joseph Smith estava presente a sua iniciação. Sua fidelidade e a seriedade de como encarava a maçonaria, pode ser observada nos registros fotográficos maçônicos e de (documentos da Igreja) além de outros proprietários, ele aparece nestas fotos com um broche com símbolos maçônicos, é importante frisar que algumas destas fotos são posteriores ao êxodo para Utah. Um outro amigo tão chegado do Profeta era Willard Richards que acumulava as funções de Apóstolo, Historiador da Igreja, e secretário pessoal do Profeta. Ele estava presente na cadeia de Cartage quando da chacina. Richards foi iniciado na mesma ocasião e na mesma Loja que Brigham Young. Já Heber C. Kimball que também era membro do Primeiro Quorum dos Doze Apóstolos e foi conselheiro do Presidente Brigham Young.

Foi iniciado em Winner, Município de Ontário, NY em 1825. Estava se preparando para atingir o mais alto grau da maçonaria o que não foi concretizado devido o sentimento ante maçônico estimulado pelo caso Morgan que provocou o fechamento da maioria das Lojas naquela região do país (posteriormente trataremos do caso Morgan). Heber C. Kimball desenvolveu várias funções na Loja de Nauvoo. O próspero comerciante Newel K. Whitney filiou-se a Igreja no início de 1830. Ele foi ordenado Bispo pelo Profeta Joseph Smith para presidir sobre os Santos de Ohio e os Estados Orientais. Whitney foi iniciado na Loja Orbe, em Painesville, Ohio. Ele serviu posteriormente como Tesoureiro da Loja de Nauvoo. John Taylor que já era membro do Quorum dos Doze Apóstolos, sob a supervisão do Profeta Joseph Smith foi iniciado na Loja de Nauvoo. Ele sucedeu Brigham Young na presidência da Igreja. O novo convertido (1830) Parley P. Pratt, que serviu como Presidente de Missão no Missouri e depois como um Apóstolo. E posteriormente cumpriu várias missões para a igreja, passando pela função de editor do Jornal Estrela Milenar, um jornal da Igreja. Foi iniciado na Loja de Nauvoo em 7 de outubro de 1843. Também outro Apóstolo que sob a supervisão do Profeta iniciou na Loja de Nauvoo foi Wilford Woodruff. Ele foi o quarto presidente da Igreja. O quinto Presidente da Igreja, Lorenzo Snow, com a anuência do Profeta Joseph Smith foi iniciado na Loja de Nauvoo. Já o Apóstolo Orson Hyde, que logo após sua conversão assumiu funções proeminentes na Igreja, e que serviu várias missões, dedicou a Terra Santa para o ajuntamento final de Israel, foi iniciado na Loja de Orbe nº 10 em Painesville, Ohio. Orin Caring Rockwell era um novo converso da igreja e era um amigo do Profeta Joseph Smith. Alguns historiadores afirmam ser ele um dos donos do Jornal Danites no Missouri, mais não existe consenso quanto a isso. Rockwell foi acusado da tentativa de assassinato de Lilburn W. Boggs, Governador do Missouri que tinha emitido a "Ordem de Extermínio" contra os membros da Igreja. Durante nove meses ele esteve na prisão por causa desta acusação.

Rockwell foi iniciado na Loja de Nauvoo em 3 de setembro de 1844. William Clayton um convertido inglês que migrou para Nauvoo em 1840, veio a torna-se um dos secretários pessoais e confidentes do Profeta Joseph Smith. Ele foi um dos primeiro a adotar o casamento plural. Antes da morte do Profeta ele foi iniciado na Loja de Nauvoo em abril de 1842. Ele era muito meticuloso, e em seu diário escreveu e preservou uma riqueza grandiosa de informações importantes relativas aos primeiros convênios feitos no templo de Nauvoo, como também os detalhes do dia a dia da vida em Nauvoo. Ele estava entre os Santos que se deslocaram para o Oeste, liderados pelo Presidente Brigham Young. George Miller se converteu em 1839. E logo foi chamado para substituir Edward Partridge como Bispo, e Don Carlos Smith como presidente dos Sacerdotes em Nauvoo.

De acordo com os registros daquela Loja, Miller foi iniciado em 11 de março de 1819, Miller era um dos membros do "Conselho dos Cinquenta". Depois da morte do Profeta, Miller teve desentendimentos com o Presidente Brigham Young e eventualmente afastou-se da Igreja. Existem muitos outros líderes da Igreja, tanto no passado como contemporâneos, que também são maçons, não citarei aqui os contemporâneos pelo simples respeito de suas vontades. Os que foram citados, só foram por que em nenhum momento eles manifestaram o desejo de anonimato e sua condição de maçom é de domínio público, apenas citei estes para demonstrar que nada existe por parte da Igreja que venha desabonar nossa participação ou permanência na maçonaria".

Resposta: Contar a história da Igreja SUD desatrelada da Maçonaria é uma tarefa humanamente impossível, irracional, ilógico. Uma vez que na terça-feira, do dia 15 o próprio profeta assim anotou em seu diário: "hoje officiei como capelão na instalação da Loja de Maçons de Nauvoo, no Bosque próximo ao Templo me espera o Grão Mestre Jonas, de Columbus, temos hoje a presença de um grande número de pessoas. O dia foi muito bom; todas as coisas foram feitas em ordem, e a satisfação universal foi expressa. Ao anoitecer recebi o primeiro grau da Maçonaria na Loja de Nauvoo, (que funcionou) em meu escritório gera". (Início do diário do Profeta Joseph Smith, março de 1842).

Alguns líderes e muitos membros da Igreja e outros pesquisadores têm tentado ignorar estes fatos e os encontros e desencontros ocorridos entre as duas organizações, por motivo da ignorância contextual e histórica.

Alguns mórmons tem tentado silenciar-se acerca da questão da conexão maçônica-mormonismo, evitando comentar os encontros e desencontros que traz esta questão ou até mesmo tentado atenuá-la retirando dela qualquer conotação mística, que envolva cópias devidas de rituais e símbolos.

Porém isto é mesma coisa que tentar tapar o Sol com a peneira, é algo impossível de se fazer sem prejuízo da verdade, uma vez que é público e notório que a história das duas organizações está entrelaçada de um modo tão intrincado, como as raízes que sustentam a mesma árvore.

O contexto primordial da história da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e a Maçonaria estão de tal modo interligados, que nenhum escritor conseguiria relatar uma desatrelada da outra, não dá para falar de suas existências sem citá-las juntas.

72. Que análise o Senhor pode fazer sobre esta coletânea de texto ajuntada a partir da net?: "A cerimônia de Investidura de Templo é simplesmente uma versão modificada da cerimônia da Maçonaria que existiu muito tempo antes de Joseph Smith nascer.

Joseph e Hyrum Smith eram maçons ativos. Muitas partes da Cerimônia de Investidura do Templo (verbosidade, apertos de mão, posições de braço, palavras sussurradas, avental de folha de figo, contra-senhas secretas, cantos, etc.) foram plagiadas de cerimônias da Maçonaria. Joseph Smith introduziu a cerimônia de Templo mórmon dentro de 2 meses depois de se tornar maçom. Havia maçons na multidão que matou Joseph pois ele, antes de ser fuzilado, ergueu os braços numa atitude maçônica e disse: "Oh, Senhor, meu Deus! Não há nenhuma ajuda ao filho da pobre viúva?". Eles tiveram problemas com o plágio da cerimônia maçônica na cerimônia de Templo mórmon. Por favor, note que nem a cerimônia maçônica nem a Cerimônia de Investidura do Templo mórmon são secretas, pois todos os detalhes estão em domínio público. Heber C. Kimball escreveu para Parley P. Pratt: "Nós organizamos uma Loja maçônica aqui... cerca de 200 tornaram-se maçons. O irmão Joseph e Sidney [Rigdon] foram os primeiros a serem recebidos na Loja. Todos os doze se tornaram membros exceto Orson P. [Pratt]... o Irmão Joseph diz que a Maçonaria foi tomada do Sacerdócio, mas foi desvirtuada.... Nós temos a verdadeiro Maçonaria". De uma cópia mecanografada de uma conversa do Dr. Durham comparada cuidadosamente com uma fita gravada e declarada exata por Mervin B. Hogan, Secretário da Loja de Pesquisa maçônica de Salt Lake City, Utah. No Help For the Widow's Son, by Reed C. Durham, p. 25. A história das placas douradas esculpidas em uma abóbada de pedra curvada é bem parecida com uma história mais antiga da Maçonaria. O termo mórmon "Reino Celestial" é terrivelmente semelhante ao termo maçônico "Loja Celestial Acima". "A Maçonaria é a guarda e depositária (desde Enoque) das grandes verdades filosóficas e religiosas, desconhecidas para o mundo...". Morals and Dogma of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry, by Albert Pike, Washington D.C., 1958, pág. 210. A cerimônia de investidura SUD foi mudada muitas vezes (basicamente está sendo reduzida). Joseph e a Loja maçônica de Hyrum estava se tornando a maior Loja maçônica em Illinois. Os maçons não mórmons estavam se sentindo ameaçados pela posse da maçonaria pelos SUD. Veja Evidências e Reconciliações (primeira edição), pelo Apóstolo John A. Widstoe, volume 3, pág. 358. O traje mórmon (roupa íntima) tem símbolos de pagãos de maçonaria, como o compasso e o esquadro. Até ser removido recentemente da cerimônia de Templo mórmon, os protetores do Templo juravam: 1. que por penalidade poderiam ter suas gargantas cortadas de orelha a orelha. 2. que por penalidade poderiam ter seus corações arrancados de seus peitos: 3. que por penalidade teriam seus corpos estripados. Nas cerimônias de investidura mórmon antes de 1990 faziam-se estes juramentos e eles foram diretamente copiados das cerimônias da Maçonaria".

Resposta: A Maçonaria não foi tomada do sacerdócio e nem foi desvirtuada e nem os mórmons os possuem a maçonaria verdadeira como alguns pensam. A Maçonaria se constitui num departamento do Movimento Gnóstico Universal para passar os Três Fatores da Consciência aos seus adeptos, ao seu tempo, por meio de convênios de provas e iniciações. A maçonaria não se desvirtuou como muitos pensam, ela sofreu o fenômeno da entropia, como toda e qualquer ordem mística religiosa, ao longo dos tempos. Devido à entropia, no decorrer dos tempos, a Maçonaria deixou de passar os Três Fatores de Revolução da Consciência na íntegra aos seus membros e estes por sua vez não os praticam mais, principalmente o 2º fator ou Arcano AZF. O mormonismo teria a verdadeira maçonaria se veiculasse os Três Fatores de Revolução da Consciência, na íntegra e se os seus membros os praticassem integralmente. Mas nós perguntamos, ao bem da veracidade dos fatos, desde simples membro Diácono até ao Sumo Sacerdote e até mesmo até os membros do Corum dos 12 ou até mesmo ao Profeta, há alguém que conhece e pratica o Segundo Fator de Revolução da Consciência ou Grande Arcano AZF?

Estas grandes verdades filosóficas e religiosas de cujas desconhecidas para o mundo de cujas a Maçonaria é a guarda e depositária, são as informações secretas acerca do Tesouro de Aryavarta Ashram, que a partir de 1950 se tornaram foram revelada pelo Avatar Samael.

O traslado dos elementos semióticos da Maçonaria para o Mormonismo se fez na forma de compartilhamento, numa tentativa de difusão, de disseminação das verdades sobre o Segredo Aryavarta, ainda que de forma velada. Portanto não se tratou de plágio e nem de cópias indevidas, mas de cópias devidamente compartilhada dentro do hermetismo que se estabelecera na conexão destas duas instituições místicas religiosas.

73. A Maçonaria Tem Algo a Ver com as Cerimônias do Templo Mórmon? Os templos da igreja são considerados casas de Deus, lugares de santidade e de paz que são separados das preocupações do mundo, mesmo conforme o texto abaixo?:

“Os princípios ensinados no templo foram recebidos por revelação e são claramente ensinados na Bíblia e nas outras escrituras. Já que os símbolos maçônicos eram bem comuns na época, alguns líderes da Igreja Mórmon mudaram estes símbolos para servir a nossa doutrina cristã. Os primeiros cristãos e os judeus antigos também adaptaram os símbolos de outros grupos. Por exemplo, o Natal originalmente correspondia ao solstício de inverno e outros festivais romanos, e os querubins sobre a Arca da Aliança originalmente foram símbolos assírios. Deus sabe muito bem que seres humanos aprendem bem pela simbologia e Ele tem usado os símbolos para ensinar Seus filhos por muitos milênios, no Velho e no Novo Testamento.

O importante não é o símbolo em si, mas aquilo que o símbolo representa. Deus poderia ter escolhido qualquer símbolo para representar as sagradas promessas que fazemos no templo. De fato, os símbolos que mórmons usam nos templos têm mudado de vez em quando para melhorar o processo de ensinamento, de acordo com a revelação moderna. Embora seja verdade que alguns poucos dos símbolos no templo mórmon são parecidos com símbolos maçônicos, é importante mencionar também que aquilo que é simbolizado é bastante diferente. As cerimônias no templo mórmon são bastante cristãs, mas a maçonaria não é necessariamente uma organização cristã. De acordo com Greg Kearey, um mórmon que é também um maçom, há muitas diferenças entre os ensinamentos e os símbolos dos dois grupos, e muitos dos símbolos que têm em comum são simplesmente símbolos comuns bíblicos. Hoje não há ligação nenhuma entre os Mórmons e os Maçons. Embora um Mórmon, como qualquer pessoa, possa participar na Maçonaria, poucos Mórmons modernos são Maçons. Os líderes mórmons, por exemplo, geralmente não sabem nada de maçonaria. A igreja nem autoriza nem desencoraja os poucos mórmons que são maçons; eles são livres para fazer o que querem. Agora, eu mesmo acho que um membro da Igreja SUD já está muito ocupado com seus chamados e com sua família. Embora a maçonaria seja benigna, se alguém tem muito tempo livre assim, creio que seria mais sábio dedicar-se mais à família ou à igreja. No entanto, se alguém deseja participar na maçonaria, a igreja não vai interferir, assim como a igreja não interfere em outros passatempos benignos”.

Resposta: A simbologia existente em qualquer templo de qualquer ordem místico religiosa se constitui num meio didático pelo que o Pai Celestial dialoga como os seus filhos. Deus não fala português, inglês, nem linguagem alguma, usualmente. Quando ele tem uma mensagem a passar, estabelece um dialogo por meio de símbolos gnósticos, recheados de atributos kabalísticos.

O importante para um aprendiz é saber decodificar a linguagem simbólica, chegar ao significado simbolizado pelo simbolizante do símbolo.

E mais importante ainda é praticar o ensinamento passado pela simbologia. Conhecimento entendido, por meio dos símbolos, e não praticado não é compreendido e nem resulta em sabedoria, Para se encher de conhecimento deste tipo temos que encher a mente de conceitos e para se chegar a sabedoria tem-se que esvaziar a mente.

O Cristo é uma substância cósmica que é absorvida por todos os iniciados que atingem a Inicia Venusta, como atingiu Jesus Cristo.

É verdade que as cerimônias mórmons são cristãs, pois se até somente a cristificação de Jesus. As cerimônias da maçônica também são cristicas, quando compreendidas pelo participante, isto é, nela está simbolizado o Caminho Secreto ou o Caminho Crístico de todos os iniciados na Iniciação

Venusta.

Por mais se digam as partes opostas, entre maçonaria e mormonismo, não possuem mais nada em comum, que uma não tem nada a mais ver com outra, etc.

Assim agem as pessoas de formação reducionista, de conformação mecanicista.

Para uma pessoa de formação holística, de conformação holosótica, as duas organizações não são oponentes e sim complementares, isto é, uma complementada a outra, há numa talvez o que falta na outra.

74. “Em 1827, David Cade Miller publicou um livro escrito por William Morgan que profundamente impactou o Mormonismo para sempre, e que documentou uma das grandes influências na formação Mórmon para toda posteridade. William Morgan nasceu no estado da Virginia, em 1774. Através de uma série de revezes da vida, Morgan acabou mudando-se em 1821 para Batavia, no estado de Nova Iorque, a menos de 100 km de Palmyra, junto com sua esposa de 18 anos Lucinda Pendleton Morgan. Por causa de conflitos pessoais mal documentados, Morgan anunciou no começo de 1826 que havia escrito, e estava prestes a publicar, um livro expositório sobre os rituais Maçônicos iniciais, incluindo os segretos sinais, palavras-chaves, e apertos-de-mão da Maçonaria. No dia 11 de Setembro de 1826, Morgan foi preso por dívidas em haver, embora discuta-se até hoje se a prisão havia sido legal e/ou justificada. No dia seguinte, um amigo foi até onde estava preso em Canandaigua (a meros 20 km de Palmyra) pagar sua fiança, e tomando uma carruagem, viajaram até o Forte Niagara, a 100 km ao norte de Batavia, onde o rio Niagara desemboca no Lago Ontario, chegando lá no próximo dia. Depois disso, não se tem nenhuma outra notícia confiável sobre o paradeiro de William Morgan. Rápidamente, boatos espalharam-se por todo o estado, e depois para todo o país, que Morgan havia sido sequestrado e assassinado pelos Maçons por causa de seu livro ainda não publicado. Alguns meses depois de seu desaparecimento, David Miller publicou o livro de Morgan com o título ‘Ilustrações da Maçonaria por Membro da Fraternidade que Dedicou Trinta Anos Ao Assunto’ A publicação do livro, explorando a Maçonaria com um tom conspiratório e secreto, aliado aos rumores de que Morgan havia sido assassinado por Maçons justamente para proteger os segredos maçônicos, rapidamente espalhou notoriedade e infâmia para a Fraternidade, tanto por Nova Iorque, como por todos os EUA. Editoriais em jornais e livros denunciavam a Ordem, e leis e/ou projetos-de-lei anti-maçônicas proliferaram. O livro em si tornou-se um bestseller! E, ainda neste furor, criou-se um movimento formal anti-maçônico, influenciando a política americana pelas próximas décadas, inclusive levando até a formação oficial de um partido político anti-maçônico que conseguiu alguns sucessos nas eleições presidenciais de 1828 e 1832.

Joseph Smith iniciou sua carreira religiosa nesse contexto. Smith encerrou sua carreira de [vidente](#) e caçador de tesouros justamente em 1826, e iniciou o projeto do Livro de Mórmon em 1827. Publicado em 1830, ainda no meio do fervor regional e nacional contra a Maçonaria, o Livro de Mórmon apresentou temas anti-maçônicos tão fortes e evidentes que era assim descrito por leitores independentes (i.e., como a Bíblia Anti-Maçônica). Smith tanto internalizou esse sentimento de repulsa à tradição maçônica que, apesar de seu pai e seus irmãos mais velhos todos pertencerem à Ordem, Smith jamais cogitara juntar-se à ela. Inclusive, dado a proximidade geográfica e a restrições demográficas da Fraternidade, é muito provável que os próprios Smiths conhecessem Morgan, ao menos por reputação. Não obstante, mais de uma década se passaria até que o legado de Morgan cruzasse eternamente com o de Smith. Em 1830, a viúva de William Morgan, Lucinda, casou-se com um ourives de Batavia, George Harris, e ambos se converteram ao Mormonismo logo após. Em alguns anos os Harris mudaram-se para a colônia Mórmon no Missouri e em 1838, enquanto Joseph Smith fugia de credores em Ohio, acolheram Smith em seu lar. Neste ano, Lucinda Pendleton Morgan Harris tornou-se a segunda esposa plural de Joseph Smith (para a qual há documentação, e enquanto ainda casada com George Harris), vindo a ser inclusive a primeira mulher a velar o seu corpo após o assassinato de 1844, antes mesmo da própria Emma. Mas Morgan e Smith não compartilharam apenas da mesma esposa. Em 1841 Hyrum Smith conseguiu convencer Joseph a se tornar um Maçom, e ele foi iniciado em Março de 1842. Em seguida, em Maio de 1842, Smith estabeleceu as ordenanças do templo que ele chamou coletivamente de “investidura”. Esta “investidura” incluía sinais, rituais, roupas, e apertos-de-mão idênticos — ou quase idênticos — aos que Smith aprendeu na Maçonaria e as semelhanças eram tão marcantes e óbvias que os próprios iniciados (de ambas) notaram-nas imediatamente. Neste quesito, William Morgan figura importantemente, não como originador das ordenanças templárias Mórmons pois Smith as recebeu de seus novos irmãos nas lojas de Illinois 16 anos após a suposta morte de Morgan, mas como documentador desta influência. Naturalmente, há muito mais na teologia e mitologia SUD que se pode rastrear da Maçonaria do que apenas as ordenanças do Templo. E certamente há muito nestas ordenanças que são originais a Smith. O que impressiona, contudo, é a clareza com que Morgan documenta a extensão da forte influência maçônica sobre os rituais mais sagrados para o Mormonismo de maneira clara e inequívoca”.

O que o senhor pode dizer sobre o texto acima, principalmente sobre a poligamia, à luz do paradigma gnoselístico?

Resposta: Vejam bem que o 11 de setembro é famoso nos EUA, desde muito tempo. Tomar outra mulher como esposa, ainda que seja permitido na legislação de algum país pelas leis dos homens, o mesmo não é permitido pela lei Divina. Constitui-se em adultério ante a Justiça Divina. Uma pessoa que assim agir, mesmo que conheça e pratique o Arcano AZF, não obterá resultado positivo.